



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE LETRAS VERNÁCULAS
PROGRAMA DE MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS

JUNES DA SILVA RABELO

A REGÊNCIA VERBAL EM LIVROS DIDÁTICOS DE LÍNGUA PORTUGUESA
DOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

FORTALEZA
2024

JUNES DA SILVA RABELO

A REGÊNCIA VERBAL EM LIVROS DIDÁTICOS DE LÍNGUA PORTUGUESA
DOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Dissertação apresentada ao Programa de
Mestrado Profissional em Letras –
ProfLetras, da Universidade Federal do
Ceará - UFC, como requisito parcial à
obtenção do título de mestre.

Orientadora: Prof.^a Dr^a Alexandra Maria
de Castro e Santos Araújo.

Área de concentração: Estudos da
Linguagem e práticas sociais.

FORTALEZA

2024

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Ceará
Sistema de Bibliotecas

Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

R114r Rabelo, Junes da Silva.

A regência verbal em livros didáticos de língua portuguesa dos anos finais do ensino fundamental / Junes da Silva Rabelo. – 2024.

146 f. : il. color.

Dissertação (mestrado) – Universidade Federal do Ceará, Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, Mestrado Profissional em Letras, Fortaleza, 2024.

Orientação: Profa. Dra. Alexandra Maria de Castro e Santos Araújo.

1. Ensino de gramática. 2. Regência verbal. 3. Livro didático. I. Título.

CDD 400

JUNES DA SILVA RABELO

A REGÊNCIA VERBAL EM LIVROS DIDÁTICOS DE LÍNGUA PORTUGUESA
DOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado Profissional em Letras – ProfLetras, da Universidade Federal do Ceará - UFC, como requisito parcial à obtenção do título de mestre.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Alexandra Maria de Castro e Santos Araújo.

Área de concentração: Estudos da Linguagem e práticas sociais.

Aprovada em 22/08/2024.

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Dra. Alexandra Maria de Castro e Santos Araújo (Orientadora)
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof.^a Dra. Áurea Suely Zavam de Stefani
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof.^a Dra. Márluce Coan
Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA)

Aos meus pais, José Carlos e Marineide;
aos meus irmãos, Jerônimo, Jeriane e
Janiquelle.

AGRADECIMENTOS

A Deus, meu Senhor e Salvador, pelo dom da vida, por me oportunizar realizar este mestrado e por me ajudar em cada etapa deste curso.

À minha amada esposa, Valdenira, por estar sempre me incentivando em cada projeto pessoal, acadêmico e profissional.

À minha querida filha, Emily Rebeca, por ser, mesmo sem saber, inspiração em cada desafio que assumo.

À minha orientadora, professora Dra. Alexandra Maria de Castro e Santos Araújo, por ter me aceitado como orientando, mesmo com as vagas de orientação já preenchidas; por sua enorme competência e profissionalismo, e pelo primoroso direcionamento dado a mim durante a realização deste trabalho.

À coordenadora do PROFLETRAS, UFC, professora Dra. Áurea Suely Zavam de Stefani, por sua dedicação a este programa; por seu fundamental apoio concedido a mim durante a realização deste mestrado.

A todos os professores do PROFLETRAS - UFC, pelos conhecimentos partilhados que, certamente, contribuirão na minha formação acadêmica e profissional.

Aos colegas da turma 8 do PROFLETRAS - UFC, pelos ricos momentos de convivência, presencial ou *on-line*, e pelas trocas de informações durante a realização deste curso.

À Ana Cristina, secretária do PROFLETRAS – UFC, pelo empenho dedicado aos alunos e professores deste programa.

À coordenação nacional do PROFLETRAS, pela oferta desse valioso curso de mestrado que tem contribuído na formação continuada de milhares de professores de Língua Portuguesa, Brasil afora.

À Universidade Federal do Ceará (UFC), pela oportunidade de realizar esse curso de pós-graduação em nível *stricto sensu*.

“[...] discute-se se há ou não necessidade de ensinar gramática. Mas essa é uma falsa questão: a questão verdadeira é o que, para que e como ensiná-la.” (BRASIL, 1998, p.28).

LISTA DE FIGURAS

Figura 01 - Esquema inter e intralinguístico	29
Figura 02 - A definição de língua no Funcionalismo	30
Figura 03 - Esquema de valências	36
Figura 04 - Três eixos para o ensino de gramática	44
Figura 05 - Regência verbal no livro Araribá Conecta - Português 8	47
Figura 06 - Regência verbal no livro Araribá Conecta - Português 8	47
Figura 07 - Regência Verbal no livro Araribá Conecta - Português 8	49
Figura 08 - Regência verbal no livro Novo Singular & Plural: Leitura, Produção e Estudos de Linguagem 8	50
Figura 09 - Regência verbal no livro Novo Singular & Plural: Leitura, Produção e Estudos de Linguagem 8	51
Figura 10 - Regência verbal no livro Novo Singular & Plural: Leitura, Produção e Estudos de Linguagem 8	52
Figura 11 - Regência verbal no livro Novo Singular & Plural: Leitura, Produção e Estudos de Linguagem 8	53
Figura 12 - Regência verbal no livro Se liga na língua 8	54
Figura 13 - Regência verbal no livro Se liga na língua 8	55
Figura 14 - Regência verbal no livro Se liga na língua 8	56
Figura 15 - Regência verbal no livro Se liga na língua 8	57
Figura 16 - Regência verbal no livro SuperAÇÃO! Português 8	58
Figura 17 - Regência verbal no livro SuperAÇÃO! Português 8	59
Figura 18 - Regência verbal no livro SuperAÇÃO! Português 8	60
Figura 19 - Regência verbal no livro SuperAÇÃO! Português 9	61
Figura 20 - Regência verbal no livro A Conquista – Língua Portuguesa 8	64
Figura 21 - Regência verbal no livro A Conquista – Língua Portuguesa 8	65
Figura 22 - Regência verbal no livro Trajetórias – Língua Portuguesa 9	66
Figura 23 - Regência verbal no livro Trajetórias – Língua Portuguesa 9	67
Figura 24 - Regência verbal no livro Trajetórias – Língua Portuguesa 9	68
Figura 25 - Regência verbal no livro Jornadas Novos Caminhos - Língua Portuguesa 8	69
Figura 26 - Regência verbal no livro Jornadas Novos Caminhos - Língua 70	

Portuguesa 8	
Figura 27 - Regência verbal no livro Jornadas Novos Caminhos - Língua Portuguesa 9	71
Figura 28 - Regência verbal no livro Português Linguagens 9	72
Figura 29 - Regência verbal no livro Português Linguagens 9	73
Figura 30 - Regência verbal no livro Português Linguagens 9	73
Figura 31 - Regência verbal no livro Português Linguagens 9	74
Figura 32 - Regência verbal no livro Teláris Essencial - Língua Portuguesa 8.....	75
Figura 33 - Regência verbal no livro Teláris Essencial - Língua Portuguesa 8.....	76
Figura 34 - Regência verbal no livro Teláris Essencial - Língua Portuguesa 9.....	77
Figura 35 - Regência verbal no livro Teláris Essencial - Língua Portuguesa 8.....	78
Figura 36 - Regência verbal no livro Metaverso - Língua Portuguesa 8.....	79
Figura 37 - Regência verbal no livro Metaverso - Língua Portuguesa 8.....	80
Figura 38 - Regência verbal no livro Metaverso - Língua Portuguesa 8.....	81
Figura 39 - Regência verbal no livro Geração Alpha - Língua Portuguesa 9.....	82
Figura 40 - Regência verbal no livro Geração Alpha - Língua Portuguesa 9.....	83
Figura 41 - Regência verbal no livro Geração Alpha - Língua Portuguesa 9.....	84
Figura 42 - Regência verbal no livro Geração Alpha - Língua Portuguesa 9.....	85
Figura 43 - Regência verbal no livro Geração Alpha - Língua Portuguesa 9.....	85

LISTA DE QUADROS

Quadro 01 -Concepções de Gramática	25
Quadro 02 -Coleções aprovadas no PNLD 2024 – 2027	42
Quadro 03 -Desempenho das coleções analisadas	86
Quadro 04 -Desempenho percentual das coleções analisadas	93

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
EJA	Educação de Jovens e Adultos
EF	Ensino Fundamental
EM	Ensino Médio
LD	Livro Didático
MEC	Ministério da Educação
PB	Português Brasileiro
PCN	Parâmetros Curriculares Nacionais
PNLD	Programa Nacional do Livro Didático
ProfLetras	Mestrado Profissional em Letras
UERN	Universidade do Estado do Rio Grande do Norte
UESPI	Universidade Estadual do Piauí
UFC	Universidade Federal do Ceará

RESUMO

O processo de ensino e aprendizagem de gramática tem sido uma tarefa nada fácil tanto para professores quanto para alunos da Educação Básica. O ensino da regência verbal, como um conteúdo gramatical, não está isento dessa realidade. Nessa empreitada educativa, docentes e estudantes contam com um aliado importante, o livro didático de Língua Portuguesa, mas, que, por vezes, não atende todas as necessidades esperadas para que esse processo ocorra sem prejuízos. Em vista disso, nesta pesquisa, de abordagem quali-quantitativa e de cunho descritivo, propusemo-nos a investigar a abordagem da regência verbal nos livros didáticos de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental anos finais aprovados no Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) 2024 – 2027, os quais são: da editora Moderna [*Araribá Conecta – Português; Novo Singular & Plural: Leitura, Produção e Estudos de Linguagem; Se Liga na Língua: Leitura, Produção de texto e Linguagem; SuperAÇÃO! Português*]; da editora FTD [*A Conquista - Língua Portuguesa, Trajetórias - Língua Portuguesa*]; da editora Saraiva [*Jornadas Novos Caminhos – Língua Portuguesa; Português Linguagens*]; da editora Ática [*Teláris Essencial – Língua Portuguesa*]; da editora SEI [*Metaverso - Língua Portuguesa*]; da editora SM [*Geração Alpha - Língua Portuguesa*]. Para embasar a discussão teórica, apresentamos o conceito de gramática de acordo com Possenti (1996), Travaglia (1998 [1996]) e Franchi (2006). Mostramos, também, as diretrizes sobre o ensino de gramática nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e o viés linguístico do Funcionalismo. Salientamos, ainda, a definição de regência verbal consoante a Gramática Tradicional e a Gramática de Valências, além de expor as considerações sobre o ensino desse conteúdo linguístico na perspectiva de Travaglia (2003). Ao analisarmos as coleções, notamos que a maioria delas não aborda, satisfatoriamente, o tema regência verbal, haja vista haver lacunas. Nesse sentido, como desdobramento desta pesquisa, propusemos um caderno didático, com textos autênticos, cujas atividades didático-pedagógicas estão voltadas ao funcionamento e à reflexão da regência verbal, relacionadas ao efeito e à mudança de sentido na relação verbo mais complemento, à análise da regência verbal em língua portuguesa baseada na norma-padrão e suas variações, consoante os três eixos para o ensino de gramática, de Vieira (2018 [2013]).

Palavras-chave: ensino de gramática; regência verbal; livro didático.

ABSTRACT

The process of teaching and learning grammar has been a difficult task for both teachers and basic education students. The teaching of verbal regency, as a grammatical content, is not part of this reality. In this education endeavor, teachers and students have an important ally, the Portuguese language textbook, but which, at times, does not meet all the expected needs for this process to occur without harm. In view of this, in this research, with a qualitative-quantitative and descriptive approach, we proposed to investigate the approach to verbal regency in Portuguese Language textbooks for Elementary School final years approved in the National Textbook Program (PNLD) 2024 – 2027, which are: from the publisher Moderna [*Araribá Conecta – Português; Novo Singular & Plural: Leitura, Produção e Estudos de Linguagem; Se Liga na Língua: Leitura, Produção de Texto e Linguagem; SuperAÇÃO! Português*]; from the publisher FTD [*A Conquista - Língua Portuguesa, Trajetórias - Língua Portuguesa*]; from the publisher Saraiva [*Jornadas Novos Caminhos – Língua Portuguesa, Português Linguagens*]; from the publisher Ática [*Teláris Essencial – Língua Portuguesa*]; from the publisher SEI [*Metaverso - Língua Portuguesa*]; from the publisher SM [*Geração Alpha - Língua Portuguesa*]. To support the theoretical discussion, we present the concept of grammar according to Possenti (1996), Travaglia (1998 [1996]) and Franchi (2006). We also show the guidelines on teaching grammar in the Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), in the Base Nacional Comum Curricular (BNCC) and the linguistic bias of Functionalism. We also highlight the definition of verbal regency according to Traditional Grammar and Valencian Grammar, in addition to exposing considerations about teaching this linguistic content from the perspective of Travaglia (2003). When analyzing the collections, we noticed that most of them do not satisfactorily address the topic of verbal conducting, as there are gaps. In this sense, as an outcome of this research, we proposed a didactic notebook, whose didactic-pedagogical activities are focused on the functioning and reflection of verbal regency, related to the effect and change of meaning in the verb plus complement relationship, to the analysis of verbal regency in Portuguese language based on the standard norm and its variations, depending on the three axes for teaching grammar, by Vieira (2018 [2013]).

Keywords: grammar teaching; verbal regency; textbook.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	15
2	CONCEPÇÕES E ENSINO DE GRAMÁTICA.....	22
2.1	Concepções de gramática.....	22
2.2	O ensino de gramática nos documentos oficiais.....	26
2.3	O ensino de gramática e o Funcionalismo.....	30
3	A REGÊNCIA VERBAL.....	33
3.1	A regência verbal na gramática tradicional.....	33
3.2	A regência verbal na gramática de valências.....	35
3.3	O ensino da regência verbal.....	38
4	METODOLOGIA.....	41
4.1	Tipo de pesquisa.....	41
4.2	Caracterização da pesquisa.....	41
4.3	<i>Corpus</i> da pesquisa.....	42
4.4	Procedimentos metodológicos.....	44
5	ANÁLISE DAS COLEÇÕES APROVADAS NO PNLD 2024 – 2027...	46
5.1	Araribá Conecta – Português (Moderna).....	46
5.1.1	Reflexão sobre o funcionamento da regência verbal.....	46
5.1.2	A regência verbal e o efeito e a mudança de sentido.....	47
5.1.3	Regência verbal: normas e variedades.....	49
5.2	Novo Singular & Plural: Leitura, Produção e Estudos de Linguagem (Moderna).....	50
5.2.1	Reflexão sobre o funcionamento da regência verbal.....	50
5.2.2	A regência verbal e o efeito e a mudança de sentido.....	51
5.2.3	Regência verbal: normas e variedades.....	52
5.3	Se Liga na Língua: Leitura, Produção de texto e Linguagem (Moderna).....	54
5.3.1	Reflexão sobre o funcionamento da regência verbal.....	54
5.3.2	A regência verbal e o efeito e a mudança de sentido.....	55
5.3.3	Regência verbal: normas e variedades.....	56
5.4	SuperAÇÃO! Português (Moderna).....	58
5.4.1	Reflexão sobre o funcionamento da regência verbal.....	58

5.4.2	A regência verbal e o efeito e a mudança de sentido.....	59
5.4.3	Regência verbal: normas e variedades.....	60
5.5	A Conquista – Língua Portuguesa (FTD).....	62
5.5.1	Reflexão sobre o funcionamento da regência verbal.....	62
5.5.2	A regência verbal e o efeito e a mudança de sentido.....	63
5.5.3	Regência verbal: normas e variedades.....	65
5.6	Trajatórias – Língua Portuguesa (FTD).....	66
5.6.1	Reflexão sobre o funcionamento da regência verbal.....	66
5.6.2	A regência verbal e o efeito e a mudança de sentido.....	67
5.6.3	Regência verbal: normas e variedades.....	68
5.7	Jornadas Novos Caminhos – Língua Portuguesa (Saraiva).....	69
5.7.1	Reflexão sobre o funcionamento da regência verbal.....	69
5.7.2	A regência verbal e o efeito e a mudança de sentido.....	70
5.7.3	Regência verbal: normas e variedades.....	71
5.8	Português Linguagens (Saraiva).....	72
5.8.1	Reflexão sobre o funcionamento da regência verbal.....	72
5.8.2	A regência verbal e o efeito e a mudança de sentido.....	73
5.8.3	Regência verbal: normas e variedades.....	74
5.9	Teláris Essencial - Língua Portuguesa (Ática).....	75
5.9.1	Reflexão sobre o funcionamento da regência verbal.....	75
5.9.2	A regência verbal e o efeito e a mudança de sentido.....	76
5.9.3	Regência verbal: normas e variedades.....	78
5.10	Metaverso - Língua Portuguesa (SEI).....	79
5.10.1	Reflexão sobre o funcionamento da regência verbal.....	79
5.10.2	A regência verbal e o efeito e a mudança de sentido.....	80
5.10.3	Regência verbal: normas e variedades.....	81
5.11	Geração Alpha - Língua Portuguesa (SM).....	82
5.11.1	Reflexão sobre o funcionamento da regência verbal.....	82
5.11.2	A regência verbal e o efeito e a mudança de sentido.....	83
5.11.3	Regência verbal: normas e variedades.....	85
6	AVALIANDO OS RESULTADOS.....	86
7	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	94
	REFERÊNCIAS.....	97

APÊNDICE A – CADERNO DIDÁTICO.....	101
---	------------

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho nasceu do meu grande apreço a uma área da língua, por vezes estigmatizada – a gramática, encontrando consonância nas palavras de Martins (2008, p. 16): “[...] o desafio de construir um trabalho científico deve buscar o desenvolvimento do tema que dê satisfação e orgulho”. Não há outro campo linguístico, embora todos sejam importantes, que me dê mais alegria em pesquisar do que este o qual me propus. Isso não significa que esse processo seja fácil, na verdade, é um grande desafio, pois, no Brasil, tem-se cogitado o ensino gramatical, como algo desnecessário, contrariando os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) quando apontam que “[...] discute-se se há ou não necessidade de ensinar gramática. Mas essa é uma falsa questão: a questão verdadeira é o que, para que e como ensiná-la” (BRASIL, 1998, p.28). Nesse sentido, minha proposta foi a de contribuir para que o ensino gramatical seja realizado de forma adequada, principalmente na Educação Básica, desfazendo, assim, muitos estigmas.

O processo de ensino e aprendizagem de gramática, nas aulas de Língua Portuguesa, não tem sido uma tarefa fácil tanto para professores como também para alunos da Educação Básica. Essa dificuldade pode ser explicada, principalmente, por uma concepção equivocada do que seja a gramática de uma língua, tomada, muitas vezes, como sendo equivalente a uma norma idealizada, abstrata, inalcançável e irrealizável em sua completude, tanto na fala quanto na escrita, mesmo por pessoas mais escolarizadas.

A gramática da Língua Portuguesa é dividida, tradicionalmente, em níveis fonético/fonológico, morfológico, semântico, estilístico e sintático, sendo este último subdividido, em geral, em estudos sobre frase, oração e período; sintaxe de colocação pronominal; sintaxe de concordância nominal e verbal; sintaxe de regência nominal e verbal. Mais valorizada pela gramática e pela escola, a sintaxe, ao lado da morfologia, ocupa lugar de destaque, sendo um dos elementos predominantes na gramática e no ensino de Língua Portuguesa na Educação Básica. É interessante mencionar que outros níveis, por exemplo, o pragmático, não consta nessa divisão tradicional.

Na tarefa do estudo de fenômenos gramaticais da Língua Portuguesa, como a regência verbal, os livros didáticos (LD), por vezes, concebidos como a principal e, em certos casos, a única ferramenta de apoio pedagógico, tanto para o

docente quanto para o discente, tornam-se imprescindíveis. Entretanto, para que esse material cumpra seu papel como instrumento de apoio didático, deve apresentar uma proposta de ensino que contemple a heterogeneidade da língua/linguagem em suas diversas manifestações, conforme cada situação comunicativa.

Diante dessa constatação, perguntamo-nos: de que forma as coleções dos LD de Língua Portuguesa - anos finais¹ do Ensino Fundamental - aprovados no Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) 2024 - 2027 contribuem para a conscientização quanto ao uso da *regência verbal*, seja em textos escritos e/ou falados, de modo a perceber um fenômeno linguístico heterogêneo, dinâmico, decorrente do uso efetivo e real da língua?

Em decorrência desse problema principal, também questionamos:

- a) Como a proposta pedagógica apresentada nos LD, considerados como principal ferramenta no processo de ensino e aprendizagem, aprovados no PNLD 2024 - 2027, estimula os alunos a refletirem sobre o funcionamento da regência verbal nos diversos contextos de uso da Língua Portuguesa?
- b) De que forma os textos e atividades empregados nos LD de Língua Portuguesa - anos finais do Ensino Fundamental - aprovados no PNLD 2024 - 2027 incentivam os discentes a reconhecerem a produção/mudança de sentidos do emprego de determinado complemento verbal (termo regido) no estudo da regência verbal?
- c) Como os LD de Língua Portuguesa - anos finais do Ensino Fundamental aprovados no PNLD 2024 - 2027 propiciam condições para que os discentes tenham acesso aos conteúdos sobre regência verbal de acordo com a norma-padrão² e, ao mesmo tempo, de acordo com as variedades do Português brasileiro?
- d) Em que nível atividades didático-pedagógicas, inseridas nos LD de Língua Portuguesa - anos finais do Ensino Fundamental - aprovados no PNLD 2024 -2027 apresentam propostas sobre regência verbal, levando

¹A expressão anos finais, usada neste trabalho, é oriunda da BNCC (BRASIL, 2018), que divide o Ensino Fundamental em Anos Iniciais (1º ao 5º ano) e Anos Finais (6º ao 9º ano). Todavia, vale salientar que a temática regência verbal é tratada na BNCC apenas nos 8º e 9º anos.

² Optamos, nesta pesquisa, por usar essa terminologia por ser a nomenclatura adotada pela BNCC, já que estamos lidando com livros didáticos que seguem esse manual.

em consideração o ensino gramatical como uma atividade reflexiva, produtora de sentidos e sistematizadora de normas/variedades?

Baseando-nos nesses questionamentos é que nossa pesquisa sobre regência verbal, que integra os estudos gramaticais, é relevante para o ensino, haja vista ser abordado na sala de aula, na maioria das vezes, apenas na visão prescritivista, que prioriza o atendimento às regras, desvinculado dos usos reais da língua. Nesse sentido, esta pesquisa surgiu da necessidade de analisar os livros didáticos (LD) aprovados pelo PNLD, de 2024 - 2027, destinados aos anos finais do Ensino Fundamental para verificar como esses materiais tratam desse tópico, que é gramatical, merecendo atenção, pois há, na Língua Portuguesa, em alguns casos, diversas regências para um mesmo verbo.

Mas, afinal, o que significa, essencialmente, Regência Verbal? Para responder a esta pergunta, recorreremos primeiro a autores de gramáticas ditas normativas como Cunha & Cintra (2017), que definem ser a maneira como o verbo (termo regente) se relaciona com os seus complementos (termos regidos), para quem os verbos admitem mais de uma regência sem alteração de sentido. Mas além desses autores, buscamos também linguistas, a exemplo de Neves (2000), para quem o verbo mantém propriedades relacionadas às predicções e aos argumentos, e Castilho (2012), quando se refere à transitividade ser a propriedade gramatical mais importante do verbo.

Para Faraco & Moura (1991), muitos verbos apresentam problema de regência, porque existe uma defasagem entre a gramática herdada de Portugal (considerada a culta da língua) e a utilizada pelos brasileiros. No entanto, esse assunto é também importante, porque, no Português Brasileiro, especialmente falado, a regência de um verbo pode variar, mesmo que não impacte no valor significativo, como no exemplo³ do verbo assistir: *Eu assisto o jogo de futebol* ou *eu assisto ao jogo de futebol*. Casos de verbos com regência variável são extremamente comuns na oralidade, todavia não são levados em consideração no momento de ensino desse conteúdo, contrariando assim, tanto os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) quanto a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), privilegiando uma língua padrão e afastando a análise por meio do uso.

³ De autoria própria.

Entre os trabalhos que analisam o tema *regência verbal* está o de Marquezini (2007). A autora analisou produções textuais de alunos que acabaram de concluir o ensino médio. A pesquisa centra-se em observar os desvios regenciais, segundo a autora, cometidos por esses estudantes. Assim, o trabalho volta-se à averiguação do não cumprimento da norma-padrão e aos motivos desse descumprimento. O trabalho de Marquezini (2007) apresenta muitas contribuições ao pesquisar o desvio gramatical da regência verbal de alunos egressos do EM.

Também contribui para essa discussão Rodrigues (2011), que faz uma investigação desse tema entre professores e alunos, voltando-se para uma consulta, através de questionários, de verbos entendidos como problemáticos. Além disso, a pesquisa apresenta a proposta sob a ótica do funcionalismo cognitivo, sendo, assim, de grande relevância. A pesquisa de Rodrigues faz, também, uma breve análise de dois livros, em que um desses é usado pelos alunos que participam da pesquisa.

Todavia, nossa pesquisa acrescenta a investigação sobre a abordagem da regência verbal no LD, verificando se esses materiais levam em consideração os fenômenos da variação, sejam estilísticos, retóricos, uma vez que a realidade nacional do português é extremamente diversificada, social e geográfica, conforme Faraco (2008).

Outra pesquisa que enriquece esse assunto é a de Almeida (2015). Em sua dissertação, a autora analisa produções textuais de alunos concludentes do ensino médio, verificando se a regência verbal usada por esses estudantes segue a norma-padrão ou alguma variedade. Os verbos investigados são *ir* e *chegar*. O trabalho de Almeida (2015) é muito importante, pois aborda o fenômeno da regência verbal em produções textuais dos próprios discentes.

Nessa mesma linha, Silva (2018) também analisa o conteúdo *regência verbal* em produções próprias de alunos de uma turma da educação de jovens e adultos (EJA). Além de analisar, a autora também realiza uma proposta interventiva sobre o tema. Essa pesquisa verificou como esses discentes utilizavam a regência dos seguintes verbos: *assistir*, *chegar*, *desobedecer*, *obedecer*, *ir*, *esquecer*, *lembrar*, *namorar*, *pagar*, *preferir* e *perdoar*.

Também, no âmbito do ProfLetras, Sousa (2018) desenvolveu uma pesquisa sobre *regência verbal*. Seu trabalho, voltado aos alunos do nono ano do ensino fundamental, analisou produções textuais desses discentes e propôs

atividades interventivas para aprimorar esse tema, levando em consideração a norma-padrão, bem como outros registros de variedades.

Em que pese a importância dessas pesquisas, nossa proposta se caracteriza por: (i) levar aos estudantes a reflexão e a sistematização da regência verbal em diferentes variedades da Língua Portuguesa e (ii) enfatizar o efeito de sentido decorrente da escolha de determinado complemento verbal em detrimento de outro, face ao contexto de uso.

Além disso, nossa pesquisa acrescenta a investigação sobre a abordagem da regência verbal no LD, verificando se esses materiais levam em consideração os fenômenos da variação, sejam estilísticos, retóricos, uma vez que a realidade nacional do português é extremamente diversificada, social e geográfica, conforme Faraco (2008). Com isso, nosso trabalho volta-se a analisar justamente esse material, por compreender que ele é um instrumento muito importante na condução das atividades gramaticais para os discentes.

Ademais, nossa investigação tem a finalidade de averiguar a regência verbal tanto no uso formal como o informal. Nosso objetivo foi o de propor atividades que levassem o discente ao uso consciente das variedades linguísticas do tópico *regência verbal*. Apesar de haver certo número de pesquisas sobre o processo de ensino e aprendizagem da regência verbal, inclusive apresentando propostas de intervenção e apoiadas em correntes linguísticas, foi notório perceber que, quando se trata de analisar esse assunto em LD, principal apoio pedagógico para docentes e alunos, as pesquisas são escassas em teses e dissertações.

Assim, esta pesquisa teve a finalidade de analisar se os LD de Língua Portuguesa dos anos finais do Ensino Fundamental aprovados no PNLD 2024 – 2027 (último PNLD voltado para esse nível de ensino) abordam o conteúdo regência verbal, de forma a contribuir com o uso e reflexão da língua pelos alunos, nessa etapa escolar.

Como desdobramento desse objetivo principal, elencamos quatro objetivos específicos, os quais são:

- a) Analisar se a proposta didática dos LD de Língua Portuguesa - Anos Finais do Ensino Fundamental - aprovados no PNLD 2024 - 2027 estimulam os alunos a refletir sobre o funcionamento da *regência verbal*;
- b) Averiguar se os textos e atividades dos LD de Língua Portuguesa - anos finais do Ensino Fundamental - aprovados no PNLD 2024 - 2027

incentivam os alunos a reconhecer o efeito e a mudança de sentidos decorrentes da escolha por determinada *regência verbal*;

- c) Examinar se os conteúdos e exercícios propostos pelos LD de Língua Portuguesa – anos finais do Ensino Fundamental - aprovados no PNLD 2024 - 2027 propiciam condições para que os discentes tenham acesso aos conteúdos sobre *regência verbal* de acordo com a norma-padrão e, ao mesmo tempo, as suas variedades do Português brasileiro.
- d) Propor atividades didático-pedagógicas aos alunos dos anos finais do Ensino Fundamental sobre *regência verbal*, levando em consideração o ensino gramatical como uma atividade reflexiva, produtora de sentidos e sistematizadora de normas/variedades.

Nosso *corpus* de pesquisa foram as coleções de obras de Língua Portuguesa voltadas ao Ensino Fundamental, anos finais, aprovadas no PNLD 2024 – 27, que são:

1. *Araribá Conecta – Português* (editora Moderna);
2. *Novo Singular & Plural: Leitura, Produção e Estudos de Linguagem*(editora Moderna);
3. *Se Liga na Língua: Leitura, Produção de texto e Linguagem*(editora Moderna);
4. *SuperAÇÃO! Português*(editora Moderna);
5. *A Conquista - Língua Portuguesa*(da editora FTD);
6. *Trajetórias - Língua Portuguesa*(da editora FTD);
7. *Jornadas Novos Caminhos – Língua Portuguesa*(editora Saraiva);
8. *Português Linguagens* (editora Saraiva);
9. *Teláris Essencial – Língua Portuguesa* (editora Ática);
10. *Metaverso - Língua Portuguesa* (editora SEI);
11. *Geração Alpha - Língua Portuguesa* (editora SM).

Essas coleções foram selecionadas para a averiguação do tratamento da *regência verbal* nos LD justamente pelo fato de terem passado por um processo rígido de avaliação técnico-pedagógica e terem sido aprovadas.

Diante dessa contextualização, projetamos este trabalho nas seguintes partes: Introdução, em que situamos nossa temática, apresentamos nossos objetivos, bem como as questões que nos levaram a eles; na segunda parte, denominada de Concepções e ensino de gramática, mostramos as concepções de

gramática conforme Possenti (1996), Travaglia (1998) e Franchi (2006), expusemos as orientações dos documentos oficiais (PCN) e (BNCC) para o ensino de gramática e analisamos as contribuições do funcionalismo para essa área; na terceira parte, intitulada Regência Verbal, apresentamos o conceito na visão da gramática tradicional, fundamentada em Cipro Neto e Infante (2008), Luft (2008) e Abaurre e Pontara (2006), também na visão da gramática de valências, baseada em Tesnière (1959), Borba (1996) e Busse e Vilela (1986) e ainda mostramos as orientações para o ensino da regência verbal de acordo com os PCN (1998), a BNCC (2018) e Travaglia (2018); na quarta parte, denominada de Percurso Metodológico, apresentamos a condução da pesquisa e suas etapas, levando em consideração aspectos como o tipo, a caracterização e o *corpus* da pesquisa, bem como os procedimentos metodológicos; na quinta parte, Análise da Regência Verbal nas Coleções de Livros Didáticos Aprovados no PNLD 2024 – 2027, mostramos a abordagem desse tema nas onze coleções de LD aprovadas no referido PNLD; Avaliando os resultados – sexta parte – é a seção em que apreciamos os dados obtidos na análise das coleções de LD; a sétima parte é destinada às Considerações Finais desta pesquisa; na oitava e última parte, Apêndice A, apresentamos o Caderno Didático com atividades sobre a regência verbal.

2 CONCEPÇÕES E ENSINO DE GRAMÁTICA

Neste capítulo, apresentamos as concepções de gramática expostas por Possenti (1996), Travaglia (1998) e Franchi (2006). Além disso, mostramos como os documentos oficiais – PCN e BNCC – orientam sobre o ensino da gramática. Por fim, analisamos as contribuições do funcionalismo linguístico concernente a essa área da Língua Portuguesa.

2.1 Concepções de gramática

O ensino de Língua Portuguesa, na área gramatical, passa necessariamente pela concepção de gramática adotada pelos agentes envolvidos nesse processo. A concepção de gramática adotada pelo docente no processo de ensino e aprendizagem irá influenciar diretamente em sua atuação pedagógica. Segundo Arruda (2019, p. 24), é importante para o professor “ter consciência dessas concepções”, pois “é um passo importante para o exercício maduro e autêntico da profissão”. Assim, o docente de Língua Portuguesa deve dominar as várias concepções gramaticais.

Alguns autores têm apresentado as diversas concepções de gramáticas. Embora não sejam uniformes, essa classificação tem contribuído para o entendimento desse aspecto na Língua Portuguesa.

Para Possenti (1996, p. 63), a palavra “gramática” significa “conjunto de regras” e esta definição pode ser compreendida de diversas maneiras, a saber: 1) “conjunto de regras que devem ser seguidas”; 2) “conjunto de regras que são seguidas” e 3) “conjunto de regras que o falante da língua domina”.

A primeira definição é compreendida como gramática normativa ou prescritiva, adotada nas gramáticas pedagógicas e nos livros didáticos, conforme observa Possenti (1996). Ainda de acordo com o autor, nessa concepção de gramática, o objetivo é

Fazer com que seus leitores aprendam a ‘falar e escrever corretamente’. Para tanto, apresentam um conjunto de regras, relativamente explícitas e relativamente coerentes, que, se dominadas, poderão produzir como efeito o emprego da variedade padrão (escrita e/ou oral). (Possenti, 1996, p. 64)

Na segunda definição, por seu turno, conhecida por gramática descritiva,

esse tipo de gramática é objeto de estudo dos linguistas, “cuja preocupação é descrever e/ou explicar as línguas tais como elas são faladas” (Possenti, 1996, p. 65). Nessa tarefa linguística, a intenção principal é tornar conhecidas, de forma explícita, as regras que os falantes realmente utilizam. Possenti (1996, p. 65) adiciona que pode haver “diferenças entre as regras que precisam ser seguidas e as que são seguidas, em parte como consequência de que as línguas mudam e as gramáticas normativas podem continuar propondo regras que os falantes não seguem mais”.

Já a terceira definição de gramática, como conjunto de regras que o falante domina, diz respeito à gramática internalizada que está presente na mente dos falantes. Assim sendo, este tipo de gramática “refere-se à hipótese sobre os conhecimentos que habilitam o falante a produzir frases ou sequências de palavras de maneira tal que essas frases e sequências são compreensíveis e reconhecidas como pertencendo a uma língua” (Possenti, 1996, p. 69).

Travaglia (1998), corroborando os estudos de Possenti (1996), também apresenta uma classificação tríptica da conceituação gramatical: gramática normativa, descritiva e internalizada. Embora os conceitos sejam idênticos, Travaglia amplia o entendimento de cada uma dessas concepções. A respeito da primeira, gramática normativa, o autor revela que esta “é concebida como um manual com regras de bom uso da língua a serem seguidas por aqueles que querem se expressar adequadamente” (Travaglia, 1998, p. 24). Esta é a gramática defendida pela norma-padrão, que, para advogar o uso gramatical prescritivo, justifica-se com argumentos de natureza estética, elitista ou aristocrática, política, comunicacional e histórica.

Dessa guisa, ainda em relação a essa concepção de gramática, agora relacionada ao ensino na sala de aula, Travaglia (1998, p. 32) acrescenta que

a gramática normativa é o tipo de gramática a que mais se refere tradicionalmente na escola e, quase sempre, quando os professores falam em ensino de gramática, estão pensando apenas nesse tipo de gramática, por força da tradição ou por desconhecimento da existência dos outros tipos.

Assim, nota-se que esse conceito de gramática é o mais explorado nas aulas de Língua Portuguesa e, com isso, na maioria dos casos, os alunos são privados de conhecer os outros tipos e, muitas vezes, acabam se equivocando ao

apreender essa concepção gramatical como sinônimo de Língua Portuguesa.

A gramática descritiva, por sua vez, que é fruto de trabalho dos linguistas, procura explicar os fenômenos de determinada língua em uma abordagem sincrônica. Assim, segundo o relato de Travaglia (1998, p. 32), a gramática, nessa acepção

é a que descreve e registra para uma determinada variedade da língua em dado momento de sua existência as unidades e categorias linguísticas existentes, os tipos de construção possíveis e a função desses elementos, o modo e as condições dos mesmos.

Dessa forma, essa gramática é resultado da observação dos linguistas, que elaboram pressupostos sobre o funcionamento de determinada língua. Nesse conceito, a gramática é objeto de investigação científica. Além da gramática normativa e descritiva, Travaglia (1998) apresenta uma terceira concepção: a gramática internalizada. Esta é compreendida como o saber natural que cada usuário da língua desenvolve desde tenra idade. Esse tipo de gramática, o autor classifica como “um conjunto de regras que o falante de fato aprendeu e das quais lança mão ao falar” (Travaglia, 1998, p.28). Nesta acepção, então, a gramática é desenvolvida inconscientemente e progressivamente.

Além desses dois linguistas, Franchi (2006) também contribui para essa discussão. Para esse autor, também existem três conceitos de gramática: normativa, descritiva e interna. Como se percebe, são nomenclaturas muito parecidas, mas os postulados desse autor reforçam nosso entendimento sobre esse estudo.

A respeito do primeiro conceito, Franchi (2006) afirma que esse tipo de gramática remonta a períodos muito antigos. Assim, para o autor, por normativa entende-se que

Gramática é o conjunto sistemático de normas para bem falar e escrever, estabelecidas pelos especialistas, com base no uso da língua consagrada pelos bons escritores.
Dizer que alguém ‘sabe gramática’ significa dizer que esse alguém ‘conhece essas normas e as domina tanto nocionalmente quanto operacionalmente’ (Franchi, 2006, p. 16).

Dessa forma, o falante ou escritor deve obedecer a uma série de normas convencionadas pelo uso de sua linguagem em sociedade. Com isso, é possível notar que não há uma correspondência dessa linguagem com o praticado nos usos reais da língua.

A segunda concepção de gramática apresentada por Franchi (2006) é a descritiva. Para o autor, esse conceito é mais científico e tem por objetivo analisar a funcionalidade de determinada língua. Desse modo,

Gramática é um sistema de noções mediante as quais se descrevem os fatos de uma língua, permitindo associar a cada expressão dessa língua uma descrição estrutural e estabelecer suas regras de uso, de modo a separar o que é gramatical do que não é gramatical.
'Saber gramática' significa, no caso, ser capaz de distinguir, nas expressões de uma língua, as categorias, as funções e as relações que entram em sua construção, descrevendo com elas sua estrutura interna e avaliando sua gramaticalidade (Franchi, 2006, p. 22).

Assim, nessa concepção, nota-se a intenção de descrever as realizações linguísticas da língua. Esse modelo gramatical é mais neutro que o anterior, pois objetiva apenas analisar e descrever os fenômenos linguísticos, sem julgá-los como certos ou errados.

O terceiro conceito de gramática apresentado por Franchi (2006) é a interna. Consoante o autor, esse modelo gramatical está intrinsecamente ligado ao usuário de uma língua, pois é desenvolvida por ele nos primeiros anos de vida. Assim, nessa perspectiva, Franchi (2006, p. 25) assevera que

Gramática corresponde ao saber linguístico que o falante de uma língua desenvolve dentro de certos limites impostos pela sua própria dotação genética humana, em condições apropriadas de natureza social e antropológica.
'Saber gramática' não depende, pois, em princípio, da escolarização, ou de quaisquer processos de aprendizado sistemático, mas da ativação e amadurecimento progressivo (ou da construção progressiva), na própria atividade linguística, de hipóteses sobre o que seja a linguagem e de seus princípios e regras.

Nesse caso, o usuário de qualquer língua domina, mesmo que inconsciente, as regras e normas de sua linguagem. Cabe, então, aos docentes fazer com que esses usuários percebam esse domínio, ajudando-os a ampliar a competência comunicativa de que já dispõem.

A seguir, apresentamos um quadro-resumo das concepções de gramática citadas.

Quadro 1 - Concepções de Gramática

	Normativa	Descritiva	Internalizada
Possenti (1996)	Conjunto de regras	Conjunto de regras	Conjunto de regras

	que devem ser seguidas.	que são seguidas.	que o falante da língua domina.
Travaglia (1998)	Manual com regras de bom uso da língua a serem seguidas por aqueles que querem se expressar adequadamente.	Conjunto de regras de funcionamento da língua de acordo com determinada variedade linguística.	Conjunto das regras que o falante de fato aprendeu e das quais lança mão ao falar.
Franchi (2006)	Conjunto sistemático de normas para bem falar e escrever, estabelecidas pelos especialistas, com base no uso da língua consagrada pelos bons escritores.	Sistema de noções mediante as quais se descrevem os fatos de uma língua, permitindo associar a cada expressão dessa língua uma descrição estrutural e estabelecer suas regras de uso, de modo a separar o que é gramatical do que não é gramatical.	Saber linguístico que o falante de uma língua desenvolve dentro de certos limites impostos pela sua própria dotação genética humana, em condições apropriadas de natureza social e antropológica.

Fonte: Elaborado pelo autor.

Conforme exposto, Possenti (1996), Travaglia (1998) e Franchi (2006) defendem a existência de três concepções de gramática. Embora os autores possuam definições próprias, elas são equivalentes. Assim, é importante que todos os agentes envolvidos no processo de ensino e aprendizagem da Língua Portuguesa estejam cientes do conceito de gramática, evitando apresentá-la apenas em uma acepção. Apresentamos, na sequência, como os documentos oficiais preveem o ensino de gramática.

2.2 O ensino de gramática nos documentos oficiais

Pelo menos dois documentos oficiais no Brasil tratam diretamente do processo de ensino e aprendizagem das disciplinas escolares: os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). O primeiro tem a função de orientar, já o segundo é de natureza normativa.

Em 1998, o Ministério da Educação (MEC) lançou os PCN com o fito de

direcionar os agentes envolvidos no ensino dos alunos dos níveis fundamental e médio, especialmente professores, para que estes realizassem esse processo de forma mais produtiva e satisfatória. Assim, os PCN são um guia que orientam docentes no seu labor. Esse manual, assim, trouxe também novas perspectivas para o ensino gramatical, pois, ao analisar o cenário de ensino desse componente da Língua Portuguesa, salientou que

Não se justifica tratar o ensino gramatical desarticulado das práticas de linguagem. É o caso, por exemplo, da gramática que, ensinada de forma descontextualizada, tornou-se emblemática de um conteúdo estritamente escolar, do tipo que só serve para ir bem na prova e passar de ano - uma prática pedagógica que vai da metalíngua para a língua por meio de exemplificação, exercícios de reconhecimento e memorização de terminologia (Brasil, 1998, p. 28).

Como se nota, os PCN se opõem ao ensino tradicional da gramática e propõem nova metodologia: ensino contextualizado e articulado às práticas de linguagem. É preciso notar, também, que esse documento rechaça a ideia de não se ensinar gramática na escola, mas que é preciso refletir sobre o modo desse ensino.

Seguindo nas orientações dos PCN, este manual salienta que o ensino gramatical deve ser de natureza reflexiva em detrimento dos métodos de definição, classificação e exercitação. Além disso, o professor como mediador deve partir de termos simples, buscando atingir o conhecimento gramatical (Brasil, 2018).

Como se nota, este guia orienta que o ensino gramatical, ao contrário do modelo tradicional, que era baseado em definição, memorização e exercitação, possibilite aos alunos refletir sobre os conteúdos em estudo. Nessa metodologia, os discentes assumiriam uma postura ativa no processo de ensino e aprendizagem gramatical.

Os PCN defendiam, ainda, aliado ao estudo da gramática, um tema caro à Sociolinguística – a variação linguística. Assim, esse documento defende que

No ensino-aprendizagem de diferentes padrões de fala e escrita, o que se almeja não é levar os alunos a falar certo, mas permitir-lhes a escolha da forma de fala a utilizar, considerando as características e condições do contexto de produção (Brasil, 1998, p. 29).

Desse modo, contrariando o modelo de ensino gramatical tradicional, alicerçado na ideia de certo e errado, os PCN redirecionam essa visão e propõem a noção de adequação linguística, quer dizer, os alunos seriam estimulados a falar ou

escrever de acordo com a situação comunicativa, valorizando, assim, também, as variedades não prestigiadas da Língua Portuguesa.

Assim, em resumo, os PCN defendem um ensino gramatical aliado às práticas de linguagem, contextualizado, reflexivo e que leve em consideração a variação linguística. Esse modelo rompia, em tese, com a metodologia do ensino tradicional de gramática.

Vinte anos após o lançamento dos PCN, o MEC apresenta a versão final e completa de outro documento: a BNCC. No que diz respeito à Língua Portuguesa, esse documento a divide em práticas de linguagem, quais sejam: Leitura, Oralidade, Produção de textos e Análise linguística/semiótica. Vale ressaltar que a Base orienta que essas práticas não sejam estudadas separadamente.

A análise linguística/semiótica é a prática que engloba o estudo da gramática baseado em semioses/signos. Não se refere a uma mudança de nomenclatura, mas a ampliação do estudo com a linguagem, como já salientava Geraldi (1984, p.74):

O uso da expressão 'prática de análise linguística', não se deve ao mero gosto por novas terminologias. A análise linguística inclui tanto o trabalho sobre as questões tradicionais da gramática quanto questões amplas a propósito do texto; adequação do texto aos objetivos pretendidos; análise dos recursos expressivos utilizados (metáforas, metonímias, paráfrases, citações, discursos direto e indireto, etc.); organização e inclusão de informações etc.

Assim, há uma ampliação dos estudos gramaticais abordados pela gramática tradicional, passa-se a analisar a língua, levando em consideração fatores extralinguísticos. Vale notar, também, que o texto tem lugar central nesse processo de ensino e aprendizagem.

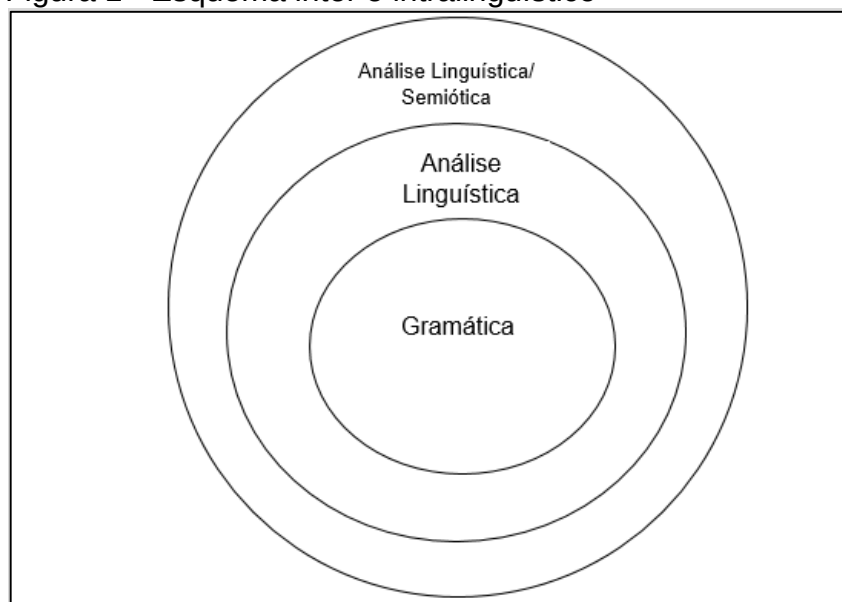
Importa destacar que a BNCC, além da análise linguística proposta por Geraldi (1984), acrescenta a análise semiótica. Dessa forma, ao lado do estudo da língua/linguagem, a BNCC incorpora a análise de outras semioses. Assim, conforme esse documento:

No que diz respeito aos textos multissemióticos, a análise levará em conta as formas de composição e estilo de cada uma das linguagens que os integram, tais como plano/ângulo/lado, figura/fundo, profundidade e foco, cor e intensidade nas imagens visuais estáticas, crescendo, nas imagens dinâmicas e performances, as características de montagem, ritmo, tipo de movimento, duração, distribuição no espaço, sincronização com outras linguagens, complementaridade e interferência etc (Brasil, 2018, p.83).

Assim, é possível perceber que a BNCC não apenas está voltada ao letramento linguístico, como também está engajada nos multiletramentos, haja vista notarmos que o signo linguístico pode se realizar em interação com outros signos não-linguísticos.

Dessa forma, tendo em vista as proposições de Geraldi (1984) quanto à análise linguística e da BNCC referente à análise linguística/semiótica, junto aos postulados já existentes para o ensino gramatical, podemos chegar ao seguinte esquema:

Figura 1 - Esquema inter e intralinguístico



Fonte: Elaborado pelo autor.

Assim, o estudo de componentes gramaticais, que outrora eram realizados na forma tradicional e isolados, passaram a fazer parte de um campo mais amplo chamado análise linguística, que os integra com outras práticas de linguagem. Com a chegada da BNCC, a análise linguística é estudada em consonância com a análise semiótica. Com isso, o estudo gramatical não foi abolido, passando a ser estudado dentro de uma área maior denominada análise linguística/semiótica.

Além desses fatores mencionados, a BNCC, assim como os PCN, reitera a importância do estudo da variação linguística

Cabem também reflexões sobre os fenômenos da mudança linguística e da variação linguística, inerentes a qualquer sistema linguístico, e que podem ser observados em quaisquer níveis de análise. Em especial, as variedades

linguísticas devem ser objeto de reflexão e o valor social atribuído às variedades de prestígio e às variedades estigmatizadas, que está relacionado a preconceitos sociais, deve ser tematizado (Brasil, 2018, p.81).

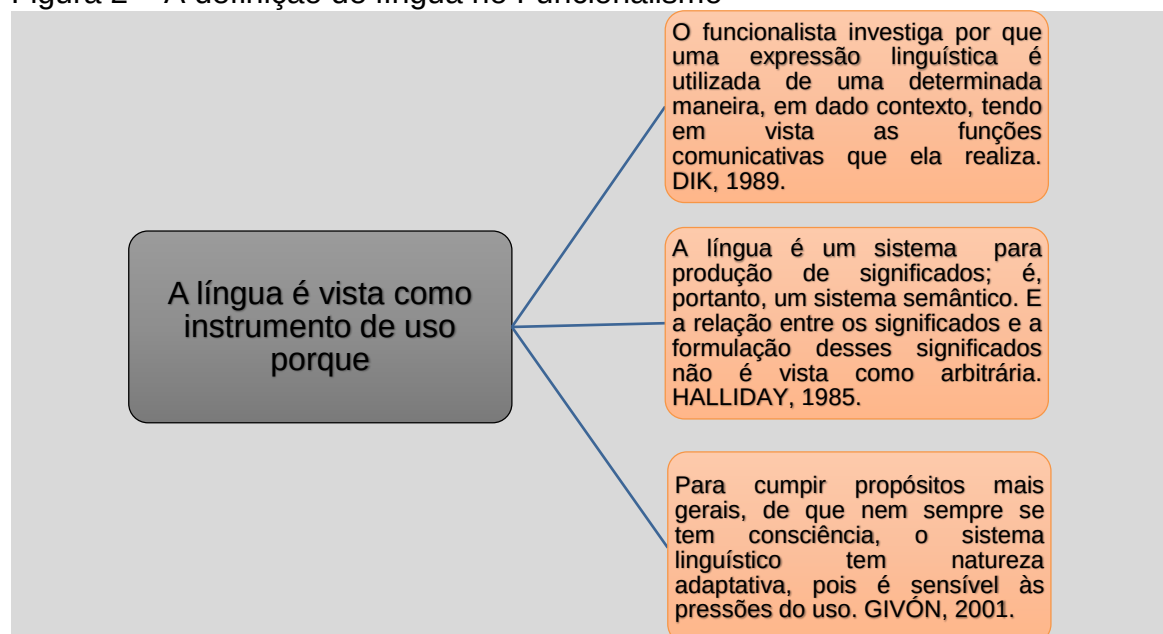
Como visto, a BNCC acrescenta outro fenômeno linguístico: a mudança. Até então os PCN reiteravam o estudo apenas da variação. Mesmo não sendo o nosso foco teórico, esses fatos linguísticos ajudam os discentes a perceberem casos que ocorrem na sua língua materna, que eles usam, mas sobre os quais não têm consciência. Assim sendo, no próximo subcapítulo, tratamos da corrente teórica que associa os componentes gramaticais à função que desempenham nas situações de uso com a finalidade de ajudar no ensino da gramática para além de suas formas.

2.3 O ensino de gramática no Funcionalismo

O Funcionalismo linguístico é uma teoria centrada na competência comunicativa e no uso da língua. Para Nogueira (2010, p. 03), na perspectiva funcionalista, a língua é concebida como “instrumento de interação social entre os seres humanos, utilizado com a intenção de estabelecer interações comunicativas”.

Para ampliar o entendimento sobre a concepção de língua no Funcionalismo, Nogueira (2010, p. 3-4) apresenta um resumo dos pressupostos de Dik (1995); Halliday (1998) e Givón (2001), conforme a figura a seguir:

Figura 2 – A definição de língua no Funcionalismo



Fonte: Adaptado de Nogueira (2010).

Em resumo, podemos dizer que, para o Funcionalismo, a língua é um sistema produtor de significados, sujeito às pressões do uso e que tem como objetivo a função comunicativa. Essa concepção contraria a visão estruturalista, que via a língua como um sistema de regras de natureza arbitrária.

A gramática de uma língua é concebida no Funcionalismo como a habilidade cognitiva da experiência de um usuário com sua própria língua (Nogueira, 2010). Por sua vez, Neves (1997) defende que a gramática funcional leva em consideração a capacidade que o indivíduo tem de usar e interpretar expressões linguísticas de modo adequado, não apenas de codificar e decodificar essas expressões. Nesse sentido, essa gramática, ao contrário da gramática estruturalista, nota as relações funcionais entre os usuários e sua língua.

É preciso salientar que o funcionalismo é uma teoria que se subdivide em correntes, a saber: funcionalismo praguense, funcionalismo britânico, funcionalismo holandês e funcionalismo norte-americano. Cada uma dessas correntes apresenta seus postulados sobre os estudos linguísticos. No entanto, nosso objetivo não é o de discutir os pontos divergentes dessas correntes, mas as suas contribuições para os estudos linguístico-gramaticais.

Começemos, pois, pelo Funcionalismo praguense, tendo à frente os linguistas do Círculo Linguístico de Praga (ou Escola de Praga), que defendiam a língua como uma estrutura e, ao mesmo tempo, um sistema funcional. Nogueira (2010, p. 11) enfatiza que “nas teses do grupo, registram-se os primeiros usos dos termos *função* e *funcional*, e uma concepção de **língua como sistema funcional**, em que dois aspectos, o estrutural (sistêmico) e funcional, são postos lado a lado” (grifo da autora).

Já o Funcionalismo britânico tem o linguista Michael Halliday como seu principal expoente. Segundo Nogueira (2010, p. 20), para o linguista, “**a língua é sistema de significados que são acompanhados de formas por meio das quais esses significados podem ser atualizados**” (grifo da autora). A proposta de Halliday é de uma gramática sistêmico-funcional, sendo a significação o princípio básico do sistema linguístico.

Por sua vez, o Funcionalismo holandês, que tem como principal nome Simon Dik, cujo linguista propôs a Gramática Funcional, em que o usuário da língua tem papel central em vez de codificação e decodificação, apresentando uma gramática pragmática. Em seu tratado, além da competência linguística, Dik,

considera também as capacidades epistêmica, lógica, perceptual e social (Nogueira, 2010).

Por fim, o Funcionalismo norte-americano, baseado nas teorias de Givón, Hopper, Thompson e Chafe, concebe um estudo linguístico de modo a analisar a língua em seu uso efetivo. Além disso, define a gramática como o “agregado maleável e internalizado das formações vindas da **língua em uso**, do discurso, das experiências com a interação linguística que os seres humanos acumulam durante a vida” (Furtado da Cunha; Tavares, 2016, p, 18 – grifos originais).

Assim, fundamentamo-nos nessa teoria linguística, porque, conforme supracitado, ela leva em consideração a língua em uso, é heterogênea e suscetível às pressões exercidas por seus usuários. Além disso, compreende a gramática como a relação entre esses usuários e o funcionamento dessa língua. Com isso, na análise da *regência verbal* nos LD é importante destacar se esse material considera a língua nas diversas práticas comunicativas.

3 A REGÊNCIA VERBAL

Apresentamos, neste capítulo, a conceituação de regência verbal na perspectiva da gramática tradicional, fundamentada em Cipro Neto e Infante (2008), Luft (2008) e Abaurre e Pontara (2006); também na visão da gramática de valências, baseada em Tesnière (1959), Borba (1996) e Busse e Vilela (1986). Vimos, ainda, as orientações para o ensino da regência verbal de acordo com os PCN (1998), a BNCC (2018) e Travaglia (2018).

3.1 A Regência Verbal na Gramática Tradicional

Cipro Neto e Infante (2008) afirmam que a Regência Verbal tem como propósito estudar o verbo e a relação deste com seus complementos (objetos diretos e objetos indiretos) ou com elementos que o caracterizem (adjuntos adverbiais). Acrescentam que outro objetivo da regência verbal é mostrar a diferença entre o “uso formal culto” e o “uso coloquial” da língua. Como exemplo, os autores apresentam as regências do verbo *ir*: Exemplificam que orações como “fui no cinema” e “fui na praia”, em que o verbo *ir* é “regido” pela preposição **em** são pertencentes à categoria coloquial e que as frases “fui ao cinema” e “ele foi para a Grécia”, em que as preposições **a** e **para** “regem” o verbo *ir*, são típicas do uso formal culto.

Ainda segundo os autores, é preciso notar que determinado verbo pode apresentar mais de um significado. Sobre esse ponto, no estudo da regência verbal, afirmam que

Outro aspecto que pode ser considerado é a mudança de significado que pode resultar das diferentes relações que se estabelecem entre um mesmo verbo e seus complementos: ‘Agradar alguém’ pode ser diferente de ‘agradar a alguém’. No primeiro caso (‘A mãe agrada o filho’), agradar pode significar ‘acariciar’, ‘contentar’. No segundo (‘A mãe agrada ao filho’), significa ‘fazer algo que cause agrado ou prazer’, satisfazer (Cipro Neto; Infante, 2008, p. 509).

Nesse sentido, podemos entender que, para os autores, a regência verbal relaciona-se à estrutura sintática das orações ao estudar a relação do verbo com seus complementos. Todavia, é possível ainda verificar que esse conteúdo também apresenta uma dimensão semântica, a partir da acepção verbal.

Luft (2008), em seu Dicionário Prático de Regência Verbal, destaca que o termo regência deriva de reger, governar, comandar, dirigir, significando, portanto, governo, comando, direção. Acrescenta que esse termo, gramaticalmente falando, pode ser empregado tanto no sentido amplo quanto no sentido estrito, posto que no amplo, regência é designada como subordinação em geral, seja de substantivo, como no exemplo 1, seja de verbo, como no exemplo 2.

Exemplo 1: Chuva grossa. [expressão nominal]

Exemplo 2: Gosto de frutas. [expressão verbal]

Nesses casos, *chuva* e *trabalha* subordinam *grossa* e *muito*, respectivamente. Além disso, os dois primeiros termos são chamados de regentes ou subordinantes e os dois últimos de regidos ou subordinados.

Quanto ao sentido estrito, Luft (2008) afirma que na regência ocorre uma subordinação especial de complemento às palavras que os antecedem. Além disso, esses complementos participam da significação das palavras antecessoras, podendo estas serem nomes (regência nominal) ou verbos (regência verbal). O autor conclui, afirmando que

Regência em sentido estrito é, pois, a necessidade ou desnecessidade implicada pela significação de nomes (substantivos, adjetivos, advérbios) e verbos. No terreno que aqui interessa, esse necessitar ou prescindir, o verbo, de elementos nominais para completar uma estrutura significativa é o que se chama “regência verbal” (Luft, 2008, p. 5).

Assim, notamos que, segundo o autor, os nomes e verbos podem exigir ou não complementos. Porém, estes, quando são necessários, completam a significação do verbo quando se trata de regência verbal.

Abaurre e Pontara (2006) também apresentam o conceito de regência verbal. Antes, as autoras explicam que regência pode ser de natureza nominal ou verbal. Além disso, classificam as palavras com função de reger como regentes e aqueles que dependem destas como regidas. Assim, segundo as autoras

Regência verbal é a denominação que se dá à relação particular que se estabelece entre verbos e seus respectivos complementos (objetos diretos e indiretos). Essa relação vem sempre marcada por uma preposição, no caso dos objetos indiretos. **Verbo** é considerado o **termo regente**; seu **complemento** o **termo regido** (Abaurre; Pontara, 2006, p. 528, grifo das

autoras).

Novamente, vemos a regência verbal ser conceituada como a relação entre o verbo e seus complementos, quando estes existirem. A designação de termo regente, no caso do verbo, e termo regido, o seu complemento, igualmente é uma constante. Vale considerar que Cereja e Cochar (2016) classificam esses termos, também, como subordinantes e subordinados.

Como vimos, a definição de Regência Verbal é muito semelhante nas gramáticas tradicionais, mesmo naquelas de natureza didático-pedagógica como é o caso de Abaurre e Pontara (2006). Assim, o conceito predominante é o da relação existente entre o verbo e seu complemento, em que nessa relação o verbo se comporta como um termo que tem a função de subordinar outro termo. Já o seu complemento é visto como um termo dependente do verbo.

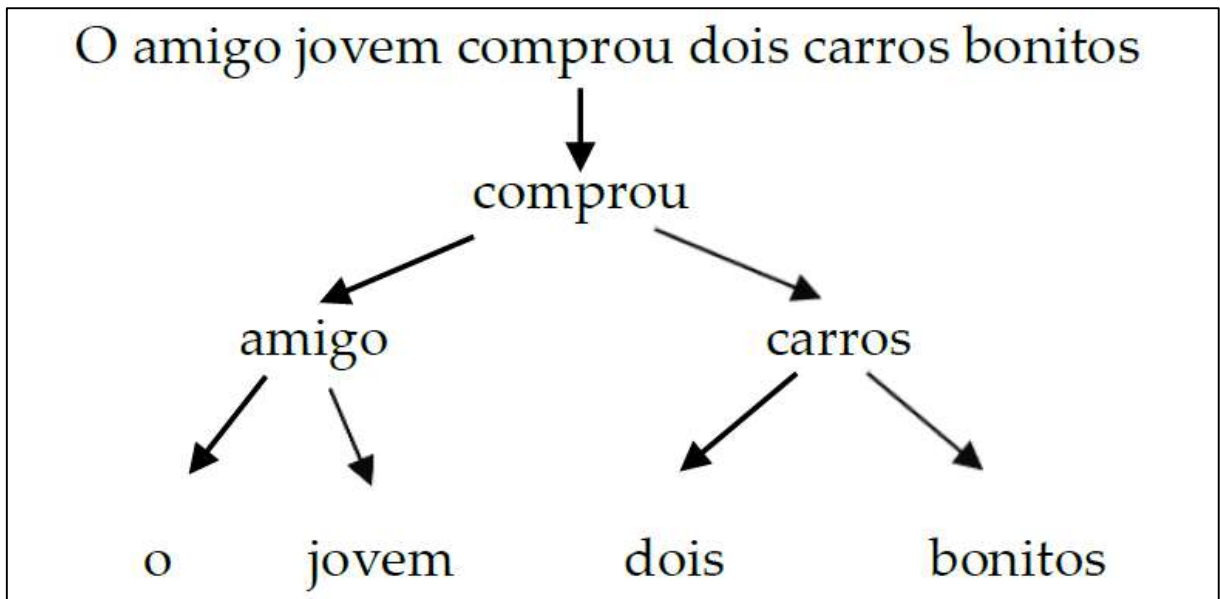
Vale ressaltar, ainda, que nessa relação verbo-complemento, em que pese a função subordinativa do verbo, este não pode ser considerado um termo autônomo. Na verdade, seu complemento tem a função de completar seu significado dentro de uma estrutura oracional. Em seguida, trazemos a gramática de valências.

3.2 A Regência Verbal na Gramática de Valências

A Gramática de Valência é uma teoria de análise sintática proposta pelo linguista francês Lucien Tesnière (1959) em que o verbo é o elemento central das construções oracionais. Enquanto nas Gramáticas Tradicionais os complementos são apenas os objetos que complementam o verbo (objeto direto e/ou indireto), na Gramática de Valência, acrescenta-se o sujeito como complemento verbal, sendo, portanto, o verbo o condutor de toda a oração e, nessa relação verbo-complemento, o verbo é o elemento regente e os demais elementos são regidos por ele.

Vale acrescentar que, como Luft (2008) destaca, a regência também acontece em relações de subordinação entre elementos oracionais e, nesse sentido, Borba (1996) reitera que a valência destina-se também a outras relações de dependências intrafrasais. Como exemplo, apresentamos o esquema da oração *O amigo jovem comprou dois carros bonitos*:

Figura 3 - Esquema de valências



Fonte: SELLA, Aparecida Feola (2020, p. 30).

Nesse esquema, os termos *amigo* e *carros* estão subordinados à forma verbal *comprou*, ao passo que *o* e *jovem*, e *dois* e *bonitos* subordinam-se a *amigo* e *carros*, respectivamente. Dessa forma, notamos relações valenciais entre os diversos termos dessa oração. Todavia, nesta pesquisa, voltamos para a valência verbal.

Quanto aos complementos verbais, na Gramática de Valência, são concebidos como valências. Em uma definição mais precisa, conforme Busse e Vilela (1986), são chamados de valência o número de lugares vazios comportados pelo significado do lexema verbal. Esses lugares vazios receberam originalmente, em Tesnière (1959), a designação de actantes. Já Borba (1996) usa a expressão argumentos, termo que adotamos nesta pesquisa.

Nesse sentido, o verbo *dar*, por exemplo, comporta três lugares vazios ou argumentos, ocupados por sujeito, objeto direto e objeto indireto (conforme a gramática tradicional), resultando no seguinte esquema. A dá B a C. Já o verbo *amar* requer dois argumentos: A ama B. Vale ressaltar que o sujeito é considerado um argumento interno e os objetos, argumentos externos.

Na gramática de valência, segundo Borba (1996), os verbos podem ter de zero a quatro argumentos - na proposta original de Tesnière, o máximo de argumentos seriam três. Assim, os verbos classificam-se em: avalentes (zero argumento), monovalentes (um argumento), bivalentes (dois argumentos),

trivalentes (três argumentos) e tetravalentes (quatro argumentos). A seguir, mostramos exemplos⁴ de cada uma dessas categorias.

I. Avalentes – sem complemento verbal.

1a) Choveu em Fortaleza ontem.

1b) Ventou forte no Sul.

1c) Sempre neva no Rio Grande do Sul.

II. Monovalentes – um complemento verbal.

2a) Joana dormiu. (Argumento externo – Joana).

2b) Faz frio em São Paulo. (Argumento interno – frio).

2c) Há muitos alunos na escola. (Argumento interno – muitos alunos).

III. Bivalentes – dois complementos verbais.

3a) Ana ganhou uma boneca. (Argumento externo – Ana – e argumento interno – uma boneca).

3b) Nós estudamos a lição. (Argumento externo – Nós – e argumento interno – a lição).

3c) O Ceará ganhou o jogo. (Argumento externo – O Ceará – e argumento interno – o jogo).

IV. Trivalentes – três complementos verbais.

4a) A professora deu um livro ao aluno. (Argumento externo – A professora – e argumentos internos – um livro; ao aluno).

4b) João emprestou o carro ao amigo. (Argumento externo – João – e argumentos internos – o carro; ao amigo).

4c) Os donativos foram doados aos desabrigados pela população. (Argumento externo – Os donativos – e argumentos internos – aos desabrigados; pela população).

V. Tetravalentes – quatro complementos verbais.

5a) A professora traduziu o texto do francês para o português. (Argumento externo –

⁴ De autoria própria.

A professora – e argumentos internos – o texto; do francês; para o português).

5b) Maria transferiu o dinheiro de sua conta para a do seu pai. (Argumento externo – Maria – e argumentos internos – o dinheiro; de sua conta; para a do seu pai).

5c) A secretária converteu os documentos de *word* para *pdf*. (Argumento externo – A secretária – e argumentos internos – os documentos; de *word*; para o *pdf*).

Conforme visto, a Gramática de Valência compreende que o verbo subordina a si não apenas os complementos clássicos defendidos pela Gramática Tradicional, mas ainda outros elementos frasais que sejam solicitados por este lexema. Um desses elementos é o sujeito, o qual aparece com o mesmo grau de subordinação que os demais entes subordinados. Na condução do nosso texto, na sequência, destinamos o próximo subcapítulo ao ensino da regência verbal.

3.3 O ensino da regência verbal

No Brasil, o ensino da regência verbal na educação básica vinha se pautando apenas na gramática normativa. Com isso, só havia espaço para o ensino prescritivo e toda variação regencial era considerada errada. Nessa teoria, o verbo *assistir*, na acepção de ver, por exemplo, somente admitia-se a regência *assistir a*. Essa visão tinha como base muitos gramáticos, os quais fundamentavam os manuais de ensino de Língua Portuguesa dos Ensinos Fundamental e Médio. A seguir, apresentamos exemplos da regência do verbo “assistir” nessa perspectiva.

Almeida (1964): Vem assistir ao espetáculo da noite. (A. F. Schmidt);

Cunha e Cintra (2017): Assisti a algumas touradas. (A. F. Schmidt);

Rocha Lima (2011): Eu desejava assistir à extinção daquelas aves amaldiçoadas. (Graciliano Ramos).

Para esses gramáticos, essa é a única regência aceitável do verbo “assistir” em tal acepção, para isso se utilizam de frases de escritores literários. Além disso, argumentam que regências contrárias a essa são gramaticalmente condenadas.

Com a elaboração dos PCN (1998), a orientação do ensino da regência verbal, bem como de todo conteúdo gramatical da Língua Portuguesa, deveria partir

do conhecimento linguístico do aluno e das atividades de práticas de linguagem. O ensino, apenas metalinguístico, deveria dar lugar à epilinguagem como ponto de partida, passando pela descrição, para depois chegar às regras da norma-padrão.

Ademais, os PCN (1998) também instruíam que as variações linguísticas deveriam ter espaço no ensino da Língua Portuguesa. Desse modo, tomando-se ainda o verbo *assistir*, no sentido de ver, como exemplo, este poderia admitir mais de uma regência, embora não se altere o significado, como pode ser observado a seguir⁵:

Exemplo 1: O menino assistiu o jogo.

Exemplo 2: O menino assistiu ao jogo.

Mais recente, a BNCC (2018), trouxe uma normatização mais específica sobre o ensino de regência verbal. Segundo esse documento, no estudo desse conteúdo gramatical, os discentes devem desenvolver as seguintes habilidades:

(EF08LP04) Utilizar, ao produzir texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: ortografia, regências e concordâncias nominal e verbal, modos e tempos verbais, pontuação etc.

(EF08LP07) Diferenciar, em textos lidos ou de produção própria, complementos diretos e indiretos de verbos transitivos, apropriando-se da regência de verbos de uso frequente.

(EF09LP07) Comparar o uso de regência verbal e regência nominal na norma-padrão com seu uso no português brasileiro coloquial oral (Brasil, 2018, pp. 187,189).

Ao analisarmos essas habilidades propostas pela BNCC, podemos notar, em primeiro lugar, em uma análise cognitiva, que elas se encontram em um nível ascendente de cognição, conforme Bloom, Krathwohl e Masia (1973). Partindo do nível aplicação, ao “utilizar”, passando pelo nível análise, ao “diferenciar” até chegar ao nível avaliação ao “comparar”, os alunos são conduzidos a aprofundarem seus conhecimentos sobre regência verbal.

Percebemos, também, que o estudo desse componente gramatical deve ocorrer em consonância às práticas de linguagem (“ao produzir texto”, “texto lido ou de produção própria”). Além disso, os alunos são estimulados a apropriarem-se “da

⁵ De autoria própria.

regência de verbos de **uso** frequente”. Ademais, a Base instiga a comparação de regências verbais segundo a norma-padrão com a variedade em **uso** no português brasileiro.

Ainda sobre o ensino da regência verbal, é salutar a contribuição de Travaglia (2003) no processo de ensino e aprendizagem desse tema em que o autor defende:

- a) Observar a regência pedida pela norma culta, confrontando com as regências autorizadas em outras modalidades da língua, chamando atenção para o fato de a regência, em muitos casos, ser idêntica na variedade culta e nas demais e em vários casos ser diferente. Neste último caso ressaltar a diferença;
- b) Trabalhar sempre com a regência, tendo em vista uma variedade linguística contemporânea. Regências em desuso, mas registradas e cobradas por muitos gramáticos, podem ser apresentadas como ‘arcaísmos’ ou como informação de natureza histórica que pode ajudar na leitura de textos de outras épocas (veja, por exemplo, o caso de ‘assistir em São Paulo’ = ‘morar em São Paulo’);
- c) No caso de regências alternativas, trabalhar a diferença de significação, quando ocorre (Travaglia, 2003, p. 171).

Conforme observamos, o autor sugere a comparação entre as regências da norma culta e regências praticadas em outras variedades da Língua Portuguesa. A partir dessa comparação, o aluno poderá aumentar seu repertório linguístico, além de habilitar-se para expressar-se, adequadamente, em cada situação comunicativa. Ademais, estará apto para compreender textos em diferentes contextos históricos e sociais. Na sequência, apresentamos o capítulo metodológico.

4 METODOLOGIA

Neste capítulo, apresentamos a condução da pesquisa e suas etapas. Levamos em consideração aspectos como o tipo, a caracterização e o *corpus* da pesquisa, bem como os procedimentos metodológicos. Com ênfase nos pressupostos gramaticais (em sentido *lato*) e na análise dos livros didáticos, investigamos se os LD das onze coleções de Língua Portuguesa dos anos finais do Ensino Fundamental aprovados no PNLD 2024 - 2027 contemplam, além da norma-padrão, a língua em efetivo uso, ou seja, em funcionamento.

4.1 Tipo de pesquisa

Com o objetivo de analisar de que forma é abordada a *regência verbal* nos LD de Língua Portuguesa, partimos da pesquisa exploratória, que tem a finalidade de “proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses (GIL, 2002, p. 41). Quanto à abordagem, nossa pesquisa tem o perfil misto, ou seja, quali-quantitativa, que consiste na observação, classificação e interpretação dos fatos, além da quantificação dos dados observados (PAIVA, 2019). Ademais, para a coleta de informações, como o nosso escopo de investigação foram livros elaborados, valemo-nos da pesquisa bibliográfica, pois, conforme (Gil, 2002), esta é desenvolvida com base em material já produzido.

4.2 Caracterização da pesquisa

O Ensino Fundamental II, também chamado pela BNCC de Ensino Fundamental anos finais, compreende o sexto, sétimo, oitavo e nono anos dessa etapa de escolarização. Assim, ao concluir o Ensino Fundamental anos iniciais, o aluno passa a vivenciar maiores desafios na sua vida estudantil.

No que diz respeito à aprendizagem da Língua Portuguesa, é nessa fase de estudos que o aluno passa a se conscientizar dos conhecimentos relacionados aos usos das línguas em diferentes práticas sociais (Brasil, 2022). Dessa forma, os alunos dessa etapa de estudos necessitarão, além de outras práticas pedagógicas, de LD adequados à realidade vivenciada.

Assim, a característica principal dessa pesquisa é analisar se esses

materiais didáticos dão o suporte adequado de que os alunos necessitam, pois, é preciso salientar que os LD não devem simplesmente lançar conteúdos aos alunos, mas considerar suas práticas de linguagem, seu contexto sócio-histórico e cultural.

Decorar regras gramaticais não fará com que o aluno assimile o funcionamento de sua língua para se comunicar, no entanto, depositamos nos materiais didáticos e no professor a função de ajudar os alunos a compreendê-la no sentido de aplicar o que aprendeu, não por memorização, mas por desenvolvimento de competências e habilidades comunicativas inerentes a esse processo, tendo em vista a língua ser heterogênea e as abordagens de uso não serem vinculadas a uma visão normativa.

4.3 Corpus da pesquisa

Para a realização desta pesquisa, inicialmente, escolhemos as seis coleções didáticas de Língua Portuguesa aprovadas no PNLD 2020 - 2023, sendo esse, à época, o PNLD vigente para o Ensino Fundamental anos finais, que era composto pelas seguintes obras: *Se Liga na Língua: Leitura, Produção de Texto e Linguagem* e *Singular & Plural: Leitura, Produção e Estudos de Linguagem*, da editora Moderna; *Apoema - Português*, da editora do Brasil; *Geração Alpha - Língua Portuguesa*, da editora SM; *Português: Conexão e Uso*, da editora Saraiva; *Tecendo Linguagens*, da editora IBEP.

Todavia, ainda em 2023, durante a realização desta pesquisa, foi lançado o PNLD 2024 – 2027. Então, como esse passou a ser o PNLD mais recente, decidimos por adotar as coleções desse PNLD como *corpus* da nossa pesquisa.

No PNLD 2024-2027, foram aprovadas onze coleções de LD para o Ensino Fundamental anos finais. A seguir, mostramos um quadro com o nome dessas coleções, a editora, os autores, bem como as páginas dos livros em que o tema *regência verbal* é abordado:

Quadro 2 – Coleções aprovadas no PNLD 2024 - 2027

REGÊNCIA VERBAL NAS COLEÇÕES APROVADAS NO PNLD 2024 – 2027				
COLEÇÃO	EDITORA	AUTORES	8º ANO	9º ANO
Araribá Conecta – Português	Moderna	Andressa Munique Paiva	p. 75 a 77	p. 119 a 120
Novo Singular	Moderna	Marisa Balthasar,	p. 264 a	p. 280 a

&Plural: Leitura, Produção e Estudos de Linguagem		Shirley Goulart	268	284
Se Liga na Língua: Leitura, Produção de texto e Linguagem	Moderna	Wilton Ormundo, Cristiane Siniscalchi	p. 153 a 157	p. 96
SuperAÇÃO! Português	Moderna	Silvana Rossi Júlio, Márcia Lenise Bertolotti	p. 170 a 173	p. 30 a 35
A Conquista - Língua Portuguesa	FTD	Eliana Santos Beltrão, Tereza Gordilho	p. 254 a 261	p. 274 a 279
Trajetórias - Língua Portuguesa	FTD	Editor: Marcos Rogério Morelli	Não aborda	p. 266 a 270
Jornadas Novos Caminhos – Língua Portuguesa	Saraiva	Dileta Delmanto, Juliana Vegas Chinaglia, Laiz B. de Carvalho	p. 93, 105, 106	p. 270 a 272
Português Linguagens	Saraiva	William Cereja, Carolina Dias Vianna	Não aborda	p. 248 a 250
Teláris Essencial – Língua Portuguesa	Ática	Ana Trinconi, Terezinha Bertin, Vera Marchezi	p. 196 a 199	p. 132 a 133
Metaverso - Língua Portuguesa	SEI	Fernanda Pinheiro Barros, Luciana Mariz, Camila Sequetto Pereira	p. 24 a 27	Não aborda
Geração Alpha - Língua Portuguesa	SM	Everaldo Nogueira, Greta Marchetti, Mirella L. Cleto	Não aborda	p. 198 a 203, 215

Fonte: Elaborado pelo autor.

Como o tema *regência verbal* não é estudado nos quatro anos no Ensino Fundamental, mas apenas nos oitavos e nonos anos, essa pesquisa teve como escopo os materiais desses dois anos de ensino. Todavia, as *coleções Trajetórias - Língua Portuguesa*, da editora FTD, *Português Linguagens*, da Saraiva, *Geração Alpha- Língua Portuguesa*, da SM, só tratam da regência verbal no livro do nono ano; já a coleção *Metaverso - Língua Portuguesa*, da editora SEI, ocupa-se desse tema na obra do oitavo ano. Dessa forma, dezoito livros foram analisados, no total.

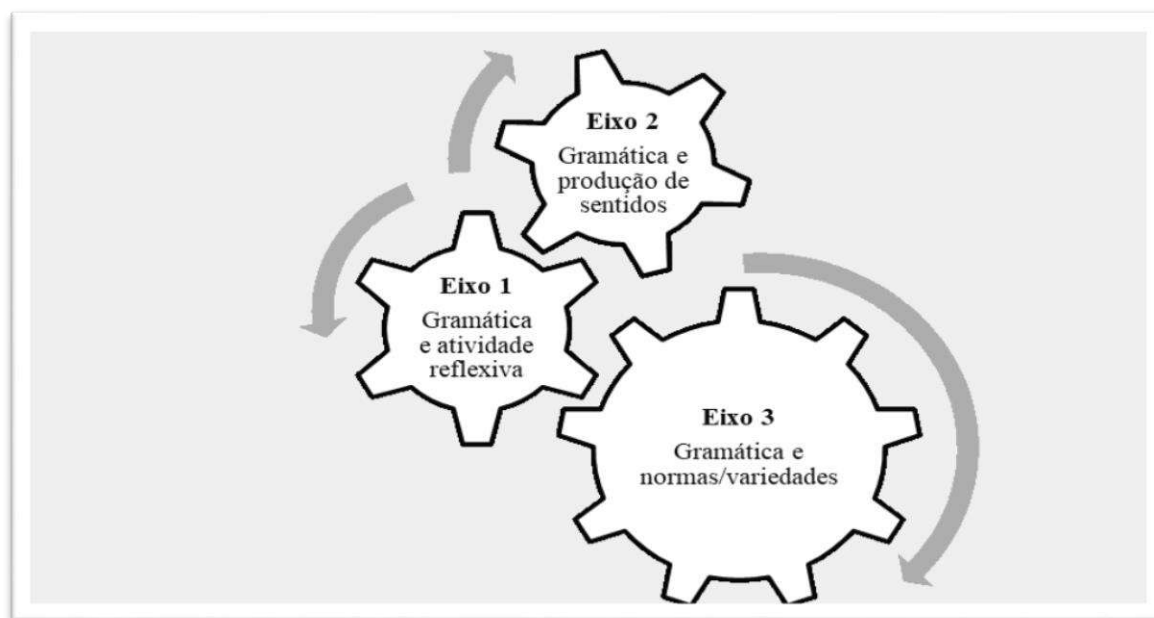
Vale salientar que, nesta pesquisa, propusemos analisar a *regência dos verbos*, sem nos determos nos demais conteúdos abordados pelo livro didático.

4.4 Procedimentos metodológicos

Inicialmente, fizemos uma análise nos LD, investigando quais seções e capítulos desses materiais tratam do assunto *regência verbal*. A partir de então, verificamos como esse assunto é abordado nas referidas obras.

Fundamentamos nossa investigação na teoria organizada por Vieira (2013 [2018]) denominada de três eixos para o ensino de gramática, em que, segundo a autora, esses três eixos devem funcionar, de forma integrada, porém, tendo cada um deles uma função, conforme a figura a seguir.

Figura 4: Três eixos para o ensino de gramática



Fonte: Adaptado de Vieira (2018).

No primeiro eixo, gramática e atividade reflexiva, Vieira (2018) fundamenta-se principalmente em Franchi (2006), o qual ressalta que o processo de ensino e aprendizagem de gramática deve ser de três naturezas: linguística, ao conduzir o aluno a operacionalizar sobre seu sistema linguístico adquirido previamente; epilinguística, ao incentivar os discentes a comparar suas expressões linguísticas com outras também possíveis; metalinguística, ao oportunizar ao estudante a sistematização desse saber linguístico que se tornou consciente nessas duas etapas anteriores.

O segundo eixo 'gramática e produção de sentidos' tem como base teórica principal os postulados funcionais de Neves (2006 [2018]), a qual afirma ser

cada enunciado linguístico, regido pela gramática, uma peça em função da língua. Esses enunciados, ao serem produzidos, demandam efeitos de sentido (pragmática e semântica) dentro de uma estrutura organizacional (sintaxe). Assim, é importante, no estudo gramatical, analisar a produção de sentidos decorrente de cada enunciado.

Já o terceiro eixo 'gramática e normas/variedades' tem como um dos fundamentos os estudos de Vieira (2013), que defende, em uma perspectiva didático-pedagógica, a escola levar os alunos a conhecer as estruturas das

normas já dominadas pelos estudantes quando chegam à escola; outras normas do PB que se apresentam nos diversos gêneros textuais; normas praticadas por indivíduos escolarizados, chamadas aqui cultas; normas idealizadas que registram formas arcaicas e até extintas da fala e da escrita contemporâneas (Vieira, 2013, p. 55).

Esse eixo, como se nota, visa à sistematização consciente, por parte dos discentes, das normas/variedades de sua língua materna. É preciso salientar, no entanto, que, para a realização dessa etapa, é necessário que as duas etapas anteriores já tenham sido realizadas.

A partir dessa teoria, elaboramos o seguinte roteiro:

- I. Os LD apresentam conteúdos que estimulem a reflexão dos discentes dos anos finais do Ensino Fundamental no que diz respeito à *regência verbal*, especificamente?
- II. Os LD oportunizam aos discentes dos anos finais do Ensino Fundamental compreender o conhecimento da relação existente entre *regência verbal* e a produção/mudança de sentidos existente nesse fenômeno linguístico?
- III. Os LD possibilitam que os alunos dos anos finais do Ensino Fundamental sistematizem e saibam empregar a regência verbal, tanto na norma-padrão quanto nas variedades do português brasileiro?

Após a verificação dos LD, bem como a avaliação dos dados encontrados, elaboramos um caderno didático, cujas atividades de *regência verbal* devem estimular os alunos a refletir sobre o seu funcionamento, seus efeitos e mudança de sentidos produzidos, bem como a ocorrência desse fenômeno tanto de acordo com a língua do Português Brasileiro em uso, assim como a sistematização da norma-padrão.

5 ANÁLISE DA REGÊNCIA VERBAL NAS COLEÇÕES DE LIVROS DIDÁTICOS APROVADOS NO PNLD 2024 – 2027

Neste capítulo, apresentamos a análise da *regência verbal* nas coleções de livros didáticos aprovados no PNLD 2024 – 2027, conforme roteiro constante no item 4.4 na seção Metodologia. Vale lembrar, ainda, que apenas foram analisados os livros dos oitavo e nono anos, tendo em vista que as obras dos sexto e sétimo anos não tratam do assunto sob investigação.

5.1 Araribá Conecta – Português (Moderna)

A coleção Araribá Conecta – Português, da editora Moderna, é constituída por quatro volumes, em que cada um é destinado a um dos anos finais do ensino fundamental. Cada volume é dividido em oito unidades. Estas, por sua vez, não se subdividem em capítulos, mas estão organizadas em duas partes. Na primeira parte, encontram-se as seguintes seções: Leitura 1, Estudo do texto, Conhecimentos linguísticos e gramaticais 1. Já a segunda parte é composta principalmente pelas seguintes seções: Leitura 2, Estudo do texto, Conhecimentos linguísticos e gramaticais 2, Oralidade e Produção de texto.

A *regência verbal* está na segunda unidade, na seção Conhecimentos linguísticos e gramaticais 1, do livro do oitavo ano. No volume do nono ano, está na unidade três, na seção Conhecimentos linguísticos e gramaticais 2.

5.1.1 Reflexão sobre o funcionamento da regência verbal

A coleção, no volume do oitavo ano, inicia o estudo da regência verbal retomando trechos do texto *O que é vela*, de Sílvia Vieira e Armando Freitas, explorado nas seções Leitura 2 e Estudo do texto. Nesses excertos analisados, os autores da obra fazem com que os aprendizes percebam a relação entre os verbos e seus complementos, quando estes existirem. Essa prática colabora para que os discentes observem as nuances regenciais de um texto já estudado por eles.

Em seguida, esse volume traz uma explanação da relação verbo e seus complementos, com exemplos de verbo transitivo direto e também transitivo indireto, como se nota a seguir:

Figura 5 – Regência verbal no livro *Araribá Conecta – Português 8*

1. O verbo determina se seu complemento vem sem preposição.

Os mamelucos **comiam** galinha ensopada com garfo e faca, sentados à mesa.

Verbo transitivo direto Complemento sem preposição = objeto direto

2. O verbo determina se seu complemento vem com preposição e também qual é a preposição que será utilizada entre ele e seu complemento.

Os indígenas não **gostaram** do sal e do azeite [...].

Verbo transitivo indireto Complemento com a preposição **de** (**de** + **o** = **do**) = objeto indireto

Faça as atividades no caderno.

(Paiva, 2022, pp. 75, 76)

Explicações estruturais como essas, ainda que careçam de mais profundidade no sentido de explorar a semântica composicional do verbo, contribuem, de certo modo, para que os discentes notem as conexões dos elementos linguísticos envolvidos na *regência verbal*, assim como compreendam a noção de subordinação entre esses elementos, fundamental nesse assunto.

5.1.2 A regência verbal e o efeito ou mudança de sentido

Os autores da coleção enfatizam o efeito de sentido produzido por um verbo em uma relação de *regência verbal*. Para tanto, fazem uso de um trecho do texto *Pensar o mundo*, de Antonio Cicero, mostrado a seguir.

Figura 6 – Regência verbal no Livro *Araribá Conecta – Português 8*

ANOS ATRÁS, um dos admiráveis ciclos de conferências concebidos e organizados por Adauto Novais intitulava-se “Poetas que Pensaram o Mundo”. Sempre gostei desse título.

A sintaxe presente na expressão “pensar o mundo” não é corriqueira ou normal. Normalmente diríamos “pensar SOBRE o mundo”. Não é que seja gramaticalmente incorreto dizer “pensar o mundo”; apenas, não se trata de uma construção comum. O verbo “pensar” pode ser intransitivo, transitivo direto ou transitivo indireto. [...]



PSONHARQUIVO DA EDITORA

(Paiva, 2022, p. 77)

Através desse texto, os autores do livro exploram o efeito de sentido do verbo *pensar*, na frase *Pensar o mundo*. Questionam os alunos se essa construção frasal produz o mesmo sentido de *pensar sobre o mundo*. Todavia, após esse momento inicial, o manual apenas solicita que os discentes classifiquem, quanto à transitividade, o verbo pensar nas duas frases citadas.

Assim, como de costume, nas atividades gramaticais, esse livro dedica-se mais a exercícios de classificação sintática, não estimulando, conscientemente, nos alunos a necessidade da análise reflexiva dos usos/funções dos verbos de significação plena, a exemplo do verbo “pensar”. Com isso, os aprendizes deixam de perceber os fatores semânticos e pragmáticos que envolvem uma atividade comunicativa em contexto de uso efetivo da língua.

Essa atividade poderia ser mais proveitosa se observadas as próprias reflexões feitas pelo autor do texto *Pensar o mundo*, as quais serviriam de base para a elaboração de exercícios, como mostrado a seguir:

- i) A sintaxe presente na expressão “pensar o mundo” não é corriqueira ou normal (não segue a norma padrão);
- ii) Normalmente diríamos “pensar SOBRE o mundo”;
- iii) Não é que seja gramaticalmente incorreto dizer “pensar o mundo”;
- iv) Apenas, não se trata de uma construção comum;
- v) O verbo “pensar” pode ser intransitivo, transitivo direto ou transitivo indireto. [...].

Além do mais, em uma verdadeira análise linguística/semiótica, poder-se-ia ter feito uma relação entre o texto verbal e a imagem para analisar o sentido do verbo *pensar*. Com isso, o exercício teria sido mais dinâmico e proveitoso, de modo a atender o uso que se faz da língua em contexto comunicativo, seja de forma direta [pensar o mundo como fator de definição exata, mesmo que seja em sentido amplo] ou de forma indireta [pensar sobre o mundo], o que poderia ser indefinido/genérico, embora saibamos que se trate de um mundo em que estamos incluídos, o que vivenciamos rotineiramente.

Ainda no campo da semântica, outro fator importante no estudo da *regência verbal* é a mudança de sentido que pode ocorrer em determinados verbos, o que implica também mudança de regência. Para explorar essa condição verbal, a coleção apresenta uma pequena tabela, conforme pode ser visto a seguir:

Figura 7 – Exercício de Regência Verbal no Livro *Araribá Conecta – Português 8*

- **aspirar**: é transitivo direto quando significa **inspirar, encher de ar os pulmões**; é transitivo indireto quando significa **desejar, pretender**.

Aspirou o ar puro da manhã.

Treinava muito porque **aspirava** a uma vitória de seu time.

- **visar**: é transitivo direto quando significa **mirar ou dar visto**; é transitivo indireto quando significa **ter por objetivo, pretender**.

Visou o ponto central e atirou o dardo com segurança.

Sua dedicação ao trabalho **visava** a uma rápida promoção na empresa.

(Paiva, 2022, p. 77)

É importante os discentes notarem que determinados verbos, como *aspirar* e *visar*, possuem mais de um sentido e, mudando-se o sentido, muda também o tipo de complemento e, conseqüentemente, a regência verbal. Não obstante, essa demonstração é perfunctória por dois motivos: primeiro, porque apresenta apenas dois verbos, quando poderia ter explorado outros mais comuns como *assistir*, *achar*, *chegar*, *precisar*, entre outros; segundo, por não utilizar situações de discursos reais para analisar esse tema, haja vista que se usa, indiscriminadamente, uma ou outra forma verbal sem a preocupação do uso ou não da preposição acoplado ao sentido do verbo, fatores determinantes para alteração de sentido, que culmina no assunto da regência verbal.

5.1.3 Regência verbal: normas e variedades

A coleção apresenta uma mínima sistematização da *regência verbal* de acordo com a norma-padrão, apenas a regência de poucos verbos, como *aspirar* e *visar*, o que deveria ser explorado por meio de outros verbos mais usuais. Quando se trata de comparar as regências verbais em outras variedades, os autores do livro expõem apenas o verbo *assistir*, e solicitam que os alunos pesquisem as regências dos verbos *preferir* e *obedecer*.

Com isso, a obra poderia investir mais no estudo desse fenômeno linguístico, com um número considerável de verbos visando à análise da regência que, por sua vez, deveria ser feita tanto de acordo com o que se considera o padrão da língua como com as variedades do Português brasileiro, de modo a explorar, significativamente, os usos desses verbos que se apresentam no cotidiano.

5.2 Novo Singular & Plural: Leitura, Produção e Estudos de Linguagem (Moderna)

A coleção *Novo Singular & Plural: Leitura, Produção e Estudos de linguagem*, da editora Moderna, é composta por quatro volumes, sendo cada um deles voltado a um dos anos finais do ensino fundamental. Cada volume é dividido em quatro unidades. Cada unidade, por sua vez, divide-se em três capítulos. Os primeiros capítulos de cada unidade são voltados à leitura e à produção textual; os segundos capítulos destinam-se à literatura; já os terceiros capítulos estão destinados aos estudos linguísticos. Além dessas quatro unidades, os livros dessa coleção apresentam dois anexos: Anexo de textos de apoio e Anexo de conhecimentos linguísticos.

Tanto no livro do oitavo ano quanto no do nono ano, os estudos sobre a *regência verbal* encontram-se no Anexo de conhecimentos linguísticos.

5.2.1 Reflexão sobre o funcionamento da regência verbal

A coleção *Novo Singular & Plural* aborda o conteúdo *regência verbal* principalmente de forma metalinguística. O estudo desse tema inicia-se com a leitura de uma tirinha, seguida de perguntas interpretativas referentes ao texto lido.

Após esse momento, apresentam-se questionamentos sobre a função dos complementos do verbo *preferir*, presente na tirinha, bem como de suas respectivas classificações, a seguir retratada:

Figura 8- Regência verbal no livro Novo Singular & Plural: Leitura, Produção e Estudos de Linguagem

4. Releia:

"Prefiro **ficar aqui dentro da cabana**
[...] **do que olhar um monte de árvores!**"

a) Você diria que os termos destacados ("ficar aqui dentro da cabana" e "do que olhar um monte de árvores") são essenciais para completar o sentido da forma verbal *prefiro*? Ou seria possível entender a fala de Jeremy sem esses termos?

b) Como esses termos se classificam do ponto de vista sintático?

264

(Balthasar; Goulart, 2022, p. 264)

Como podemos observar, as autoras dão pouca ênfase a atividades linguísticas e epilinguísticas sobre o funcionamento da *regência verbal* na fala de um dos personagens da tirinha. Há, apenas, destaque para uma abordagem superficial por meio do item *a*, da questão 4. Em seguida, já vemos o item *b*, cuja pergunta trata da classificação sintática.

A frase “*prefiro ficar aqui dentro da cabana (...) do que olhar um monte de árvores*”, tida como informal, poderia ter sido explorada, questionando-se seu contexto de uso e de seus interlocutores. Em vez disso, o livro orienta que essa oração seja reescrita no caderno, substituindo “do que” pela preposição “a”, seguindo a gramática normativa, conforme mostrado a seguir:

Figura 9 - Regência verbal no livro Novo Singular & Plural: Leitura, Produção e Estudos de Linguagem

b) Na fala da personagem Jeremy, essa regra não foi obedecida. No caderno, reescreva a fala dele usando a preposição *a*, conforme ditado pela gramática normativa.

(Balthasar; Goulart, 2022, p. 265)

Assim, com esse tipo de atividade, os alunos são levados a crer que o funcionamento de regências do verbo *preferir*, em situações como *prefiro isso do que aquilo* são consideradas erradas, sendo a forma correta *prefiro isso àquilo*. Além disso, em termos comunicativos, o uso de uma ou outra expressão não impactará negativamente na comunicação, cujo efeito estilístico-pragmático se revela.

5.2.2 A regência verbal e o efeito ou mudança de sentido

No estudo de determinado tema gramatical, faz-se necessário explorar os efeitos de sentidos produzidos pelas palavras e/ou sentenças. No caso da *regência verbal*, é importante analisar por que os interlocutores, em um diálogo, por exemplo, escolheram determinado verbo em detrimento de seu sinônimo, no que nesta coleção em análise, essa nuance não é abordada.

Apesar de não abordar os efeitos de sentido que ocorrem na *regência verbal*, a obra *Singular & Plural* apresenta a mudança de sentido verbal, ou seja, verbos que podem mudar de sentido dependendo de seu contexto significativo, como mostra a figura a seguir:

Figura 10 - Regência verbal no livro Novo Singular & Plural: Leitura, Produção e Estudos de Linguagem 8

assistir	Com o sentido de prestar assistência, tem regência direta: <i>A enfermeira assistia o paciente idoso.</i> Com o sentido de ver, presenciar, tem regência indireta e deve-se usar a preposição <i>a</i> : <i>Assisti a um ótimo filme este fim de semana.</i>
chegar/ir	A indicação do destino deve ser introduzida pela preposição <i>a</i> : <i>Os turistas chegaram a estação bem cedo.</i> <i>Nunca ful a Belo Horizonte.</i>

(Balthasar; Goulart, 2022, p. 266)

Conforme observado, esse material somente leva em consideração a mudança de sentido consoante à gramática normativa, renegando a variação linguística que pode ocorrer. Dessa forma, sentenças como *Assisti **um ótimo filme** este fim de semana* (assistir = ver) ou *Os turistas **chegaram na estação** bem cedo* são consideradas incorretas por esse manual. Com isso, é uma oportunidade desperdiçada de dialogar com os alunos sobre outras maneiras de falar/escrever o verbo *assistir* no sentido de ver, presenciar, assim como os verbos *ir/chegar*, que podem coexistir: *Assisti **um filme*** (uso habitual) e *assisti **a um filme*** (uso formal); *Chegamos **na estação*** (uso habitual) e *Chegamos **a estação*** (formal).

O que deveria ser explicado para os aprendizes, na verdade, é que essas duas sentenças para esses verbos são possíveis, cada uma dentro de um contexto comunicativo apropriado.

5.2.3 Regência verbal: normas e variedades

Levando em consideração as normas e variações da Língua Portuguesa, a coleção *Novo Singular & Plural* apresenta uma tabela da regência de alguns verbos da Língua Portuguesa, a saber: *aspirar, assistir, chegar/ir, esquecer/lembrar, implicar, informar, namorar, obedecer/desobedecer*.

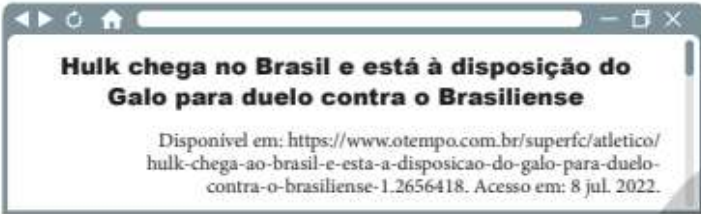
No entanto, conforme a figura 3, essa sistematização ocorre apenas de acordo com as regras da gramática normativa, não havendo espaço para que os discentes percebam as variações do Português brasileiro em alguns verbos, o que poderia ser bastante pertinente para os aprendizes, uma vez que eles poderiam analisar e refletir sobre essas variações.

Em vez de sistematizar o uso da *regência verbal* de acordo com a norma-padrão e também indicar suas variações, os alunos são direcionados a “corrigir” algumas regências que estão “erradas” e a (re) fazer de maneira “correta”, conforme vemos a seguir.

Figura 11 - Regência verbal no livro Novo Singular & Plural: Leitura, Produção e Estudos de Linguagem 8

Reprodução proibida. Art. 183 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 2020.

- Os títulos de notícia a seguir foram intencionalmente alterados para que a regência dos verbos estivesse em desacordo com as regras da gramática normativa. Reescreva os títulos no caderno usando a regência correta. **Atenção:** em alguns casos, será necessário usar o acento grave indicador de crase.

a)  **Hulk chega no Brasil e está à disposição do Galo para duelo contra o Brasiense**
Disponível em: <https://www.otempo.com.br/superfc/atletico/hulk-chega-ao-brasil-e-esta-a-disposicao-do-galo-para-duelo-contra-o-brasiense-1.2656418>. Acesso em: 8 jul. 2022.

b)  **Recorde! Jovem gasta R\$ 16 mil e assiste Homem-Aranha 292 vezes**
Disponível em: <https://www.metropoles.com/mundo/recorde-jovem-gasta-r-16-mil-e-assiste-a-homem-aranha-292-vezes>. Acesso em: 8 jul. 2022.

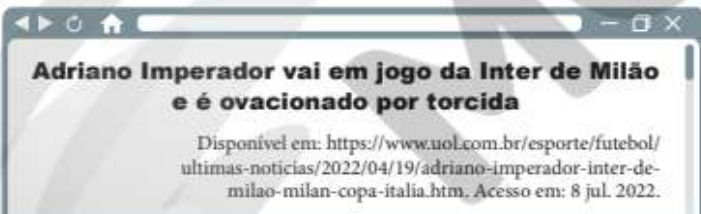
c)  **Adriano Imperador vai em jogo da Inter de Milão e é ovacionado por torcida**
Disponível em: <https://www.uol.com.br/esporte/futebol/ultimas-noticias/2022/04/19/adriano-imperador-inter-de-milao-milan-copa-italia.htm>. Acesso em: 8 jul. 2022.

ILUSTRAÇÃO: ANDRÉ LUIZ DE ANDRADE RIBEIRO/ILUSTRANDO A LINGUAGEM

267

(Balthasar; Goulart, 2022, p. 266).

Esse tipo de atividade além de servir para perpetuar a estigmatização quanto a regências verbais tidas como não cultas, impede os alunos de terem uma noção adequada dos conhecimentos linguísticos/gramaticais.

Ao invés desse exercício de “corrigir” as regências “erradas”, poder-se-ia investir em estudos que combatessem o preconceito linguístico. Além disso, seria uma ótima oportunidade de comparar as regências verbais de acordo com a norma-padrão com aquelas que não seguem essa norma. Essa postura contribuiria para o enriquecimento linguístico dos discentes.

5.3 Se Liga na Língua: Leitura, Produção de texto e Linguagem (Moderna)

A coleção intitulada *Se Liga na Língua: Leitura, Produção de texto e Linguagem*, da editora Moderna, é composta por quatro volumes, sendo cada um deles dedicado a um dos anos finais do ensino fundamental. Cada volume dessa coleção é dividido em oito capítulos, cuja composição integra as seções: Leitura 1, Leitura 2, Textos em conversa, Falando sobre a nossa língua, Se eu quiser aprender mais, Meu gênero textual na prática (produção do gênero textual estudado no capítulo) e Conversa com arte.

O livro do oitavo ano trata do assunto *regência verbal* no quinto capítulo, na seção Falando sobre a nossa língua. Já o volume do nono ano aborda essa temática no capítulo três, também na seção Falando sobre a nossa língua.

5.3.1 Reflexão sobre o funcionamento da *regência verbal*

A coleção *Se liga na Língua* inicia o ensino sobre a *regência verbal* apresentando elementos morfosintáticos, que estão envolvidos no estudo desse tema. Na subseção “Começando a investigação”, por meio de um trecho da crônica *Generosa vingança*, de Marina Colasanti, usada inicialmente na seção Leitura 1, o livro traz reflexões sobre o verbo como núcleo da oração, a relação sujeito-verbo, a relação verbo-complemento, a transitividade verbal e o sentido dos verbos, conforme mostra o questionário a seguir:

Figura 12—Exercício de Regência verbal no livro *Se liga na língua* 8

1. Quais são os sujeitos do verbo *reparar* nas três ocorrências?
2. Em que ocorrências o complemento do verbo *reparar* é introduzido por preposição?
3. O sentido do verbo nas ocorrências com e sem complemento é o mesmo. Explique-o.
4. O que possibilita que o verbo *reparar* seja entendido com esse sentido, mesmo sem complemento?
5. O verbo *reparar* também pode receber diretamente um complemento, sem preposição. Nesse caso, que outros sentidos ele pode ter?

(Ormundo; Siniscalchi, 2022, p. 153)

Essa introdução é importante, pois possibilita que os discentes tenham consciência dos aspectos linguísticos relacionados ao tema em análise. Após esses comentários, observamos uma reflexão mais específica sobre o funcionamento da *regência verbal* na Língua Portuguesa, nos exemplos a seguir:

Figura 13 - Regência Verbal no Livro Se liga na língua 8



(Ormundo; Siniscalchi, 2022, p. 154).

Através dessas dinâmicas, as quais estão presentes nessa coleção, os alunos são levados a perceberem aspectos gramaticais de sua língua materna, como a *regência verbal*. Com isso, os discentes entendem que esse tema lhes é familiar, de modo que podem estudá-lo a partir do uso na comunicação.

Outro fator que merece atenção é o fato de os autores aproveitarem um texto já utilizado para o estudo de outro eixo de ensino da Língua Portuguesa, no caso, a leitura, para também realizar a análise linguística. Esse procedimento revela que os estudos gramaticais devem ser feitos em interfaces com outros campos da Língua Portuguesa, favorecendo, assim, uma melhor compreensão dos estudantes.

5.3.2 A regência verbal e o efeito ou mudança de sentido

No estudo de qualquer tema gramatical, é importante a exploração dos efeitos de sentidos produzidos pelas palavras ou sentenças para compreender melhor a interação comunicativa. A coleção *Se liga na língua*, no entanto, na análise da Regência verbal, deveria explorar os efeitos de sentidos de determinado verbo em um discurso, mas não o faz. Em vez disso, dedica-se mais a análise sintática preterindo os aspectos semânticos e pragmáticos dos verbos analisados, como neste exemplo: "Haveria alteração na classificação do complemento de *assistir* se esse verbo fosse trocado por *ver*? Por quê?" (Ormundo; Siniscalchi, 2022, p. 155).

Além dessa indagação, igualmente pertinente, poderia haver o questionamento substituindo-se o verbo *assistir* pelo verbo *ver*, teríamos o mesmo

variações do Português brasileiro, conforme vemos a seguir:

Figura 15 - Regência Verbal no Livro Se liga na língua 8

Preferir

É um verbo transitivo direto e indireto.



Na linguagem informal, é comum o emprego de *que* e *do que* no lugar da preposição *a*: *Prefiro maçã (do) que banana.*

Também se verificam com frequência o **pleonismo** (repetição) e até mesmo a **hipérbole** (exagero).

Prefiro muito mais maçã (do) que banana.

Prefiro mil vezes maçã (do) que banana.

(Ormundo; Siniscalchi, 2022, p. 157).

Esse tipo de estudo faz com que os alunos percebam que a *regência verbal*, assim como qualquer outro fenômeno da Língua Portuguesa, pode sofrer alterações, havendo formas consideradas mais convencionais, seguindo a norma assim como também as variações pertinentes à língua que usamos.

Nesse aspecto, a coleção salienta que os discentes devem usar a *regência verbal* de acordo com a norma-padrão em situações de maior monitoramento de fala e/ou escrita, e não considerar erradas certas regências que não obedecem a essa norma, haja vista que em toda comunicação há que se considerar o contexto de uso.

O estudo da *regência verbal*, de acordo com a norma-padrão e as variações do português brasileiro enriquece o estudo desse tema, uma vez que possibilita aos alunos compreenderem a gramática não apenas na visão prescritiva, mas, também, de acordo com o seu funcionamento. Além disso, ao abordar o fenômeno das regências verbais tidas informais, o livro didático contribui para validá-las, já que são consideradas equivocadas por gramáticas normativas.

5.4 SuperAÇÃO! Português (Moderna)

A coleção SuperAÇÃO! Português, da editora Moderna, é composta por quatro volumes, em que cada um é voltado a um dos anos finais do ensino fundamental. Cada volume é dividido em oito unidades. As unidades, por sua vez, são divididas em dois capítulos. Os primeiros capítulos de cada unidade compõem-se das seguintes seções: Texto, Compreensão textual, Língua e linguagem e Ortografia. Já os segundos capítulos dividem-se em: Texto, Compreensão textual, Língua e linguagem, Você é o autor e Oralidade.

O volume do oitavo ano apresenta o tema *Regência Verbal*, no capítulo dois da quinta unidade, na seção Língua e linguagem e o do nono ano expõe esse assunto no segundo capítulo da primeira unidade, na seção Língua e linguagem.

5.4.1 Reflexão sobre o funcionamento da regência verbal

Essa coleção inicia o estudo da *regência verbal* destacando um trecho da reportagem “Foto inédita de buraco negro no centro da Via Láctea é divulgada por cientistas”, por Roberto Peixoto, do portal G1, abordada nas seções Texto e Compreensão textual. Abordagens assim, em que se faz um elo entre a análise linguística e os outros eixos de ensino da Língua Portuguesa, colabora para que os alunos percebam aspectos linguísticos em um discurso real.

Através dessa reportagem, o livro aborda a relação entre o verbo e os seus complementos, denominando-a de *regência verbal*. O material reitera que para o entendimento desse assunto é necessário relembrar o conceito de transitividade verbal. Todavia, apesar de iniciar o estudo refletindo sobre a regência Verbal, a explicação logo se volta a atividades classificatórias, conforme a imagem adiante:

Figura 16 - Regência verbal no Livro *SuperAÇÃO! Português 8*



- a) Explique o humor presente na tirinha.
- b) No caso da tirinha, como se classifica o verbo “perdoar” quanto à regência?

(Júlio; Bertolotti, 2022, p. 170).

Poder-se-ia, antes de atividades classificatórias, refletir sobre a relação entre o verbo *perdoar* e o seu complemento; se esta relação é de dependência ou não; existindo uma dependência, quem seriam os elementos subordinantes e quem seriam os elementos subordinados; e, ainda, havendo dependência esta seria apenas sintática ou semântica, também. Questões como essas possibilitariam aos discentes reflexões direcionadas ao assunto em questão.

5.4.2 A regência verbal e o efeito ou mudança de sentido

A coleção *SuperAÇÃO! Português*, no estudo da *regência verbal*, não aborda o efeito ou a mudança de sentido produzido pelos verbos. Ao contrário disso, apresenta apenas conteúdos de análise sintática.

O material lembra que, com relação à *regência verbal*, é importante prestar atenção aos complementos, pois estes podem vir representados por **pronomes oblíquos átonos** e que, dependendo do verbo, estes **pronomes** podem mudar de função sintática. Em *Ela me ama*, me = objeto direto. Já em *Ela me ensina*, me = objeto indireto, já que o verbo *ensinar* exige tal complemento.

Após apresentar um quadro com os pronomes oblíquos átonos e suas respectivas funções sintáticas na condição de complementos verbais, o livro do oitavo ano sugere uma atividade a partir da seguinte tirinha:

Figura 17 - Regência verbal no livro SuperAÇÃO! Português 8



(Júlio; Bertolotti, 2022, p. 171).

Na atividade, é solicitado que os alunos classifiquem os três “me”, presentes no segundo quadrinho. Em que pese a importância de se conhecer os complementos verbais quando estes aparecem como pronomes oblíquos átonos, esse tipo de atividade perpetua a tradicional classificação dos elementos oracionais quanto à natureza sintática. Enquanto isso, os aspectos semânticos e pragmáticos dos eventos comunicativos são relegados ao segundo plano, quando deveriam ser destacados para a reflexão linguística.

5.4.3 Regência verbal: normas e variedades

A coleção apresenta uma tabela de *regência verbal*, de acordo com a norma-padrão, de alguns verbos. A seguir, apresentamos parte dessa tabela:

Figura 18 - Regência verbal no Livro SuperAÇÃO! Português 8

Verbo	Regência	Exemplo
Agradar	No sentido de “fazer carinho”, é transitivo direto . No sentido de “satisfazer”, é transitivo indireto .	A avó agradou o neto . A fala da avó não agradou ao neto .
Agradecer	Verbo transitivo direto e indireto .	A mãe agradeceu ao filho o presente recebido .
Assistir	No sentido de “ver”, é transitivo indireto . No sentido de “dar assistência”, é transitivo direto .	Amanhã, assistiremos ao novo filme . O enfermeiro assistiu o paciente .

(Júlio; Bertolotti, 2022, p. 171).

Essa esquematização apresenta ainda os verbos *esquecer/lembrar*, *informar*, *obedecer/desobedecer* e *pagar*. Segundo esse manual, esses verbos apresentam dúvidas com relação à sua *regência* por haver uma variação na

linguagem coloquial e oral. Por isso, o livro sugere que os alunos pesquisem em diversos gêneros textuais se a regência destes verbos é seguida conforme a tabela apresentada ou se está de acordo com uma regência variável. Todavia, em nenhum momento, este manual sugere que a regência verbal, de acordo com a norma-padrão, seja a correta e que as outras regências sejam erradas.

Ao contrário disso, no volume destinado ao nono ano, são apresentadas algumas atividades em que se analisa a *regência verbal*, de acordo com o uso, como mostra o trecho a seguir:

Figura 19 - Regência verbal no Livro SuperAÇÃO! Português 9



(Júlio; Bertoletti, 2022, p. 171)

Embora a norma-padrão preconize que a regência de verbos de movimento, como *chegar*, seja realizada com a preposição *a*, a norma cotidiana, até mesmo em registros formais, registra-a com a preposição *em*.

Ampliando esse estudo, este volume apresenta ainda uma atividade em que os alunos devem comparar a regência dos verbos expostos em uma tabela no livro do oitavo ano, as quais estão de acordo com a norma padrão, com a regência desses mesmos verbos na língua coloquial/oral. Atividades como essas oportunizam aos aprendizes conferir o uso da regência verbal, conforme a norma-padrão e também de acordo com o uso. Além disso, colaboram para desmistificar que somente a gramática normativa é a correta, uma vez que a situação comunicativa é que moldará esse uso linguístico. No entanto, seria mais produtivo se essa comparação entre regências verbais prescritivas e aquelas consideradas informais fossem realizadas no mesmo momento de estudo.

5.5 A Conquista - Língua Portuguesa (FTD)

A coleção A Conquista - Língua Portuguesa, da editora FTD, é composta por quatro volumes, sendo cada um deles dedicado a um dos anos finais do ensino fundamental. Cada volume é dividido em sete módulos (unidades); cada módulo, em dois capítulos. Cada capítulo, por sua vez, apresenta as seguintes seções: Texto, Conversando sobre o texto, Explorando o texto, Textos em diálogos, Por dentro da língua e Linguagem e sentidos.

É exatamente na seção Por dentro da língua dos volumes 8 e 9 dessa coleção que se encontra o estudo sobre a *Regência Verbal*. No livro do oitavo ano, a *Regência Verbal* é estudada no primeiro capítulo do módulo seis e, no livro do nono, a análise da *Regência Verbal* encontra-se no primeiro capítulo do módulo sete.

5.5.1 Reflexão sobre o funcionamento da regência verbal

Ao analisarmos o funcionamento da *regência verbal* nos volumes 8 e 9 dessa coleção, notamos que essas informações são, majoritariamente, repetidas nos dois manuais, não havendo assim, uma progressão no estudo desse tema.

A coleção apresenta a análise sobre a *regência verbal*, expondo trechos de textos já estudados pelos alunos - o que deveria contribuir para essa análise – no sentido dos discentes perceberem a relação entre o verbo e seus complementos, quando houver. Todavia, nessa coleção, os textos não auxiliam no estudo da regência verbal, como mostram os trechos de um manifesto a seguir:

Exemplo 1: “O sonho da imortalidade e os desafios impostos a si mesmo aparecem na mitologia antiga nos relatos da chegada da puberdade.”

Exemplo 2: “Também em sociedades indígenas, podemos observar marcos da saída da infância para a vida adulta [...].”

Exemplo 3: “[...] Etnias como Tembé e Kaxuyana têm relatos de ritos de passagem [...].”

(Beltrão e Gordilho, 2022, pp. 254 e 255)

Esses trechos de textos que deveriam contribuir para que os alunos percebessem a relação verbo-complemento, na regência verbal, na verdade não o

fazem, pelos seguintes motivos: i) no exemplo 1, a forma verbal *aparecem* não exige um complemento verbal, mas apenas termos circunstanciais, o que pode confundir os aprendizes. Nesse estudo, deveria se partir de verbos que exigem um complemento, depois, dois complementos e, então, verbos que não exigem complementos, ou seja, do mais simples, ao mais complexo; ii) No exemplo 2, o núcleo da oração apresenta uma locução verbal – *podemos observar*. Esse também não é um bom exemplo, pois necessitaria de que os discentes compreendessem previamente as nuances de uma locução verbal, ou seja, a junção de um verbo auxiliar mais um verbo principal, em que este exigirá ou não o complemento; iii) por se tratar de um estudo inicial, o exemplo 3 também não é adequado, pois o complemento *relatos de ritos de passagem* pode induzir os alunos a imaginar que são dois complementos: *relatos* e *de ritos de passagem*, em que *relatos* é um nome e, portanto, exigirá um complemento nominal e não verbal.

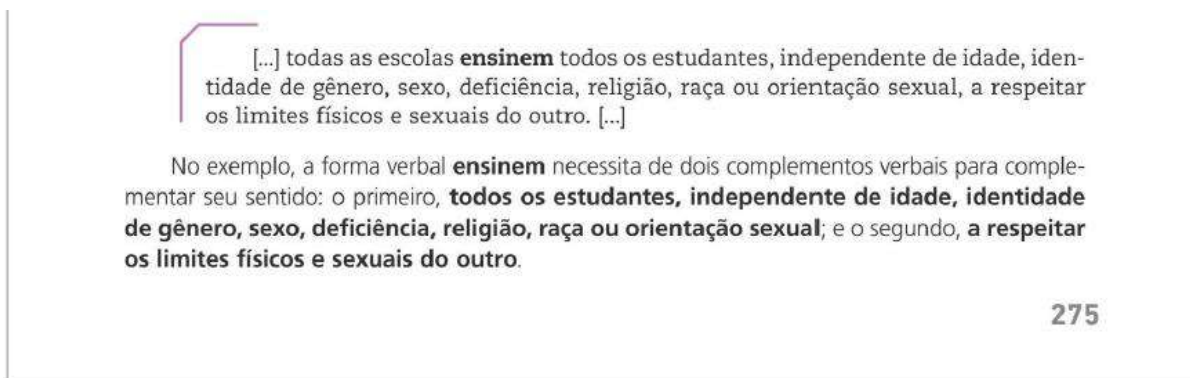
Por esses motivos, os trechos apresentados não contribuem na exemplificação da relação do verbo com seus complementos. Na verdade, fica a impressão de que os autores, ao selecionar um texto para esse capítulo do livro, só pensaram nas atividades de leitura e produção textual, relegando a análise linguística.

Ainda nessa relação verbo-complemento, a coleção salienta a importância de compreender a transitividade verbal para entender quanto e quais os complementos exigidos por cada verbo. Segundo a obra, um verbo transitivo poderá exigir um, dois complementos, enquanto um verbo intransitivo necessitará de um termo circunstancial de tempo, lugar, modo, entre outros, para completar seu propósito comunicativo. Então, a coleção conclui essas explicações, conceituando *regência verbal* como a relação de dependência entre um verbo (termo regente) e seu complemento (termo regido), formando um todo significativo.

5.5.2 A regência verbal e o efeito ou mudança de sentido

A coleção procura dar ênfase ao efeito de sentido produzido em uma *regência verbal*, limitando-se, todavia, a exemplificar quais complementos verbais são necessários para completar o sentido do verbo em um determinado enunciado, formando, conforme o manual do nono ano, um “todo significativo”. Isso pode ser observado na imagem a seguir:

Figura 20 - Regência verbal no Livro A Conquista – Língua Portuguesa 8



(Beltrão e Gordilho, 2022, p. 275)

Nesse trecho de um manifesto já estudado pelos alunos, a coleção apresenta a regência do verbo *ensinar*, mostrando que este necessita de dois complementos, no caso um objeto direto [todos os estudantes, independente da idade, identidade de gênero, sexo, deficiência, religião, raça ou orientação sexual] e um objeto indireto [a respeitar os limites físicos e sexuais do outro].

Todavia, o exemplo apresentado não é o mais adequado para o entendimento desse assunto. Conforme já mencionado na seção anterior, a coleção parece usar o texto apenas como pretexto para o ensino gramatical. Tomando como modelo o verbo ensinar, poder-se-ia ter apresentado exemplos mais simples para os estudantes, como:

- i. O professor ensina português.
- ii. O professor ensina os seus alunos.
- iii. O professor ensina português aos seus alunos.
- iv. O professor ensina (muito bem).

Com apenas esses quatro exemplos básicos, pode-se analisar o efeito de sentido do verbo *ensinar*. No primeiro exemplo, nota-se que o sentido do verbo é completado com um objeto direto (ensina-se algo); no segundo, também com um objeto indireto (ensina-se alguém); no terceiro, o sentido é completado com o auxílio de um objeto direto e um indireto – bitransitivo (ensina-se algo a alguém); no quarto, o complemento é circunstancial (como se ensina) ou intransitivo (O professor ensina). Assim, com essa breve amostra, os alunos poderiam ter uma noção mais clara do efeito de sentido existente na *regência verbal* do verbo *ensinar*.

Quanto à mudança de sentido dos verbos, a coleção apresenta exemplos dos verbos *aspirar*, *assistir*, *precisar*, *querer* e *visar*, destacando que esses podem mudar seu tipo de complemento, a depender do seu sentido no contexto comunicativo. Esses verbos são os que aparecem com mais frequência nos materiais didáticos e nem sempre os mais usuais.

5.5.3 Regência verbal: normas e variedades

A coleção apresenta uma sistematização da regência de alguns verbos de acordo com a norma-padrão, a saber: *agradecer*, *aspirar*, *assistir*, *chegar*, *esquecer/lembrar*, *informar*, *namorar*, *obedecer/desobedecer*, *pagar*, *perdoar*, *precisar*, *preferir*, *querer* e *responder* e *visar*, conforme o exemplo a seguir:

Figura 21 - Regência verbal no Livro A Conquista – Língua Portuguesa 8

Aspirar

1. No sentido de **sorver, inalar**, é transitivo direto. Exemplo:

- Nós **aspiramos** **o ar puro** quando vamos ao campo ou a parques florestais.

objeto direto

2. No sentido de **desejar, pretender**, é transitivo indireto e exige a preposição **a**. Exemplo:

preposição

- Os jovens **aspiram** **a mais liberdade e compreensão** por parte dos adultos.

objeto indireto

Em algumas situações de uso, esse verbo é empregado sem a preposição nos dois sentidos.

(Beltrão e Gordilho, 2022, p. 256)

Embora haja mais destaque para a norma-padrão, a coleção também menciona que alguns verbos, a exemplo de *aspirar*, podem variar seu uso, não obedecendo assim, à padronização.

Além disso, a obra apresenta atividades no volume destinado aos alunos do nono ano que os estimulem a pesquisarem o uso da *regência verbal* em enunciados da *internet*, cartazes, *outdoors* e avisos, verificando se seguem as regras da norma-padrão ou outra norma gramatical. Esses exercícios têm a finalidade de fazer com que os alunos percebam que é normal, no cotidiano, em muitos casos, a regência verbal ser empregada de uma forma diferente daquela constante na gramática normativa.

5.6 Trajetórias - Língua Portuguesa (FTD)

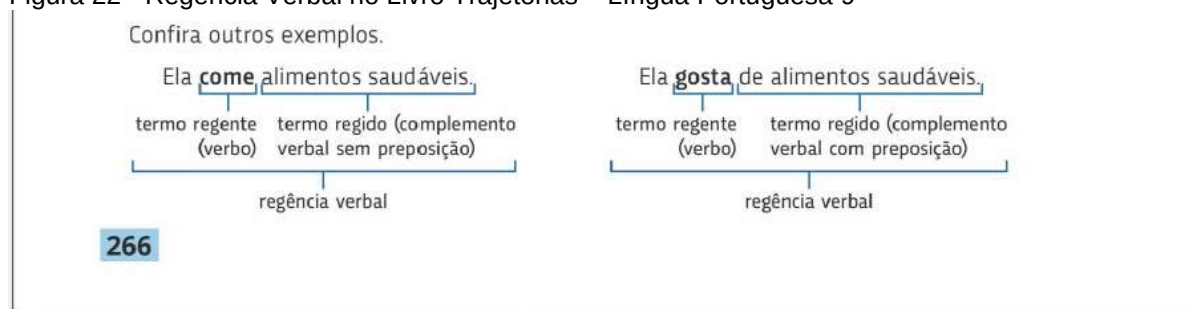
A coleção Trajetórias - Língua Portuguesa, da editora FTD, é composta por quatro volumes, sendo cada um deles dedicado a um dos anos finais do ensino fundamental. Cada volume é dividido em sete unidades; cada unidade, em dois capítulos. Cada capítulo, por sua vez, apresenta as seguintes seções: Leitura, A língua em estudo, Outra leitura, Produção escrita, Produção oral.

O livro do oitavo ano dessa coleção não aborda o assunto *Regência Verbal*. Já o volume do nono ano contempla esse tema no segundo capítulo da unidade doze na seção A língua em estudo.

5.6.1 Reflexão sobre o funcionamento da regência verbal

A coleção inicia o estudo da regência verbal, utilizando-se de um texto de capa do livro *A menina sem palavras: histórias de Mia Couto*, de Mia Couto. Nessa abordagem, a coleção mostra, através de exemplos do texto, a relação que se estabelece entre o verbo e seus complementos, denominando-a de regência verbal. A obra salienta que nessa relação existe o termo regente (verbo) e o termo regido (os complementos verbais). Para demonstrar, na prática, essa definição, são apresentados outros exemplos de *regência verbal*, conforme a imagem a seguir:

Figura 22 - Regência Verbal no Livro Trajetórias – Língua Portuguesa 9



(Morelli, 2022, p. 267)

Essa análise é importante para que os alunos percebam que, na regência verbal, há dois elementos linguísticos envolvidos – o que subordina e o subordinado a ele. Nos exemplos anteriores, isso fica evidente nas orações *Ela come alimentos saudáveis* e *Ela gosta de alimentos saudáveis*, inclusive ao mudar apenas os verbos nas sentenças, o que pode facilitar o entendimento do assunto.

Não obstante, o estudo do funcionamento da regência verbal não é analisado como deveria, até mesmo por que a coleção só aborda esse assunto no nono ano. Necessitaria de maior discussão para que os alunos realmente compreendessem o tema.

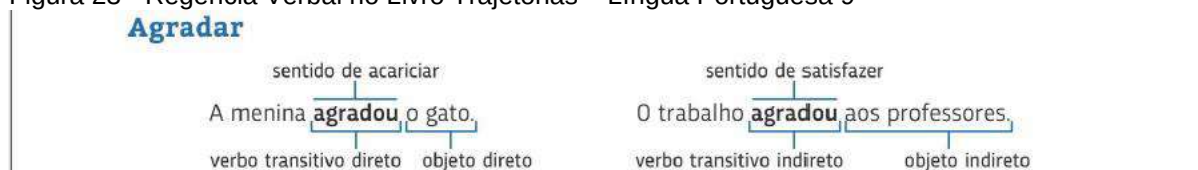
Apesar de iniciar o estudo com uma atividade básica de interpretação, a coleção utiliza a forma tradicional de ensino gramatical: definição – exemplificação. Essa metodologia contribui, majoritariamente, apenas para a memorização, não permitindo ao aluno a aquisição de um conhecimento linguístico, que promova uma reflexão adequada sobre o tema em estudo.

5.6.2 A regência verbal e o efeito ou mudança de sentido

A coleção não trata do efeito de sentido existente nos componentes que envolvem a *regência verbal*, analisando apenas os aspectos sintáticos das sentenças linguísticas. Em que pese à importância de estudar a natureza sintática dos enunciados linguísticos, seria mais proveitoso se atrelado a isso também se analisassem os aspectos semânticos e pragmáticos.

Referente à mudança de sentido verbal, a obra, dentro de um quadro de sistematização da regência de alguns verbos, ilustra esse fenômeno, conforme imagem a seguir:

Figura 23 - Regência Verbal no Livro Trajetórias – Língua Portuguesa 9



(Morelli, 2022, p. 267).

Esse tipo de conteúdo é importante para que os alunos notem que determinados verbos possuem mais de um sentido, como ocorre com o verbo *agradar*. No entanto, nesse estudo, poder-se-ia investir mais em atividades propriamente linguísticas, ou seja, proporcionar aos alunos a oportunidade de trabalhar com a própria língua.

Quando os discentes se deparam com a oração supracitada *O trabalho agradou aos professores*, provavelmente isso lhes cause estranheza, pois não costumam falar dessa maneira. Assim sendo, o livro poderia apresentar os seguintes

sentidos do verbo *agradar*:

- i. A mãe agradou a filha com carinhos maternos. (sentido de acariciar)
- ii. A mãe agradou à filha com uma boneca. (sentido de satisfazer)
- iii. A mãe agradou a filha com uma boneca. (sentido de satisfazer - regência usual)

Assim, os alunos se sentiriam mais próximos de sua própria língua, o que facilitaria a compreensão de estruturas linguísticas que não façam parte de seu universo gramatical.

5.6.3 Regência verbal: normas e variedades

Conforme demonstrado na seção anterior, a coleção apresenta um quadro com a regência de alguns verbos. São eles: *Agradar*, *agradecer*, *assistir*, *chegar*, *esquecer*, *ir*, *preferir*, *querer*. Além de serem poucos os exemplos de regência, esta ocorre tão somente de acordo com a norma-padrão.

No entanto, a coleção exibe uma atividade sobre o verbo *assistir*, na variedade do português brasileiro, consoante a seguir:

Figura 24 - Regência Verbal no Livro Trajetórias – Língua Portuguesa 9



(Morelli, 2022, p. 267).

Nesse exercício, os alunos são instados a notar que o verbo *assistir*, nessa tirinha, não segue a regência anteriormente estudada por eles. O livro, então, menciona que esse é um exemplo do uso desse verbo em situações em que a escrita não é monitorada, sendo então uma forma comum. No entanto, exibir apenas esse caso é insuficiente para um estudo adequado dessa variedade da nossa língua, sendo necessária, então, mais reflexão sobre o assunto.

5.7 Jornadas Novos Caminhos - Língua Portuguesa (Saraiva)

A coleção Jornadas Novos Caminhos - Língua Portuguesa, da editora Saraiva, compõe-se de quatro volumes, sendo cada um deles dedicado a um dos anos finais do ensino fundamental. Cada volume é dividido em oito unidades e estas divididas em duas partes. Na primeira, estão as seções: Leitura 1, Exploração do texto, Recursos expressivos, Oralidade, Cultura digital, Produção escrita (e/ou oral) e Reflexão sobre a língua. Na segunda parte, as seções: Leitura 2, Exploração do texto, Recursos expressivos, Oralidade, Cultura digital e Reflexão sobre a língua.

O estudo da *Regência Verbal* encontra-se no volume do oitavo ano, nas duas partes da unidade três, na seção Reflexão sobre a língua. No livro do nono ano, está na primeira parte da oitava unidade, na seção Reflexão sobre a língua.

5.7.1 Reflexão sobre o funcionamento da regência verbal

A coleção inicia o estudo sobre a regência verbal afirmando que esse fenômeno gramatical é a relação entre um verbo e seu complemento, vindo este antecedido ou não de preposição. Para exemplificar esse conceito, extraímos algumas orações de uma história em quadrinho, como se nota a seguir:

Figura 25 - Regência Verbal no Livro Jornadas Novos Caminhos – Língua Portuguesa 8

Releia estas falas e observe as palavras destacadas.
Na verdade, **tenho** um pouco de medo de ir à escola...
Ouí dizer que eles **fazem** muitas perguntas...

(Delmanto; Chinaglia; Carvalho, 2022, p.93)

Após a apresentação dessas orações, os questionamentos são: - Quais os complementos das palavras destacadas (verbos)? - Essas palavras são ligadas aos seus complementos por preposições?

Para um professor, em sala de aula, explicar aos alunos a noção de *regência verbal*, a partir desses exemplos, é um desafio. Primeiro, porque a primeira oração é complexa para um estudo inicial do funcionamento desse tema, pelos seguintes motivos:

- i) O complemento da forma verbal *tenho* é uma oração;
- ii) O núcleo do complemento (*medo*), que é um nome, é antecedido por uma preposição, o que poderia confundir os alunos.

Segundo, porque, na segunda oração, a forma verbal *fazem* faz parte do complemento de um outro verbo, ou seja, também é uma oração complexa para esse estudo. Melhorando esse sintagma para esse estudo, poderia ser apenas ... *eles fazem muitas perguntas*.

Na verdade, o que indica é que houve uma má seleção de texto para a análise do tema em estudo. Não que o texto deva estar a serviço da gramática, mas, para que haja uma efetiva compreensão de fenômenos gramaticais, é necessário que estes sejam analisados, partindo-se de discursos mais simples, alcançando discursos mais complexos, sempre com a participação ativa dos aprendizes.

5.7.2 A regência verbal e o efeito ou mudança de sentido

A coleção, desde a apresentação do tema *regência verbal*, salienta que os elementos que a envolvem (verbo e complemento) formam um todo significativo. No entanto, alguns verbos possuem sentido completo em si, não necessitando de complemento. Outros, ainda, exigem uma preposição antes do complemento. Para explorar esses apontamentos, a obra propõe a seguinte atividade:

Figura 26 - Regência verbal no livro Jornadas Novos Caminhos – Língua Portuguesa 8

Releia estas falas e observe as formas verbais destacadas.

I. Você vai **levar** o seu tigre de pelúcia para a escola de novo?

II. [...] E ele **precisava** de um banho...

a) Quais são as palavras ou expressões que complementam o sentido das formas verbais destacadas?

b) Seria possível compreender as falas de Calvin e da mãe dele sem esses complementos? Explique.

c) Os complementos que você apontou se ligam a esses verbos diretamente ou por meio de preposição?

(Delmanto, Dileta; Chinaglia, Juliana Vegas; Carvalho, Laiz B. de. 2022, p.105)

Esse exercício, que se inicia por identificar os complementos verbais, tem a intenção de mostrar aos alunos que os integrantes de uma *regência verbal* se

complementam significativamente, ou seja, sem um deles, o sentido não está completo. Além disso, em alguns casos, é necessária uma preposição que os una, como é demonstrado na segunda oração, o que é bastante salutar nessa análise.

Um dos assuntos mais pertinentes no estudo da regência verbal é a mudança de sentido que ocorre no uso de alguns verbos. No entanto, a coleção não aborda essa variação, a não ser em um pequeno fragmento contendo o verbo *assistir*. Desse modo, a obra poderia ampliar os contextos diversos de modo a empregar verbos como “preferir” com exigência de complemento preposicionado e sem essa exigência, algo muito importante para os estudantes no estudo desse tema. (i) Ele **preferiu** um amigo ao irmão. (ii) Ela **prefere** trabalhar viajando.

5.7.3 Regência verbal: normas e variedades

A coleção não apresenta, claramente, a regência dos verbos, exceto por um pequeno quadro dos verbos ‘lembrar’ e ‘esquecer’, como demonstrado a seguir:

Figura 27 - Regência verbal no livro Jornadas Novos Caminhos – Língua Portuguesa 9

De acordo com a norma-padrão, a regência do verbo **lembrar** varia:

- Transitivo direto: Não **lembro** o dia de seu aniversário.
 - Transitivo indireto: Não me **lembro** do dia do seu aniversário.
- O verbo **esquecer**, antônimo de **lembrar**, tem a mesma regência:
- Transitivo direto: **Esqueça** o passado.
 - Transitivo indireto: **Esqueça**-se do passado.

(Delmanto, Dileta; Chinaglia, Juliana Vegas; Carvalho, Laiz B. de. 2022, p.271)

Como se nota, além de serem apenas dois verbos, talvez por questões didáticas, limitaram-se a eles, pois poderia ser muito mais, tendo em vista que essa sistematização ocorre apenas de acordo com a norma-padrão. Todavia, a obra sugere uma atividade em que os alunos devem pesquisar a regência dos verbos *amar*, *assistir*, *obedecer* e *preferir* na linguagem oral.

Essa coleção dedica pouco espaço ao estudo da regência verbal, embora isso ocorra nos livros do oitavo e nono anos. Além disso, a análise desse tema é realizada de forma desconexa, não favorecendo, assim, uma aprendizagem substancial para os alunos.

5.8 Português Linguagens (Saraiva)

A coleção Português Linguagens, da editora Saraiva, é composta por quatro volumes, sendo cada um deles voltado a um dos anos finais do ensino fundamental. Cada volume é dividido em quatro unidades. Cada unidade, por seu turno, é dividida em três capítulos. Cada capítulo é composto pelas seguintes seções: Estudo do texto, A língua em foco e Produção de texto.

O volume do oitavo ano, dessa coleção, não aborda o tema *Regência verbal*. Já o livro do nono ano apresenta estudos sobre essa temática no primeiro capítulo da quarta unidade, na seção A língua em foco.

5.8.1 Reflexão sobre o funcionamento da regência verbal

A coleção inicia o estudo da *regência verbal*, retomando um trecho de um texto já estudado pelos alunos – a letra da música *Diáspora*, de Arnaldo Antunes, Carlinhos Brown e Marisa Monte. Na análise, os alunos são levados a perceber a relação existente entre o verbo e seus complementos, em que estes completam o sentido daquele. Ainda segundo a obra, a essa relação dá-se o nome de regência verbal, cujo verbo exerce a função de termo regente ou subordinante e seus complementos, de termos regidos ou subordinados, conforme o modelo a seguir:

Figura 28 - Regência verbal no livro Português Linguagens 9



(Cereja; Vianna, 2022, p. 249)

Com essas explicações, a coleção, por meio do gênero textual canção, mostra o fenômeno linguístico da *regência verbal*. No entanto, apenas essas demonstrações não permitem aos alunos refletirem sobre esse conteúdo da língua portuguesa. Seria necessário, por exemplo, incentivar os discentes a identificarem a regência e a sistematizá-la a partir dos conhecimentos adquiridos e do uso real.

5.8.2 A regência verbal e o efeito ou mudança de sentido

A coleção dá ênfase aos efeitos de sentido que ocorrem na regência verbal. Como exemplo, retomando a letra da canção anteriormente mencionada, elenca os seguintes versos da música: */Atravessamos o mar Egeu/* e */Atravessamos pro outro lado/*. A partir desse excerto, aponta a seguinte atividade:

Figura 29 - Regência verbal no livro Português Linguagens 9

1. Há, nessa estrofe, duas ocorrências da forma verbal **atravessamos**. Considerando o contexto:

- a) Há diferença no sentido dessas duas ocorrências?
- b) Dê a predicação e identifique o(s) complemento(s) de cada uma delas no texto.
- c) Em alguma dessas ocorrências a forma verbal se liga a seus complementos por meio de preposição? Justifique sua resposta.

(Cereja; Vianna, 2022, p. 249).

No item *a*, da atividade, são explorados os sentidos do verbo *atravessar*, conforme aparece no texto, ou seja, um exercício de natureza semântica, em que os alunos devem perceber que o mesmo verbo apresenta significados distintos: na primeira ocorrência, equivalendo-se a percorrer de ponta a ponta, enquanto no segundo caso, é sinônimo de passar de um lado para o outro. Depois dessa tarefa, passa-se, nos itens *b* e *c*, para exercícios de análise sintática.

Além dessa abordagem, ao apresentar um quadro com a regência de alguns verbos, a coleção retrata o fator da mudança de sentido dos verbos, como demonstrado a seguir:

Figura 30 - Regência verbal no livro Português Linguagens 9

Verbo	Regência/preposição	Sentidos – usos – exemplos
assistir	VTD	acompanhar, prestar assistência: Os médicos assistiram o acidentado.
	VTI (a)	- ver, presenciar: Ontem assistimos a um clássico do cinema. - Entretanto, o uso corrente é este: Ontem assistimos um clássico do cinema.
	VTI (em)	residir, morar: Meu tio atualmente assiste em Fortaleza.

(Cereja; Vianna, 2022, p. 249)

Nesse exemplo de regência verbal, notamos que o verbo *assistir* é

apresentado em três acepções – socorrer, ver e residir. Com isso, é oportunizado aos alunos, caso não conheçam, aprender novos sentidos do verbo em questão.

5.8.3 Regência verbal: normas e variedades

A coleção apresenta, consoante demonstrado na seção anterior, uma tabela com a regência de alguns verbos tanto de acordo com a norma-padrão como também conforme usos que fogem ao que ela prescreve. Além do verbo *assistir*, já apresentado, são expostos os verbos *chegar/ir*, *obedecer/desobedecer*, *esquecer/lembrar*, *simpatizar/antipatizar* e *visar*.

Essa lista poderia ser ampliada para que os alunos tivessem acesso a uma relação maior de regências verbais. Além disso, poderia ser mais diversificada a fim de que os discentes conheçam regências de verbos não muito usuais por eles, mas que estão em diversos contextos comunicativos, como *preferir*, *informar* etc.

Apesar disso, a obra dá bastante enfoque na regência verbal de acordo com o uso corrente no português brasileiro, como se nota nos exemplos a seguir:

Figura 31 - Regência verbal no livro Português Linguagens 9

- I.
O frio chegou em Minas e teve geada no Sul do estado
Disponível em: https://www.em.com.br/app/noticia/gerais/2022/05/18/interna_gerais,1367325/o-frio-chegou-em-minas-e-teve-geada-no-sul-do-estado.shtml. Acesso em: 24 maio 2022.
- II.
Saiba onde assistir AO VIVO a partida entre Minas × Flamengo, pelo jogo 2 da semi do NBB
Disponível em: <https://br.bolavip.com/esportes/Minas-Flamengo-Onde-Assistir-Ao-Vivo-20220515-0035.html>. Acesso em: 24 maio 2022.
- III.
Estudo aponta que na América Central há mais crianças que preferem ficar do que emigrar
Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/afp/2022/06/22/estudo-aponta-que-na-america-central-ha-mais-criancas-que-preferem-ficar-do-que-emigrar.htm>. Acesso em: 22 jun. 2022.

(Cereja; Vianna, 2022, p. 249)

A partir dessa figura, os alunos podem perceber a regência dos verbos *chegar*, *assistir* e *preferir* usada em manchetes de jornais *on-line* - um gênero bastante propício a essa atividade - demonstrando aos aprendizes a variação regencial desses verbos no uso cotidiano. Com isso, essa atividade valoriza a variação linguística da Língua Portuguesa.

5.9 Teláris Essencial - Língua Portuguesa (Ática)

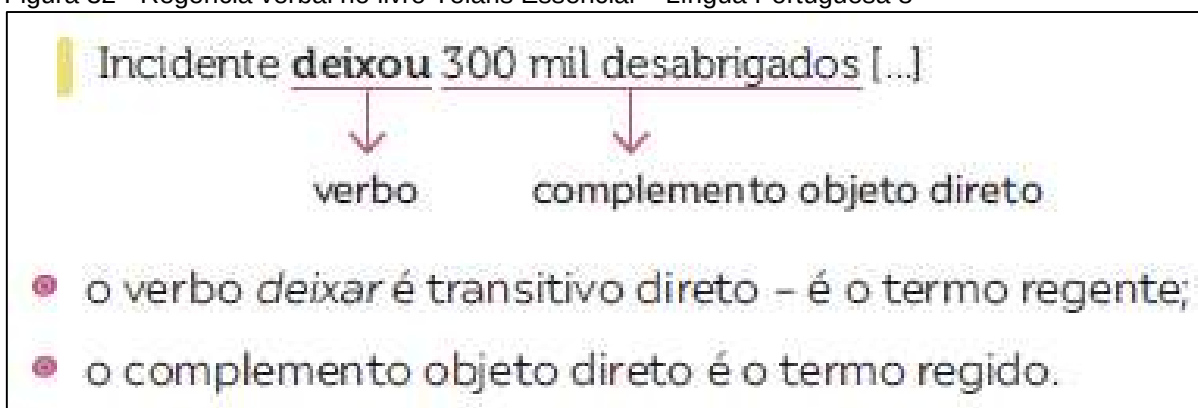
A coleção Teláris Essencial - Língua Portuguesa, da editora Ática, compõe-se de quatro volumes, sendo cada um deles dedicado a um dos anos finais do ensino fundamental. Cada volume dessa coleção é dividido em oito unidades. Cada unidade é formada pelas seguintes seções: Leitura: Texto 1, Leitura: Texto 2, Prática de oralidade, Conexões, Conhecimento e ação, Língua: usos e reflexão, Outro texto do mesmo gênero, Interatividade, Produção de texto e Autoavaliação.

O assunto *Regência Verbal* é estudado na quinta unidade na seção Língua: usos e reflexão, no volume do oitavo ano. Enquanto isso, o livro do nono ano aborda essa temática na terceira unidade, também na seção Língua: usos e reflexão.

5.9.1 Reflexão sobre o funcionamento da regência verbal

A coleção inicia o estudo sobre a regência verbal explicando que esse fenômeno é a relação de dependência entre o verbo (termo regido) e seu complemento (termo regido). Para exemplificar esse conceito, a obra apresenta o modelo a seguir:

Figura 32 - Regência verbal no livro Teláris Essencial – Língua Portuguesa 8



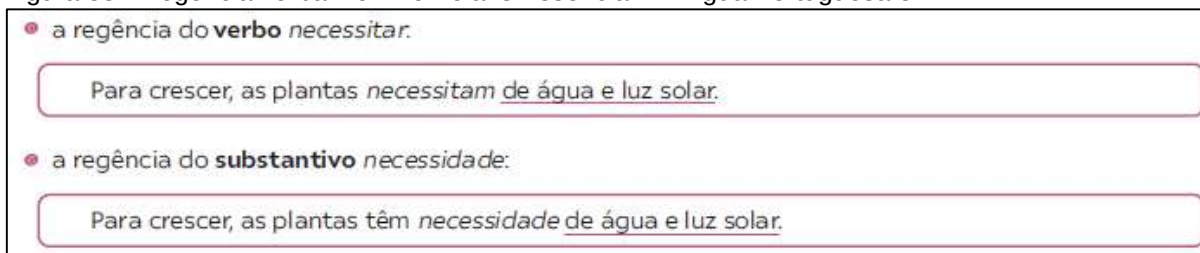
(Trinconi; Bertin; Marchezi, 2022, p. 196)

O exemplo usado é claro para que os alunos entendam essa relação de dependência entre verbo e complemento, considerando que o “incidente **deixa** alguma coisa ou algo”. O livro poderia, ainda, enfatizar que essa dependência se dá tanto em nível sintático, em que o objeto direto completa a estrutura sintagmática,

quanto em nível semântico, no qual verbo e complemento formam um todo significativo. Além disso, a obra poderia sugerir aos alunos a formulação de outros casos de regência verbal usando tanto o verbo *deixar*, quanto outros verbos, a partir de situações reais, a fim de que eles exercitassem esse aprendizado.

Além de apresentar o modelo ilustrado, a coleção reforça que alguns verbos exigem uma preposição antes de seus complementos, assim como alguns nomes também o requerem. Esse ensino é ilustrado com a seguinte imagem:

Figura 33 - Regência verbal no livro Teláris Essencial – Língua Portuguesa 8



(Trinconi; Bertin; Marchezi, 2022, p. 197)

A comparação entre uma oração com o verbo *necessitar* e outra com o substantivo *necessidade* pode contribuir para o entendimento da relação verbo – complemento (regência verbal) e também da relação nome – complemento (regência nominal). Ao analisar essas nuances da língua portuguesa, os alunos veem, com clareza, que alguns verbos e nomes, como os mostrados no exemplo, precisam de elementos de ligação para que o enunciado seja compreensível.

No entanto, as atividades que seguem essas explicações voltam-se, majoritariamente, a exercícios de identificação estrutural e a classificação sintática. Com isso, não há reflexão mais detida no funcionamento da *regência verbal*, o que debilita o estudo desse tema.

5.9.2 A regência verbal e o efeito ou mudança de sentido

A coleção não aborda os efeitos de sentido produzidos na relação verbo-complemento. No entanto, a linguagem humana é produzida em um determinado contexto sócio-histórico, em determinada situação comunicativa, entre certos interlocutores. Assim, é importante explorar os efeitos de sentido que essa linguagem produz. Na análise da *regência verbal*, esse estudo seria viável, principalmente quanto aos alunos compreenderem os fenômenos gramaticais, os

quais não são apenas estruturas linguísticas, mas envolvem, também, outros níveis da nossa língua, como a semântica e a pragmática.

No que diz respeito à mudança de sentido verbal, a coleção explica ser um fenômeno que pode ocorrer na língua portuguesa e explica isso por meio de exemplos do verbo *assistir* na acepção de ver, presenciar e prestar assistência, auxiliar. Além dele, a obra apresenta um quadro com alguns verbos que, a depender da intenção comunicativa, podem mudar de sentido, como se nota a seguir:

Figura 34 - Regência verbal no livro Teláris Essencial – Língua Portuguesa 9

Verbo	Regências possíveis		
	Intransitivo	transitivo direto	transitivo indireto
aspirar	–	= inalar, sorver Ex.: Aspiramos um ar muito poluído.	= desejar, almejar Ex.: Aspiramos a uma vida com paz.
visar	–	= dirigir o olhar para, mirar, apontar arma Ex.: O atirador visou a maçã do último galho. = autenticar ou validar um papel com um visto Ex.: Visou o cheque.	= ter algo por objetivo, pretender, objetivar Ex.: Tudo o que visar ao bem comum será apoiado por nós.
proceder	= ter fundamento Ex.: Suas afirmações não procedem.	–	= executar, dar início Ex.: Proceda à chamada dos estudantes. = ser originário Ex.: Ele procede do norte do país.

(Trinconi, Ana; Bertin, Terezinha; Marchezi, Vera, 2022, p. 133)

Essas explicações são importantes aos alunos a fim que percebam determinados verbos possuírem mais de um sentido, de acordo com o contexto comunicativo. Todavia, há dois fatores que merecem atenção na demonstração dessa coleção: primeiro, são poucos os verbos usados como exemplos; outros verbos com mais de uma acepção poderiam ter sido explorados, também. Além disso, os exemplos deveriam contemplar usos que não atendam às exigências da norma-padrão, por exemplo, o verbo *visar*, na acepção de almejar, normalmente no uso corrente, apresenta a seguinte regência: *Aspiramos uma vida com paz*, ou seja, contrariando o exposto no quadro. Assim, sem uma abordagem adequada, regências como essas são entendidas como equivocadas, devendo ser evitadas em qualquer evento comunicativo.

Todavia, se fossem estudadas como uma variação comum da norma-padrão, os alunos teriam a oportunidade de perceber que, embora, nesse exemplo, *visar* seja um verbo transitivo direto, não tem o sentido de inalar, solver, dirigir o olhar para ou mirar, mas que significa almejar, sendo uma possibilidade da regência desse verbo.

5.9.3 Regência verbal: normas e variedades

A coleção apresenta um quadro com a regência de alguns verbos, conforme ilustramos a seguir:

Figura 35 - Regência verbal no livro Teláris Essencial – Língua Portuguesa 8

Alguns casos de regência verbal	
Aborrecer-se com	Casar-se com
Abusar de	Dar a, em, com, por
Acreditar em	Gostar de
Admirar-se de, com, por	Insistir sobre, em
Agradecer a	Lembrar-se de
Apressar-se a, em, por, para	Livrar-se de
Aproveitar-se de	Namorar*
Arriscar-se a	Obedecer a
Assistir a (com o sentido de ver, presenciar)*	Pensar em
Concordar com, em	Referir-se a
Desagradar a	Depender de
Desobedecer a	Esquecer-se de
Hesitar em, sobre	Incluir em
Informar sobre, de; informar-se de	Necessitar de

(Trinconi; Bertin; Marchezi, 2022, p. 198)

Algumas considerações sobre esse quadro são relevantes: i) no estudo desse tema é improdutivo apenas mostrar as preposições que devem acompanhar cada verbo. Mais produtivo seria explorar, com exemplos reais, a regência desses verbos; ii) na tabela são apresentados, à exceção de namorar, apenas verbos transitivos indiretos. Poderia haver verbos transitivos diretos, transitivos indiretos e até intransitivos; iii) também deveriam ser apresentados exemplos de verbos de acordo com o uso real pelos falantes brasileiros – Isso enriqueceria, ainda mais, esse estudo.

Apesar de não expor, nesse quadro, exemplos de regências consideradas coloquiais, a coleção aponta alguns casos desse uso. Como exemplo disso, mostra o verbo *assistir*, na acepção de ver, presenciar, sendo usado sem a preposição pós-verbo como em: *assistir filme ruim é desperdício de energia elétrica*. Outro caso explorado no livro é o fenômeno da mudança de regência que, segundo a norma-padrão, deve ser sem preposição, mas no uso corrente ocorre preposicionado.

5.10 Metaverso - Língua Portuguesa (SEI)

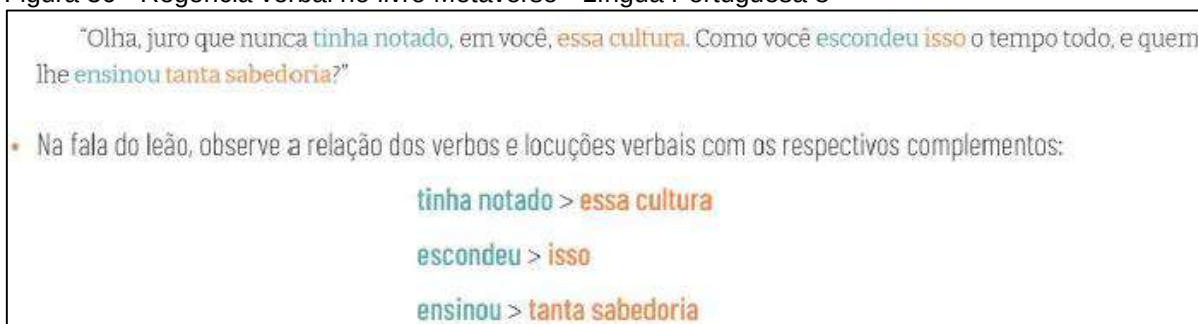
A coleção Metaverso - Língua Portuguesa, da editora SEI, é composta por quatro volumes, sendo cada um deles destinado a um dos anos finais do ensino fundamental. Cada volume é dividido em oito capítulos denominados de missões (Missão 1, missão 2, missão 3...). Estes, por sua vez, organizam-se em três seções: Entrando no jogo (apresenta os objetos de conhecimento que serão estudados ao longo de toda a missão); Jogando (Corresponde à parte central de cada missão, sendo composta por sete episódios - subseções -, que abordam os diferentes eixos de ensino da Língua Portuguesa; Salvando o progresso (seção voltada à reflexão do processo de aprendizagem assim como para a realização de atividades de avaliação e autoavaliação).

No livro do oitavo ano, a *Regência Verbal* é estudada na missão 1, na seção Jogando. Já o volume do nono ano não trata desse assunto.

5.10.1 Reflexão sobre o funcionamento da regência verbal

A coleção inicia o estudo sobre o funcionamento da *regência verbal*, explorando a relação entre o verbo e seus complementos. Para a obra, a transitividade verbal irá determinar a quantidade de complementos que um verbo exigirá. A fim de ilustrar esse conteúdo, é analisado um trecho da Fábula O leão, o burro e o rato, de Millôr Fernandes, conforme apresentado a seguir:

Figura 36 - Regência verbal no livro Metaverso - Língua Portuguesa 8



(Barros; Mariz; Pereira, 2022, p. 24)

Essa ilustração é importante para que os alunos percebam que determinados verbos, como a locução verbal ‘tinha notado’ (pretérito mais-que-perfeito composto), os verbos ‘esconder’ e ‘ensinar’ necessitam de complementos,

tanto do ponto de visto sintático quanto semântico.

Todavia, percebemos o equívoco de apontar somente o complemento direto da forma verbal *ensinou* no excerto anterior, como se observa, e não destacar, nem explicar, o complemento indireto ‘lhe’:

(...) quem *lhe* ensinou tanta sabedoria.

O verbo *ensinar*, nesse contexto, apresenta claramente dois complementos:

Ensinou tanta sabedoria (objeto direto);

Quem lhe ensinou (objeto indireto).

Com isso, ao tencionar levar os alunos a refletir sobre o fenômeno da *regência verbal*, a obra, em parte, promove desconhecimento sobre o assunto, pois em vez de habilitar os alunos acerca desse tema, na verdade, confunde-os.

Em seguida, a coleção, no âmbito desse assunto estudado, denomina o verbo de termo regente e o seu complemento de termo regido. Nesse momento, é lembrado que esse mesmo evento linguístico também pode ocorrer com nomes que também requerem complementos (regência nominal).

5.10.2 A regência verbal e o efeito ou mudança de sentido

Mesmo sendo importante analisar os efeitos de sentido produzidos na *regência verbal*, a coleção não aborda esse assunto. Todavia, apresenta o evento da mudança de sentido verbal, usando como exemplo o verbo *chegar*, conforme exibido a seguir:

Figura 37 - Regência verbal no livro Metaverso - Língua Portuguesa 8

Verbo “chegar”	Sentido do verbo no contexto
I. Eles chegaram tarde.	Indica ação completa de ir a algum lugar.
II. As férias chegaram.	Indica o ato de acontecer, o início no tempo.
III. Chegamos à casa dela por volta de 19h.	Indica ato de se aproximar (ou alcançar) de algo ou de um lugar.
IV. Ela chegou da praia hoje cedo.	Indica o ato de vir de algum lugar.
V. Essa quantidade de arroz chega para o almoço.	Indica ser suficiente, bastar.

(Barros, Fernanda Pinheiros; Mariz, Luciana; Pereira, Camila, Sequetto, 2022, p. 25)

Essa demonstração dos sentidos de que o verbo ‘chegar’ pode assumir, dependendo do contexto, é fundamental para que os alunos percebam essa nuance verbal. Além do verbo *chegar*, a coleção apresenta esse fenômeno também do verbo *assistir*, agora acrescentando a transitividade verbal:

Figura 38 - Regência verbal no livro *Metaverso - Língua Portuguesa 8*

Verbo “assistir”	Sentido do verbo no contexto	Transitividade verbal
I. Vale a pena assistir ao documentário sobre a Amazônia.	Indica o ato de ver, presenciar, testemunhar.	Verbo transitivo indireto.
II. Assiste ao réu o direito de ser ouvido.	Indica competir ou pertencer a alguém.	Verbo transitivo indireto.
III. A ambulância chegou para assistir o paciente.	Indica o ato de amparar, socorrer.	Verbo transitivo direto.
IV. O conselho assiste o diretor nas reuniões de responsáveis.	Indica o ato de assessorar, acompanhar.	Verbo transitivo direto.
V. O escritor assiste em Belém, sua cidade natal.	Indica morar, residir.	Verbo transitivo indireto.

(Barros;Mariz; Pereira, 2022, p. 26)

Essa explanação é importante para os discentes, todavia apresenta duas inconsistências: a primeira é o fato de a mudança de sentido verbal ser explorada em apenas dois verbos; a segunda é a não citação de orações que fujam às regras da norma-padrão. Isso enriqueceria essa análise, pois os alunos poderiam notar esse fenômeno em mais de uma norma de uso da língua portuguesa.

5.10.3 Regência verbal: normas e variedades

A coleção não traz, à exceção dos dois exemplos anteriores, uma sistematização de regências verbais que envolvam tanto a norma-padrão quanto suas variações. Todavia, apresenta um excerto em que mostra a variação ocorrendo com a regência do verbo *assistir*, citando os seguintes exemplos: *Eu assisti a um filme baseado em uma fábula de Esopo* e *Eu assisti um filme baseado em uma obra de Esopo*. Conforme a obra, o verbo em questão, no uso corrente, tem perdido a preposição pós-verbo, passando a ocorrer o fenômeno da mudança linguística.

Um dos momentos mais importantes no estudo da *regência verbal* é perceber, por meio de exemplos reais, como esta ocorre em relação à norma-padrão e às suas variedades, o que poderia ter sido contemplado pelo livro didático que, quando não o faz deixa lacunas no estudo que ora está sendo investigado.

5.11 Geração Alpha - Língua Portuguesa (SM)

A coleção Geração Alpha - Língua Portuguesa, da editora SM, é composta por quatro volumes, sendo cada um deles dedicado a um dos anos finais do ensino fundamental. Cada volume é dividido em oito unidades; cada unidade, em dois capítulos. Texto, Texto em estudo, Uma coisa puxa outra, Língua em estudo, A língua na real e Agora é com você são as principais seções de cada capítulo.

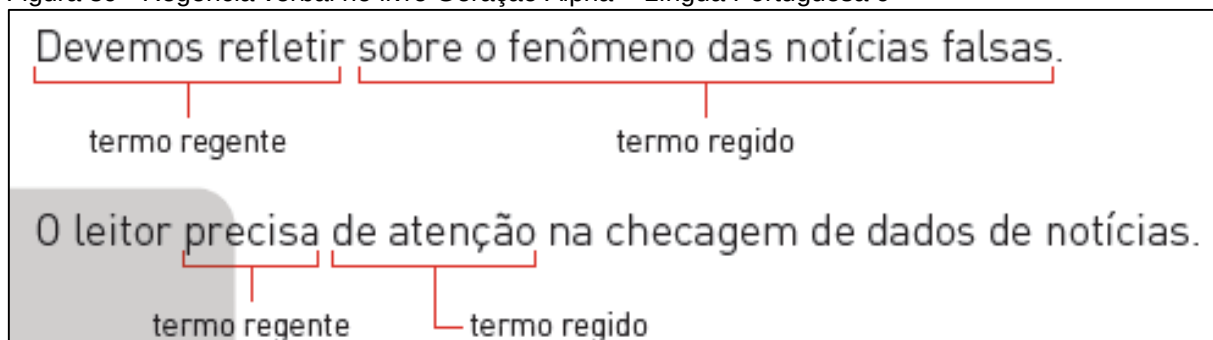
O livro do oitavo ano, dessa coleção, não apresenta estudos sobre a *regência verbal*. Enquanto isso, no volume do nono ano, esse tema é estudado nos dois capítulos da unidade seis nas seções Língua em estudo e A língua na real.

5.11.1 Reflexão sobre o funcionamento da *regência verbal*

A coleção dá início ao estudo da regência verbal retomando um trecho do artigo de opinião *Os nativos digitais são alvos fáceis para as fake News*, de Januária Cristina Alves, estudado na seção Texto. Relacionar textos abordados em outros eixos de ensino da Língua Portuguesa com a análise linguística é uma maneira de fazer com que o aluno perceba que a gramática é parte natural da sua língua.

A partir da análise desse trecho textual, é explicado que os termos de uma oração relacionam-se entre si, e que alguns desses termos necessitam de complementos. A obra continua a explicar que essa relação é de interdependência, em que um termo subordina outro, sendo um termo denominado de regente e o outro de regido, conforme a ilustração a seguir:

Figura 39 - Regência verbal no livro Geração Alpha – Língua Portuguesa 9



(Nogueira; Marchetti; Cleto, 2022, p. 198)

Os exemplos são claros para que os alunos percebam a relação de

dependência entre verbo e complemento. Todavia, o primeiro exemplo em que o termo regente é uma locução verbal poderia, para um estudo inicial, ser substituído por apenas um verbo, de preferência que exigisse um complemento sem preposição, por exemplo: ‘Seu comportamento **refletia** o sofrimento’⁶, já que o segundo caso requer um complemento preposicionado.

Após esse momento, a obra conceitua a regência verbal, como sendo a relação entre um verbo e os termos que ele rege. Sobre esses termos, é mencionado haver verbos que regem apenas um complemento – transitivo direto ou transitivo indireto, nesse último caso, o termo complementar deve vir antecedido por uma preposição. Há, também, verbos que exigem dois complementos, são verbos chamados de bitransitivos que, por sua vez, um de seus complementos não é iniciado por preposição, mas o segundo o é. E existem ainda os verbos que não requerem complementos, são denominados de intransitivos.

5.11.2 A regência verbal e o efeito ou mudança de sentido

A obra explora, mesmo que de maneira tímida, o efeito de sentido produzido na relação verbo-complemento. Ainda mostrando o trecho do artigo de opinião anteriormente citado, a seguinte atividade é proposta:

Figura 40 - Regência verbal no livro Geração Alpha – Língua Portuguesa 9

Quando falo sobre *fake news* para crianças bem pequenas, costumo contar duas histórias emblemáticas e bastante conhecidas. Gosto de começar por um dos contos de fadas mais famosos de todos os tempos: “João e Maria”, dos Irmãos Grimm.

- Qual é o assunto tratado nesse trecho do artigo de opinião?
- Identifique o sujeito e o verbo presentes na oração destacada no trecho.
- O termo “sobre *fake news*” está ligado ao verbo de forma direta ou indireta?
- Se a oração destacada fosse reescrita da seguinte forma “Quando falo nas *fake news* para crianças bem pequenas”, teríamos alteração de sentido? Explique sua resposta.

(Nogueira; Marchetti; Cleto, 2022, p. 198)

⁶<https://www.dicio.com.br/refletir/>

Podemos identificar, nesse exercício, uma progressão de perguntas em que uma dá continuidade à outra. O item *a* é um questionamento básico de interpretação textual; o item *b*, uma questão de análise sintática, pois tem a função de estimular os alunos a perceberem que o sujeito está oculto (eu) e que se relaciona com a forma verbal *falo*; já a pergunta do item *c* tem a ver com a relação verbo-complemento, mais propriamente sobre a preposição que introduz este último; por fim, o item *d* traz um questionamento, de natureza semântica, bastante pertinente – sobre o efeito de sentido produzido pela preposição *sobre*. Nesse caso, podemos destacar que, quanto à resposta, haveria sim alteração de sentido, em que na oração destacada o contexto diz respeito a falar com as crianças sobre o assunto *fakenews* e, na oração reescrita, é apenas uma menção a *fakenews*.

Atividades como essas são de extrema importância, pois levam os estudantes a notarem a relação existente entre a gramática e o texto. No exemplo, a alternância de preposição e contração, muda o sentido original pretendido pelo autor do texto. Quanto à mudança de sentido que ocorre em alguns verbos da Língua Portuguesa, a coleção apresenta a seguinte tabela:

Figura 41 - Regência verbal no livro Geração Alpha – Língua Portuguesa 9

	TRANSITIVO DIRETO	TRANSITIVO INDIRETO
agradar	acariciar, fazer carinho: A mãe <i>agradou</i> o bebê.	satisfazer: O palestrante <i>agradou ao</i> público.
aspirar	inalar, sorver: O paciente <i>aspirou</i> o medicamento receitado.	desejar, pretender: Os escritores <i>aspiram ao</i> prêmio.
assistir	ajudar, prestar assistência: O pedestre <i>assistiu</i> o motorista após a colisão.	ver, presenciar: Os críticos de arte <i>assistiram aos</i> filmes.
implicar	ter como consequência: A falta de pagamento <i>implica</i> o corte de luz.	chatear, provocar: A garota <i>implicava com</i> o irmão.

(Nogueira; Marchetti; Cleto, 2022, p. 199)

Embora apresente poucos verbos, essa demonstração tem sua importância ao oportunizar aos discentes, a percepção de que certos verbos da Língua Portuguesa, como *agradar*, *aspirar*, *assistir* e *implicar*, entre outros, possuem mais de um sentido, a depender da intenção comunicativa. Essa exposição teria sido mais proveitosa, se, ao lado dessas informações, também tivesse sido demonstrado que, na linguagem informal, esses mesmos verbos mudam de sentido sem necessariamente mudar a regência.

5.11.3 Regência verbal: normas e variedades

A coleção apresenta um quadro com a regência de alguns verbos consoante a norma-padrão, cuja parte é exibida a seguir:

Figura 42 - Regência verbal no livro Geração Alpha – Língua Portuguesa 9

agradecer	verbo transitivo direto e indireto	Ele queria <i>agradecer</i> a gentileza à moça.
chegar e ir	verbo intransitivo (chegar) verbo intransitivo e pronominal (ir)	A jornalista <i>chegou</i> . / Ele <i>se foi</i> .
	verbos transitivos indiretos (<i>chegar</i> = = atingir/alcançar; <i>ir</i> = comparecer)	Aluna <i>chegou</i> ao pódio na competição. Ele <i>foi</i> à aula.
esquecer	verbo transitivo direto	Ele <i>esquecia</i> tudo quando estava nas redes sociais.
	verbo transitivo indireto, quando pronominal	Ele <i>se esquecia</i> de tudo quando a namorada aparecia.
gostar	verbo transitivo indireto	<i>Gosto</i> de falar com você.

(Nogueira; Marchetti; Cleto, 2022, p. 199)

Esse quadro, que, quanto à regência, complementa o da seção anterior, dá a oportunidade de os alunos notarem como funciona a regência dos citados verbos de acordo com a norma-padrão, pois eles necessitam desse conhecimento. Todavia, a coleção não se limita a apresentar a regência apenas de acordo com a norma padronizante, mas traz vários exemplos de casos que fogem a essa norma, a exemplo de ‘**Assista o trailer de Homens de preto 3**’, destacado a seguir:

Figura 43 - Regência verbal no livro Geração Alpha - Língua Portuguesa 9

Assista o trailer de Homens de preto 3

MIB – Homens de preto 3 (*Men in black 3*) teve seu primeiro *trailer* divulgado. No vídeo, J (Will Smith) volta ao passado para tentar salvar K (Tommy Lee Jones).

[...]

(Nogueira; Marchetti; Cleto, 2022, p. 203)

Fazer os alunos perceberem que existem regências que contrariam a gramática normativa é uma forma de mostrar-lhes que, na gramática da Língua Portuguesa, na adequada acepção da palavra, não existem maneiras corretas ou erradas de dizer algo, porém, um jeito apropriado para cada contexto comunicativo.

6 AVALIANDO OS RESULTADOS

Neste capítulo, apresentamos uma avaliação sobre os resultados obtidos no capítulo Análise das Coleções, seguindo os mesmos quesitos de análise: Reflexão sobre o funcionamento da regência verbal, doravante RV, a RV e o efeito ou mudança de sentido e RV: normas e variedades. Para mensurar o desempenho de cada coleção, aplicamos as seguintes notas:

AB – abaixo das expectativas

AP – atende parcialmente as expectativas

AQ – atende quase totalmente as expectativas

AE – atende as expectativas

A seguir, expomos o quadro com a performance obtida por cada uma das onze coleções analisadas:

Quadro 3 – Desempenho das coleções analisadas

COLEÇÃO	QUESITO	AB	AP	AQ	AE
Araribá Conecta – Português (Moderna)	Reflexão sobre o funciona- mento da RV			X	
	A RV e o efeito ou mudança de sentido		X		
	RV: normas e variedades	X			
Novo Singular & Plural: Leitura, Produção e Estudos de Linguagem	Reflexão sobre o funciona- mento da	X			

(Moderna)	RV				
	A RV e o efeito ou mudança de sentido		X		
	RV: normas e variedades		X		
Se Liga na Língua: Leitura, Produção de texto e Linguagem(Moderna)	Reflexão sobre o funcionamento da RV				X
	A RV e o efeito ou mudança de sentido	X			
	RV: normas e variedades				X
SuperAÇÃO! Português (Moderna)	Reflexão sobre o funcionamento da RV	X			
	A RV e o efeito ou mudança de sentido	X			
	RV: normas e variedades				X
A Conquista-Língua	Reflexão	X			

Portuguesa (FTD)	sobre o funcionamento da RV				
	A RV e o efeito ou mudança de sentido		X		
	RV: normas e variedades				X
Trajetórias - Língua Portuguesa (FTD)	Reflexão sobre o funcionamento da RV		X		
	A RV e o efeito ou mudança de sentido		X		
	RV: normas e variedades		X		
Jornadas Novos Caminhos – Língua Portuguesa (Saraiva)	Reflexão sobre o funcionamento da RV	X			
	A RV e o efeito ou mudança de sentido		X		
	RV:	X			

	normas e variedades				
Português Linguagens (Saraiva)	Reflexão sobre o funcionamento da RV		X		
	A RV e o efeito ou mudança de sentido				X
	RV: normas e variedades			X	
Teláris Essencial – Língua Portuguesa (Ática)	Reflexão sobre o funcionamento da RV		x		
	A RV e o efeito ou mudança de sentido		x		
	RV: normas e variedades		x		
Metaverso - Língua Portuguesa (SEI)	Reflexão sobre o funcionamento da RV	x			
	A RV e o efeito ou	x			

	mudança de sentido				
	RV: normas e variedades	x			
Geração Alpha - Língua Portuguesa (SM)	Reflexão sobre o funcionamento da RV			x	
	A RV e o efeito ou mudança de sentido			x	
	RV: normas e variedades				x

Fonte: Elaborado pelo autor.

Conforme a avaliação acima, somente a coleção *Geração Alpha – Língua Portuguesa*, da editora SM, obteve notas positivas em todos os critérios simultaneamente, ou seja, atingiu a pontuação *atende quase totalmente as expectativas* ou *atende as expectativas*. Apesar disso, analisando-se os critérios individualmente, algumas coleções obtiveram desempenho satisfatório.

No primeiro quesito - reflexão sobre o funcionamento da regência verbal -, as coleções *Araribá Conecta – Português* e *Se Liga na Língua: Leitura, Produção de texto e Linguagem*, ambas da editora Moderna, e a coleção *Geração Alpha - Língua Portuguesa*, da editora SM, foram avaliadas positivamente. As demais coleções, oito das onze analisadas, obtiveram desempenho insatisfatório, sendo julgadas como *abaixo das expectativas* ou *atende parcialmente as expectativas*.

Refletir sobre a funcionalidade de qualquer tema gramatical deve ser tarefa fundamental no seu processo de ensino e aprendizagem. A esse respeito, os PCN advogam que

O modo de ensinar, por sua vez, não reproduz a clássica metodologia de definição, classificação e exercitação, mas corresponde a uma prática que **parte da reflexão** produzida pelos alunos mediante a utilização de uma terminologia simples e se aproxima, progressivamente, pela mediação do professor, do conhecimento gramatical produzido (Brasil, 1998, p. 29, *grifo nosso*).

Os livros didáticos, material que subsidia educadores e educandos, no processo de ensino e aprendizagem da gramática, devem promover a reflexão dos próprios alunos sobre o tema em estudo. Além disso, é necessário que esse material estimule os alunos a perceberem o funcionamento da sua própria língua, conforme aponta Foltran:

Ensinar gramática é operar com os conhecimentos que o falante tem de sua própria língua e torná-los explícitos. É levar à percepção de que, apesar de termos um número infinito de possibilidades de sentenças na língua, temos um número bastante reduzido de estruturas linguísticas. Levar ao conhecimento e descrição dessas estruturas é um trabalho instigante, além de ser um momento privilegiado para o desenvolvimento do pensamento científico (Foltran, 2013, p. 174-175).

O ensino gramatical que atenda a essas peculiaridades se afasta do modo tradicional de ensino. Todavia, assim fazendo, leva os alunos a uma aprendizagem consciente e eficaz.

Quando olhamos para o segundo quesito – a regência verbal e o efeito ou mudança de sentido -, somente a coleção *Português Linguagens*, da editora Saraiva, e a coleção *Geração Alpha - Língua Portuguesa*, da editora SM, sobressaíram-se positivamente. Já as demais coleções, ou seja, nove, ficaram abaixo da média.

No estudo da regência verbal, um fator muito importante a se explorar é a mudança de sentido que ocorre com determinados verbos, a depender do enunciado que se deseja realizar. Deixar de observar essa nuance impossibilita os aprendizes de perceber a regência de um mesmo verbo com significação distinta.

Além disso, no estudo gramatical, é necessário enfatizar os efeitos de sentido produzidos por certas estruturas linguísticas, em cada evento comunicativo, pois está implicado que cada enunciado da língua é uma peça em função dessa língua, regida pela gramática, [composicionalmente], considerando: i) uma constituição organizada de relações (sintaxe); ii) significações construídas nessa organização (semântica); iii) efeitos que ficam definidos no ato de emissão da peça linguística (pragmática) (Neves, (2018 [2006])).

Assim, nos estudos gramaticais, o aluno deve ser instigado a desenvolver a capacidade discursiva, de forma a produzir, em diferentes gêneros textuais, efeitos de sentido adequados a cada situação comunicativa. O verbo *assistir*, por exemplo, possui vários sentidos, podendo significar a) ver, presenciar; b) prestar assistência; c) morar, residir. Dessa forma, é necessário que os alunos sejam capacitados a utilizar esse verbo em suas diferentes acepções.

Ao analisarmos o terceiro e último quesito - *regência verbal: normas e variedades* -, observamos que cinco coleções tiveram desempenho satisfatório. Foram elas: *Se Liga na Língua: Leitura, Produção de texto e Linguagem* e *SuperAÇÃO! Português*, da editora moderna; *A Conquista - Língua Portuguesa*, da editora FTD; *Português Linguagens*, da editora Saraiva; e *Geração Alpha - Língua Portuguesa*, da editora SM. Com isso, seis coleções obtiveram desempenho insatisfatório nesse quesito.

Oportunizar aos alunos o estudo da *regência verbal* de acordo com a norma-padrão (além de outras normas) e suas variedades permite que esses estudantes tenham a capacidade de usar essas estruturas linguísticas em diferentes contextos de comunicação, conforme preconizam os PCN:

No ensino-aprendizagem de diferentes padrões de fala e escrita, o que se almeja não é levar os alunos a falar certo, mas permitir-lhes a escolha da forma de fala a utilizar, considerando as características e condições do contexto de produção, ou seja, é saber adequar os recursos expressivos, a variedade de língua e o estilo às diferentes situações comunicativas (Brasil, 1998, p. 31).

Nesse sentido, os livros didáticos de língua portuguesa, no quesito gramatical, não devem privilegiar uma norma, visto a variedade de normas existentes em nossa língua. Por isso, esse material deve, em uma perspectiva didático-pedagógica, levar os alunos a reconhecer: i) normas já dominadas por eles quando chegam à escola; ii) outras normas do Português brasileiro que se apresentam nos diversos gêneros textuais; iii) normas praticadas por indivíduos escolarizados, chamadas de cultas; normas idealizadas, como a norma-padrão que registram formas antigas e até extintas da fala e da escrita contemporâneas (VIEIRA (2017 [2013])).

Observando-se, quantitativamente, as coleções que obtiveram êxito em nossa análise, chegamos aos números a seguir:

Quadro 4 - Desempenho percentual das coleções analisadas

QUESITO	QUANTIDADE	PORCENTAGEM
1	3 de 11	27%
2	2 de 11	18%
3	5 de 11	45%

Fonte: Elaborado pelo autor

Conforme exposto, as coleções obtiveram melhor desempenho no quesito três - RV: normas e variedades - embora não tenham chegado a 50% de aprovação. Já o quesito dois - A RV e o efeito ou mudança de sentido - foi o item em que as coleções tiveram pior desempenho, o que representa 18%.

Diante desses números, é preciso ressaltar que o Guia Digital do PNLD 2024 - Língua Portuguesa, manual que apresenta as características das obras aprovadas no referido PNLD, enfatiza que:

É necessário indicar, porém, que algumas coleções contemplam parcialmente determinadas competências e habilidades, especialmente aquelas que perpassam mais de um ano escolar, o que demandará do professor um esforço a mais, no sentido de complementar essas fragilidades com outras atividades, de modo a impedir que haja algum tipo de prejuízo na formação dos estudantes no domínio das práticas de linguagem a serem desenvolvidas por meio dessas habilidades e competências (MEC; SEB; FNDE, 2023, p.76).

Dessa forma, esse Guia já sinaliza que algumas coleções estão aquém do que preconiza a BNCC, deixando a cargo dos professores promoverem atividades que possam preencher as lacunas dos livros didáticos para que os alunos possam ter uma aprendizagem satisfatória.

Todavia, é necessário entender que o livro didático, em alguns casos, é a única ferramenta didático-pedagógica de que o professor dispõe para a ministração de suas aulas. Quando, nesse material, há certa ausência de conteúdos, dificultará o ensino realizado por esses docentes, refletindo na aprendizagem dos alunos.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo de conteúdo gramatical tem sido uma tarefa desafiadora para professores e alunos da Educação Básica. O assunto tem encontrado muitas barreiras, chegando a ser cogitado que o ensino e aprendizagem desse tema seja algo dispensável. Todavia, como não se pode falar nem escrever sem gramática, o seu estudo é necessário para que os discentes se conscientizem das estruturas linguísticas presentes em sua língua. No entanto, é preciso que haja mais pesquisas voltadas ao desenvolvimento de propostas de ensino gramatical que proporcionem uma verdadeira aprendizagem nessa área.

Diante disso, esta pesquisa objetivou analisar os livros didáticos de Língua Portuguesa aprovados no PNLD (2024 – 2027), por entendermos que esse material é a principal ferramenta e, às vezes, a única, de apoio didático-pedagógico. Para a realização dessa investigação, elegemos o conteúdo gramatical *regência verbal*, por ser um assunto que suscita muitas dúvidas e incompreensões dos discentes.

As coleções de livros analisadas, portanto, aprovadas no referido PNLD, foram: *Araribá Conecta – Português, Novo Singular & Plural: Leitura, Produção e Estudos de Linguagem, Se Liga na Língua: Leitura, Produção de texto e Linguagem, SuperAÇÃO! Português*, da editora Moderna; *A Conquista - Língua Portuguesa, Trajetórias - Língua Portuguesa*, da editora FTD; *Jornadas Novos Caminhos – Língua Portuguesa, Português Linguagens*, da editora Saraiva; *Teláris Essencial – Língua Portuguesa*, da editora Ática; *Metaverso - Língua Portuguesa*, da editora SEI; *Geração Alpha - Língua Portuguesa*, SM.

Como roteiro de verificação, adotamos a proposta de ensino de gramática de Vieira (2018), que apresenta uma metodologia de ensino gramatical centrado em três eixos, a saber: i) Ensino de gramática e atividade reflexiva, em que adaptamos para reflexão sobre o funcionamento da *regência verbal*; ii) Ensino de gramática e produção de sentidos, que adequamos para regência verbal e o efeito ou mudança de sentido, por ser a modificação de sentido algo inerente à regência verbal; iii) Ensino de gramática, variação e normas, proposta como regência verbal: normas e variedades.

Referente ao primeiro eixo, analisamos se o LD proporciona aos alunos a reflexão sobre o funcionamento da regência verbal, ou seja, se esse material

estimula os discentes a perceberem, em textos lidos ou produções próprias, a operacionalização existente nesse tema. Nesse quesito, verificamos, ainda, qual a natureza das atividades propostas, se apenas metalinguísticas ou se envolviam também exercícios linguísticos e epilinguísticos.

Concernente ao segundo fator, investigamos se o LD oportuniza aos alunos condições para que eles notem o efeito de sentido produzido na associação do verbo com seu complemento. Averiguamos, também, se essa ferramenta explora a mudança de sentido existente em verbos polissignificativos, mostrando que tais verbos, dependendo da intenção comunicativa, podem assumir mais de um sentido.

No terceiro quesito, examinamos qual a postura adotada pelo LD em relação às normas e variedades, tendo em vista que elas coexistem na Língua Portuguesa. Notamos se esse material apresenta apenas regências verbais de acordo com a norma-padrão ou se explora, igualmente, variedades no Português Brasileiro, permitindo aos alunos compará-las e conscientizando-os a empregá-las de acordo com a situação comunicativa.

No que diz respeito ao primeiro item, somente as coleções *Araribá Conecta – Português* e *Se Liga na Língua: Leitura, Produção de texto e Linguagem*, ambas da editora Moderna, e a coleção *Geração Alpha - Língua Portuguesa*, da editora SM, sobressaíram-se, positivamente, ou seja, apenas três das onze coleções, representando vinte e sete por cento do total de coleções.

Com relação ao segundo quesito, notamos que apenas as coleções *Português Linguagens*, da editora Saraiva, e a coleção *Geração Alpha - Língua Portuguesa*, da editora SM, obtiveram desempenho satisfatório. Com isso, somente duas das onze coleções foram bem avaliadas nesse critério, o que significa, em termos percentuais, dezoito por cento do total de obras.

No que se refere ao terceiro item, verificamos que cinco coleções tiveram desempenho satisfatório: *Se Liga na Língua: Leitura, Produção de texto e Linguagem* e *SuperAÇÃO! Português*, da editora moderna; *A Conquista - Língua Portuguesa*, da editora FTD; *Português Linguagens*, da editora Saraiva; e *Geração Alpha - Língua Portuguesa*, da editora SM. Esse foi o critério com maior número de aprovação – cinco das onze coleções -, perfazendo quarenta e cinco por cento das coleções analisadas.

Quando olhamos para os três quesitos, simultaneamente, percebemos que apenas a coleção *Geração Alpha - Língua Portuguesa*, da editora SM, logrou

êxito. Isso mostra que essas coleções, embora aprovadas no PNLD, apresentam fragilidades e lacunas quanto ao processo de ensino da *regência verbal*. Então, seria de fundamental importância que autores e editoras verificassem pesquisas como esta e passassem a proporcionar conteúdos que valorizassem a reflexão sobre o funcionamento da *regência verbal*, os efeitos e a mudança de sentidos provenientes desse tema e o emprego da regência verbal consoante a norma-padrão e também de acordo com as variedades existentes no Português Brasileiro.

Como desdobramento desta pesquisa, sugerimos: 1) investigar o tratamento dado à *regência verbal* nos livros didáticos aprovados no PNLD (2025 – 2028), para verificar como esse assunto é abordado no Ensino Médio, comparando com as coleções aprovadas no PNLD (2024 – 2027), voltado ao Ensino Fundamental anos finais; 2) averiguar o assunto regência verbal em LD de PNLD do Ensino Fundamental, anos finais, aprovados antes e depois da BNCC, para investigar se está havendo evolução ou não no ensino desse tema, nesses materiais.

Esperamos, com esta pesquisa, que aqueles envolvidos na produção de LD, principalmente autores e editoras, deem maior atenção ao tema *regência verbal*, para que esse material não apresente um ensino apenas de natureza metalinguística, mas que propicie condições de exploração do tema, levando em consideração seu real funcionamento nas diferentes normas e variedades do Português Brasileiro.

Desejamos, ainda, que professores e pesquisadores se entusiasmem para investigar temas gramaticais, como a *regência verbal*, a fim de que se possa desenvolver propostas e metodologias que proporcionem o ensino dessa área, não apenas como um conjunto de regras cristalizadas, porém ainda mais como estruturas linguísticas empregadas pelos diversos usuários da Língua Portuguesa.

REFERÊNCIAS

ABAURRE, Maria Luiza Marques; PONTARA, Marcela Nogueira. **Gramática: Texto, Análise e Construção do Sentido**. São Paulo: Moderna, 2010.

ALMEIDA, Elisa da Silva de. **Regência Verbal em produções textuais escolares: variação, norma e ensino**. 2015. 145 f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação do Instituto de Letras) - Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2015.

ALMEIDA, Napoleão Mendes de. **Gramática metódica da língua portuguesa**. São Paulo: Editora Saraiva, 1964.

ARRUDA, Débora Liberato. **Alfabetização e seus fundamentos linguísticos e sociolinguísticos**. Fortaleza: UECE, 2019.

BALTHASAR, Marisa; GOULART, Shirley. **Novo Singular & Plural: Leitura, Produção e Estudos de Linguagem**. São Paulo: Moderna, 2022.

BARROS, Fernanda Pinheiro; MARIZ, Luciana; PEREIRA, Camila Sequetto. São Paulo: SEI, 2022.

BELTRÃO, Eliana Santos; GORDILHO, Tereza. **A Conquista: Língua Portuguesa**. São Paulo: FTD, 2022.

BLOOM, Benjamim; Krathwohl, David; MASIA, Bertram. **Taxionomia de Objetivos Educacionais 2: Domínio Afetivo**. Porto alegre: Globo, 1973.

BORBA, Francisco da Silva. **Uma gramática de valências para o português**. São Paulo: Ática, 1996.

BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 17 out. 2022.

BUSSE, Winfried; VILELA, Mário. **Gramática de Valências**. Coimbra: Almedina, 1986.

CASTILHO, Ataliba T. de. **Nova gramática do português brasileiro**. 1. ed., 2ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2012.

CEREJA, William; COCHAR, Thereza. **Gramática: Texto, reflexão e uso**. São Paulo: Atual, 2016.

CEREJA, William; VIANNA, Carolina Dias. **Português Linguagens**. São Paulo: Saraiva, 2022.

CIPRO NETO, Pasquale; INFANTE, Ulisses. **Gramática da língua portuguesa**. São Paulo: Scipione, 2008.

CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. Nova gramática do português contemporâneo. Rio de Janeiro: Lexikon, 2017.

DELMANTO, Dileta; CHINAGLIA, Juliana Vegas; CARVALHO, Laiz B. de. **Jornadas Novos Caminhos: Língua Portuguesa**. São Paulo: Saraiva, 2022.

FARACO, Carlos Alberto. **Norma culta brasileira**: desatando alguns nós. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

FARACO, Carlos Emílio; MOURA, Francisco Marto de. **Gramática**. 5. ed. revista e ampliada. São Paulo: Ática, 1991.

FOLTRAN, M. J. Ensino de sintaxe: atando as pontas. *In*: MARTINS, M. A. (Org.). **Gramática e ensino**. Natal: EDUFRN, 2013. p. 163-184. (Coleção Ciências da Linguagem Aplicadas ao Ensino, v. I).

FRANCHI, Carlos. **Mas o que é mesmo gramática?** São Paulo: Parábola, 2006.

FURTADO DA CUNHA, Maria Angélica; TAVARES, Maria Alice. Linguística funcional e ensino de gramática. *In*: FURTADO DA CUNHA, Maria Angélica; TAVARES, Maria Alice (org.). **Funcionalismo e ensino de gramática**. Natal, EDUFRN, 2016.

GERALDI, João Wanderley. **O texto na sala de aula**. Cascavel: ASSOESTE, 1984.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. Paulo: Atlas, 2002.

JÚLIO, Silvana Rossi; BERTOLETTI, Márcia Lenise. **SuperAÇÃO! Português**. São Paulo: Moderna, 2022.

LUFT, Celso Pedro. **Dicionário Prático de Regência Verbal**. São Paulo: Ática, 2008.

MARTINS, Gilberto de Andrade. **Estudo de caso**: uma estratégia de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2008.

MARQUEZINI, Viviane Santana. **Regência Verbal**: Reflexões sobre teoria e prática. 2007. 130 f. Dissertação (Mestrado em Língua Portuguesa) – Instituto de Letras, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2007.

MEC; SEB; FNDE. Guia Digital do PNLD 2024: Língua Portuguesa. Disponível em: https://pnld.nees.ufal.br/assetspnld/guias/Guia_pnld_2024_objeto1_obras_didaticas_lingua_portuguesa.pdf. Acesso em: 15 jun. 2024.

MORELLI, Marcos Rogério (ed.). **Trajetórias: Língua Portuguesa**. São Paulo: FTD, 2022.

NEVES, Maria Helena de Moura. **Gramática de usos do português**. 5ª reimpressão. São Paulo: Editora Unesp, 2000.

NEVES, Maria Helena de Moura. **Gramática funcional**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

NEVES, Maria Helena de Moura. **Texto e gramática**. São Paulo: Contexto, 2018 [2006].

NOGUEIRA, Everaldo; MARCHETTI, Greta; CLETO, Mirella L. **Geração Alpha: Língua Portuguesa**. São Paulo: SM, 2022.

NOGUEIRA, Márcia Teixeira. **Linguística: funcionalismo**. Fortaleza: UFC, 2010.

ORMUNDO, Wilton; SINISCALCHI, Cristiane. **Se Liga na Língua: Leitura, Produção de texto e Linguagem**. São Paulo: Moderna, 2022.

PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira e. Manual de pesquisa em estudos linguísticos. São Paulo: Parábola, 2019.

PAIVA, Andressa Munique. **Araribá Conecta: Português**. São Paulo: Moderna, 2022.

POSSENTI, Sírio. **Por que (não) ensinar gramática na escola**. Campinas-SP: Mercado de Letras, 1996.

ROCHA LIMA, Carlos Henrique da. Gramática normativa da língua portuguesa. Rio de Janeiro: José Olympio, 2011.

RODRIGUES, Tiago de Aguiar. **Buscando sentido para a pesquisa e o ensino de regência verbal: uma abordagem funcional-cognitiva**. 2011. 229 f. Dissertação (Mestrado em Linguística)-Universidade de Brasília, Brasília, 2011.

SELLA, Aparecida Feola. **Proposta de ensino da frase em língua portuguesa: papel sintático e semântico dos elementos vinculados ao verbo**. São Carlos: Pedro & João, 2020.

SILVA, Vera Lúcia de Freitas. **A regência verbal em uma perspectiva variacionista: uma proposta intervencionista para o ensino fundamental** 2018. 124 f. Dissertação (Programa de Mestrado Profissional em Letras) - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Mossoró, 2018.

SOUSA, José Benedito Nascimento de. **A regência verbal em textos de alunos do 9º ano do ensino fundamental**. 2018. 162 f. Dissertação (Programa de Mestrado Profissional em Letras) - Universidade Estadual do Piauí, Teresina, 2018.

TESNIÈRE, Lucien. **Éléments de syntaxestructurale**. Paris: Klincksieck, 1959.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática**. São Paulo: Cortez, 1998.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **Gramática:** ensino plural. São Paulo: Cortez, 2018.

TRINCONI, Ana; BERTIN, Terezinha; MARCHEZI, Vera. **Teláris Essencial:** Língua Portuguesa. São Paulo: Ática, 2022.

VIEIRA, Sílvia Rodrigues. Sociolinguística e ensino de Português: para uma pedagogia da variação linguística. *In:* TAVARES, M. A.; MARTINS, M. A. (Org.). **Contribuições da sociolinguística e da linguística histórica para o ensino de língua portuguesa.** Natal: EDUFRN, 2013. p. 53-90. (Coleção Ciências da Linguagem Aplicadas ao Ensino, v. V).

VIEIRA, Silvia Rodrigues (org.) **Gramática, variação e ensino:** diagnose & propostas pedagógicas. Rio de Janeiro: Blucher, 2018.

APÊNDICEA–CADERNO DIDÁTICO



UNIVERSIDADE
FEDERAL DO CEARÁ



PROFLETRAS

CADERNO DIDÁTICO (ALUNO)

A REGÊNCIA VERBAL DO PORTUGUÊS BRASILEIRO

9º ANO ENSINO FUNDAMENTAL

AUTOR: JUNES DA SILVA RABELO

**ORIENTADORA: ALEXANDRA MARIA DE
CASTRO E SANTOS ARAÚJO**

APRESENTAÇÃO

" O principal objetivo da educação é criar homens que sejam capazes de fazer coisas novas, não simplesmente repetir o que as outras gerações fizeram" (PIAGET, 1970, p. 53).

Caro(a) aluno(a),

*Apresentamos a você o **Caderno Didático**, fruto da pesquisa intitulada A REGÊNCIA VERBAL EM LIVROS DIDÁTICOS DE LÍNGUA PORTUGUESA, desenvolvida no âmbito do Programa de Mestrado Profissional em Letras – PROFLETRAS, na Universidade Federal do Ceará – UFC.*

*Neste material, tratamos sobre a **Regência Verbal do Português Brasileiro**. Para sua elaboração, fundamentamo-nos nas diretrizes apresentadas nos documentos oficiais para o ensino de Língua Portuguesa – Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) e Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Além destes, nos valem da proposta três eixos para o ensino de gramática, de Vieira (2018).*

Nossa proposição é, a partir da mediação de seu professor ou de sua professora, descobrir/construir o conhecimento sobre o fenômeno da regência verbal - relação entre um verbo e seu complemento –, integrando-o à leitura, à produção textual e à oralidade.

Assim, nossos objetivos são de levá-lo(a) a:

- *Identificar o funcionamento da regência verbal do português brasileiro;*
- *Analisar o efeito de sentido produzido na relação entre o verbo e seu complemento;*
- *Diferenciar o sentido verbal na regência de verbos polissignificativos;*
- *Comparar a regência verbal de acordo com a norma-padrão com as normas do português em uso;*
- *Produzir textos, utilizando a regência verbal adequada à situação comunicativa exigida.*

*Este material está dividido nas seguintes seções: **Pra começo de conversa**, com a introdução do assunto regência verbal; **Atividade 1 – verbo assistir**; **Atividade 2 – verbos chegar e ir**; **Atividade 3 – verbos lembrar (se) e esquecer (se)**; **Atividade 4 – verbos pagar e perdoar**; **Atividade 5 – verbo preferir**.*

Desejamos, com esse caderno, contribuir para o seu processo de reconhecimento da regência verbal, como um fenômeno natural da Língua Portuguesa. Por isso, esperamos que você usufrua ao máximo desse material. Você pode ainda contar com o auxílio do(a) seu(sua) professor(a) para sanar possíveis dúvidas.

Bons estudos!

SUMÁRIO

Apresentação	03
Pra começo de conversa	05
Atividade 1 – verbo assistir	10
Atividade 2 – verbos chegar e ir	17
Atividade 3 – verbos lembrar(se) e esquecer(se)	24
Atividade 4 – verbos pagar e perdoar	31
Atividade 5 – verbo preferir	38
Referências	44

PRA COMEÇO DE CONVERSA...

Leia o poema "No Meio do Caminho", do escritor brasileiro Carlos Drummond de Andrade:

No Meio do Caminho

*No meio do caminho tinha uma pedra
tinha uma pedra no meio do caminho
tinha uma pedra
no meio do caminho tinha uma pedra.*

*Nunca me esquecerei desse acontecimento
na vida de minhas retinas tão fatigadas.*

*Nunca me esquecerei que no meio do caminho
tinha uma pedra
tinha uma pedra no meio do caminho
no meio do caminho tinha uma pedra.*

Carlos Drummond de Andrade In: *Alguma Poesia*. São Paulo: Companhia das Letras, 2013.

O poema "No Meio do Caminho" é uma das obras-primas de autoria do escritor brasileiro Carlos Drummond de Andrade. Esse poema foi publicado originalmente em 1928, na Revista de Antropofagia.

- 1 Para você, o que significa essa "pedra no meio do caminho"?

- 2 Na frase "Nunca me esquecerei desse acontecimento" a que se refere o termo "acontecimento"?

- 3 Como você interpreta esta frase: "na vida de minhas retinas tão fatigadas"?

Releia a oração **tinha uma pedra**, presente sete vezes no poema, em que o autor usa, intencionalmente, o verbo **ter** no sentido de **haver**.

Note a relação entre as expressões **tinha** e **uma pedra**.

Essa relação entre o verbo e seu complemento é chamada de **Regência Verbal**.

Agora, observemos mais detalhadamente a oração "tinha uma pedra":

1. **Uma pedra** atua funcionalmente como complemento da forma verbal *tinha*.
2. **Uma pedra** complementa o sentido de *tinha*, formando uma estrutura significativa (*tinha uma pedra*) dentro de um contexto significativo maior: o poema **No meio do caminho**.
3. **Tinha** e **uma pedra** são usadas, propositalmente, por apresentarem características singulares para essa situação comunicativa.

Imagine como ficaria a oração "No meio do caminho tinha uma pedra" se retirarmos o termo "tinha" ou a expressão "uma pedra":

- a) "No meio do caminho tinha"
- b) "No meio do caminho uma pedra"

Notamos, assim, que "tinha" e "uma pedra" se complementam sintaticamente, semanticamente e pragmático-discursivamente.

Dessa forma, podemos concluir que:

A Regência Verbal é a relação de interdependência entre um verbo e seu complemento. Essa relação se dá nos níveis sintático, semântico e pragmático-discursivo.

Você percebeu, através da oração "tinha uma pedra", o funcionamento da regência verbal. Continue a discussão, com seus colegas e professor(a), através de outros exemplos, sobre a funcionalidade desse fenômeno linguístico.

Regência verbal e preposição

Agora, observe essas duas orações do poema lido:

No meio do caminho tinha uma pedra.

Nunca me esquecerei desse acontecimento.

Note que, na primeira oração, o complemento "uma pedra" se une ao verbo "tinha", sem o auxílio de uma preposição, pois o verbo *ter* não a exige. Nesse caso, esse complemento é chamado de **objeto direto**.

Assim, alguns verbos ligam-se aos seus complementos sem o auxílio de preposições. Veja mais exemplos desse caso:

Os estudantes compram livros usados.

A menina ganhou uma boneca.

Já, na segunda oração, "desse (de + esse) acontecimento" liga-se ao verbo "me esquecerei", por meio da preposição "DE", porque esse verbo exige essa preposição. Assim, esse complemento denomina-se de **objeto indireto**.

Observe outros exemplos:

Os estudantes necessitam de ajuda.

A menina concorda com os pais.

Verbos com mais de uma regência sem mudança de sentido*

*Não se trata de comparar a regência verbal em diferentes variedades do português brasileiro. Esse assunto será abordado nas atividades adiante.

Leia, a seguir, duas manchetes de notícias:

**Prefeito de Mata de São João renuncia cargo
e gestão do município será passada para vice-prefeito**

Disponível em: <https://g1.globo.com/ba/bahia/noticia/2023/12/15/prefeito-de-mata-de-sao-joao-renuncia-cargo-e-gestao-do-municipio-sera-passada-para-vice-prefeito.ghtml>.

Acesso em 23 jul. 2024.

Jáder Barbalho renuncia ao mandato de deputado federal

Disponível em: <https://www.camara.leg.br/tv/206889-jader-barbalho-renuncia-ao-mandato-de-deputado-federal/>. Acesso em: 23 jul 2024.

Na primeira manchete, lemos: "... renuncia cargo..."

Já na segunda, tem-se: "... renuncia ao mandato..."

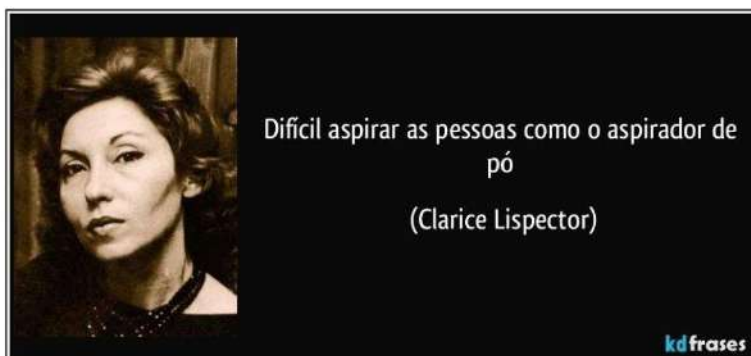
Assim, o verbo renunciar admite duas possibilidades de regência, conforme as manchetes.

Outros verbos também se enquadram nessa situação. Veja:

- A secretária **atendeu o telefone** ou a secretária **atendeu ao telefone**.
- O príncipe **abdicou o trono** ou o príncipe **abdicou do trono**.
- O juiz **declinou o cargo** ou o juiz **declinou do cargo**.

Verbos que, normalmente, mudam de sentido devido à regência.

Leia a frase a seguir:



Disponível em: <https://kdfrases.com/frase/98682>. Acesso em: 23 jul. 2024.

Verbos com mais de uma regência sem mudança de sentido*

*Não se trata de comparar a regência verbal em diferentes variedades do português brasileiro. Esse assunto será abordado nas atividades adiante.

Leia, a seguir, duas manchetes de notícias:

*O verbo **aspirar** muda de regência, dependendo da acepção.*

- *No sentido de sugar, inspirar, o verbo é transitivo direto, como no exemplo: “Difícil aspirar as pessoas...”.*
- *No sentido de almejar, é transitivo indireto: O funcionário aspirava a cargos melhores. No entanto, usualmente, essa regência vem ocorrendo sem a preposição: O funcionário aspirava cargos melhores.*

Mais exemplos de verbos que se enquadram nesse contexto:

Agradar

- *No sentido de acariciar, fazer carinho, o verbo é transitivo direto: A mãe sempre agrada a filha.*
- *No sentido de satisfazer, alegrar, o verbo é transitivo indireto: A peça de teatro agradou ao público.*

Implicar

- No sentido de zombar, provocar rixa, o verbo é transitivo indireto, regendo a preposição COM: “João sempre **implica com** seu irmão.”
- No sentido de envolver (alguém ou a si mesmo), comprometer, o verbo é transitivo direto e indireto: “O jogador **implicou o** companheiro na confusão.”
- No sentido de acarretar, produzir como consequência, o verbo é transitivo direto: “Segundo Newton, toda ação **implica uma** reação”. Todavia, normalmente, nesse sentido, esse verbo vem sendo regido com a preposição EM: “Segundo Newton, toda ação **implica em** uma reação”.

RECAPITULANDO...

1. A **Regência Verbal** é a relação de interdependência entre um verbo e seu complemento. Essa relação se dá nos níveis sintático, semântico e pragmático-discursivo.
2. A relação entre verbo e complemento pode ocorrer COM ou SEM preposição.
3. Há verbos que mudam de regência sem mudar de sentido.
4. Há verbos que mudam de regência quando mudam de sentido.
5. Há verbos que, tradicionalmente, possuem uma regência, mas, que, usualmente, apresentam outra.

Fique por dentro...

Sintaxe é a área da linguística que estuda a função e a relação entre as palavras e entre as orações.

Semântica é a área da linguística que estuda os significados das palavras.

Pragmática é a área da linguística que analisa o uso concreto da linguagem pelos falantes da língua, levando em consideração o contexto comunicativo.

Discurso é um enunciado proferido em um determinado contexto, com o objetivo de comunicar algo.

ATIVIDADE 1

VERBO ASSISTIR

ATIVIDADE 1 – VERBO ASSISTIR

Leia a tirinha a seguir.

TV: A FONTE DA DISCÓRDIA...



Disponível em: <http://cibelesantos.com/tv-a-fonte-da-discordia.html>. Acesso em: 30 maio 2023.

- 1 No primeiro quadrinho, qual o motivo do conflito entre marido e mulher?

- 2 Esse conflito foi resolvido? Como?

- 3 No terceiro quadrinho, surge um novo conflito. Qual a sua motivação?

- 4 Você acha que o motivo dos conflitos era a TV? Justifique.

ATIVIDADE 1 – VERBO ASSISTIR – CONTINUAÇÃO

Agora observe as seguintes frases extraídas dessa tirinha.

*Frase 1: Quero **ver** a novela!*

*Frase 2: Vai **assistir** o jogo na sala!*

- 5 Os verbos em negrito tem o mesmo significado?

- 6 Qual o complemento do verbo assistir (frase 2)?

Retome os conhecimentos sobre complementos verbais estudados na unidade anterior. Se necessário, revise esse conteúdo.

- 7 Esse complemento é preposicionado ou não?

- 8 Como chamamos (classificamos) esse complemento?

Agora leia mais uma tirinha e responda às questões 9 a 14.



Disponível em: <https://bichinhosdejardim.com/avancos-tecnologicos/>. Acesso em: 30 maio 2023.

ATIVIDADE 1 – VERBO ASSISTIR – CONTINUAÇÃO

- 9 Você concorda que os aparelhos tecnológicos estão cada vez mais inteligentes e nós mais burros?

Observe a frase do primeiro quadrinho dessa tirinha.

É ótimo assistir ao desenvolvimento da tecnologia.

- 10 Qual o complemento do verbo assistir?

- 11 Esse complemento é preposicionado ou não?

- 12 Como chamamos (classificamos) esse complemento?

- 13 Os verbos “assistir” das duas tirinhas têm o mesmo significado?

- 14 Discuta com seus colegas: se o verbo assistir tem o mesmo significado nas duas tirinhas, por que ele tem complementos diferentes, ou seja, objeto direto (não preposicionado) e objeto indireto (preposicionado)?

ATIVIDADE 1 – VERBO ASSISTIR – CONTINUAÇÃO

Leia o texto do colunista Adilson Alves, do jornal Gazeta do Povo.

Você assistiu o jogo ou assistiu ao jogo da seleção?

Já faz tempo que prometi escrever uma coluna com algumas considerações sobre o uso do verbo "assistir", na acepção de presenciar um espetáculo, um jogo, um show. Também com o sentido de "ver", quando nos referimos a eventos audiovisuais: eu vi (assisti) a novela, eu não vi (assisti) o jornal, nós vimos (assistimos) o jogo.

Sobre o verbo "assistir" nas acepções mencionadas, posso tranquilamente dar um depoimento. Em meus textos, uso a forma transitiva indireta, ou seja, com a preposição "a": assisti ao jogo, muitas pessoas assistiram às palestras. Essa também é a recomendação que recebem os jornalistas deste jornal. A explicação é simples: procuramos seguir um manual e isso implica aceitar, às vezes sem muito questionamento, determinadas orientações. Aceitamos a grafia do Volp e do Houaiss e algumas regências e concordâncias que estão nas últimas.

Ao optar pelo uso da preposição, não tenho objetivo de ser um guardião do idioma (nem se eu fosse bonito e inteligente teria tal pretensão). Nossa língua não precisa disso. Trata-se tão somente (e não "tão-somente!") de aceitar uma norma, sem perder o sono e o cabelo.

Até quando esse uso do verbo "assistir" vai aguentar? Até quando essa orientação vai persistir?

Não sei e imagino que ninguém saiba. Mas é incontestável que nos textos falados, mesmo nos mais monitorados, predomina o uso sem a preposição: assistimos o jogo, uma multidão assistiu o vexame da Itália. E também seguem nessa direção excelentes textos escritos, de pessoas com profundo conhecimento do nosso idioma.

Será que estamos assistindo ao desaparecimento da forma transitiva indireta?

Disponível: <https://www.gazetadopovo.com.br/vida-e-cidadania/colunistas/adilson-alves/voce-assistiu-o-jogo-ou-assistiu-ao-jogo-da-selecao/>. Acesso em: 30 maio 2023.

ATIVIDADE 1 – VERBO ASSISTIR – CONTINUAÇÃO

Como vimos, o verbo assistir, na acepção de presenciar, ver, admite duas regências:

*Assistir o jogo – sem preposição.
Assistir ao jogo – com preposição.*

Em situações de fala e escrita não monitoradas, seguimos o primeiro exemplo. Já em situações de maior monitoramento, utilizamos o segundo exemplo, que é exigido pela norma-padrão.

Você sabia que o verbo assistir tem outras acepções? A seguir, mostramos um quadro com outros sentidos desse verbo. Observe:

Sentido	Exemplo
Prestar auxílio, socorrer.	O médico <u>assiste</u> o paciente.
Ser da competência de.	<u>Assiste</u> aos pais dar um bom exemplo aos filhos.
Residir.	Márcia <u>assiste</u> em Fortaleza há dez anos.

- 15 No seu cotidiano, você usa o verbo assistir, nesses sentidos? Em que ocasiões? Dê exemplos.

ATIVIDADE 1 – VERBO ASSISTIR – TÉRMINO

Linguagem e produção textual

Imagine que, no último domingo passado, você participou das seguintes atividades:

Pela manhã, assistiu ao programa de TV Esporte Espetacular, na sua casa;

À tarde, foi ao Castelão assistir ao jogo de futebol Ceará X Ferroviário;

À noite, foi ao cinema assistir ao filme Super Mario Bros.

- 16 Agora, envie uma mensagem de “whatsapp” para um de seus amigos contando como foi seu domingo. Depois, reescreva essa mensagem no espaço a seguir

- 17 Imagine, ainda, que você é um aluno do 3º ano do Ensino Médio e está prestando vestibular na Universidade Estadual do Ceará (UECE). Na prova de redação é solicitado que você produza um texto narrativo relatando as suas atividades em um domingo. Aproveite e escreva um texto narrativo sobre o domingo da questão anterior.

ATIVIDADE 2

VERBOS CHEGAR E IR

ATIVIDADE 2 – VERBOS CHEGAR E IR

Leia, a seguir, o texto da psicóloga Edileide Castro.

O adolescente chega na escola e os adultos querem convencê-los de estudar o passado para ter um futuro melhor; mas no dia a dia, o adolescente quer viver o presente. Onde está a saída para o que parece paradoxal?

O aluno precisa encontrar na escola um sentido hoje para o que ele estuda, fazer conexões do passado com o presente, e de forma tão singular, estará construindo um futuro melhor, pois deixará de ser mero repetidor de conteúdo e será construtor de ideias, da sua própria história.

Disponível em: https://www.pensador.com/autor/edileide_castro/. Acesso: em: 12 jul. 2024

- 1 Você concorda com esse diagnóstico sobre a educação dos adolescentes que a autora apresenta no 1º parágrafo? Justifique.

- 2 No 2º parágrafo, a autora mostra uma saída para a situação “paradoxal” exposta no parágrafo um. Você acredita que essa é uma saída ideal? Compartilhe com os seus colegas a sua resposta.

Observe a seguinte frase extraída do texto:

“Onde está a saída para o que parece paradoxal?”

- 3 Você sabe o que é um paradoxo? Se sim, o que significa?

Paradoxo é o mesmo que contradição, oposição aparente ou ideias sem nexos.

- 4 Agora, releia o texto e mostre o paradoxo existente nele.

ATIVIDADE 2 – VERBOS CHEGAR E IR – CONTINUAÇÃO

Leia agora este segundo texto:

Para muitos alunos, chegar à escola é um desafio

No Nordeste, caminhão pau-de-arara leva alunos em estrada esburacada; no Centro-Oeste e Sudeste, crianças acordam de madrugada para esperar condução.

Disponível em: <https://g1.globo.com/Noticias/Brasil/>. Acesso em: 12 jul. 2024. (adaptado).

- 5 Você enfrenta desafios para chegar a sua escola? Se sim, quais?

Leia as seguinte frases retiradas dos textos:

“O adolescente **chega na escola...**” (Texto 1)

“[...] **chegar à escola** é um desafio.” (Texto 2)

- 6 Nessas frases o verbo chegar têm o mesmo sentido?

Certamente, você respondeu que sim. Nas duas orações o verbo chegar significa **atingir o fim de um movimento**.

- 7 Se, em ambas as orações, o verbo chegar tem o mesmo sentido, por que, então, apresentam complementos iniciados por preposições distintas?

A **regência verbal** para o verbo chegar, na acepção apresentada, prevê duas possibilidades. Veja:

Chegar (em + a) escola = Chegar na escola.

OU

Chegar (a + a) escola = Chegar à escola.

ATIVIDADE 2 – VERBOS CHEGAR E IR – CONTINUAÇÃO

- 8 Quais dessas duas possibilidades você usa no seu dia a dia na fala e na escrita?

Essas duas maneiras de falar/escrever a regência do verbo chegar coexistem na Língua Portuguesa. Cabe ao usuário do português adequá-las às situações comunicativas.

Chegar em é considerado informal, embora já seja adotada em situações formais;

Chegar a é o padrão, devendo ser usada em situações que exijam essa norma.

É importante salientar que essas duas formas são CORRETAS e que nenhuma deve ser considerada de maior prestígio que a outra.

FIQUE SABENDO

O verbo chegar possui outros sentidos. Observe alguns:

Chega de guerra! Nesse sentido, o verbo CHEGAR significa basta.

Por favor, chegue esse livro para perto de mim! Nesse exemplo, CHEGAR significa aproxime.

- 9 No seu dia a dia, você usa o verbo CHEGAR nesses sentidos acima? Dê exemplos.

- 10 Pesquise em sites, revistas ou jornais frases que apresentem o verbo chegar nessas acepções.

ATIVIDADE 2 – VERBOS CHEGAR E IR – CONTINUAÇÃO

Linguagem e produção textual – continuação

Você leu, nessa atividade, dois textos sobre chegadas à escola. Escreva, a seguir, um artigo de opinião sobre um dos temas:

10

Tema 1: Os desafios que os adolescentes enfrentam ao chegar à escola.

Tema 2: Os desafios que os adolescentes enfrentam **para** chegar à escola.

This image shows a full page of white paper with horizontal dashed lines, typical of primary-ruled notebook paper. The lines are evenly spaced and run across the width of the page. There are no margins, text, or other markings on the paper.

ATIVIDADE 2 – VERBOS CHEGAR E IR – TÉRMINO

Handwriting practice lines for the activity.

ATIVIDADE 3
VERBOS
LEMBRAR(SE) E
ESQUECER(SE)

ATIVIDADE 3 – VERBOS LEMBRAR(SE) E ESQUECER(SE)

Leia a manchete e o subtítulo de uma reportagem retirada do site CNN BRASIL.

Cientistas começam a desvendar por que não lembramos de memórias de infância

Comunicação pela linguagem e interação social parecem ser a chave entre guardar ou esquecer memórias

Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/saude/cientistas-comecam-a-desvendar-porque-nao-lembramos-de-memorias-de-infancia/>.

Acesso em: 16 jul. 2024. (adaptado)

- 1 Você acha que nos esquecemos das lembranças da infância por quê?

- 2 Acesse o link acima, leia a reportagem completa e verifique se as suas suposições estão de acordo com as motivações apresentadas pelos cientistas. Em seguida, apresente essas motivações de perda da memória infantil de acordo com a visão desses cientistas.

Observe esta oração, presente na manchete dessa reportagem:

*“[...] não **lembramos de memórias** de infância”.*

- 3 Quanto à regência do verbo lembrar, você costuma usá-la da forma em que foi empregada nessa manchete ou de outra forma?

ATIVIDADE 3 – VERBOS LEMBRAR(SE) E ESQUECER(SE) – CONTINUAÇÃO

Agora, leia a frase a seguir do escritor e poeta italiano Cesare Pavese:



Disponível em: <https://kdfrases.com/frase/158571>. Acesso em 16 jul. 2024.

- 4 Você concorda com essa frase? Justifique.

Perceba o uso da regência com o verbo lembrar, diferente daquela empregada na manchete da reportagem que você leu. Comparemos:

*“[...] não **lembramos de memórias** de infância”.*

*“Não **nos lembramos de dias** [...]”.*

- 5 Qual dessas maneiras você mais utiliza, seja na sua fala, seja na sua escrita? Ou não faz uso da expressão “lembrar de”?

Na Língua Portuguesa, existem muitas possibilidades de regência para o verbo LEMBRAR:

ATIVIDADE 3 – VERBOS LEMBRAR(SE) E ESQUECER(SE) – CONTINUAÇÃO

I. Quando este verbo for pronominal (LEMBRAR-SE), há duas possibilidades:

- A mãe sempre **se lembra do** aniversário do filho. (Essa é a forma defendida pela **norma-padrão**).
- A mãe sempre **lembra do** aniversário do filho. (Neste caso, a partícula **SE** foi omitida. Embora não orientada pela norma-padrão, é a forma **mais usada atualmente**, até mesmo em textos jornalísticos, como a reportagem no início dessa atividade).

II. Quando não pronominal (LEMBRAR) também há duas possibilidades:

- O aluno **lembrou a informação** dada pelo professor. (regra orientada pela **norma-padrão**).
- O aluno **lembrou da informação** dada pelo professor. (forma usada **comumente**).

Essas mesmas possibilidades e normas aplicam-se, também, para o verbo ESQUECER (SE). Veja:

João **esqueceu-se de** apagar as luzes do seu quarto. (**norma-padrão**)

João **esqueceu de** apagar as luzes do seu quarto. (**norma comum**)

O aluno **esqueceu o** assunto estudado. (**norma-padrão**)

O aluno **esqueceu do** assunto estudado. (**norma comum**)

Voltando ao verbo lembrar, vejamos outras ocorrências.

ATIVIDADE 3 – VERBOS LEMBRAR(SE) E ESQUECER(SE) – CONTINUAÇÃO

III. Lembrar alguém de algo

- O pai **lembrou** o filho da tarefa de casa. (*norma-padrão*)

IV. Lembrar a alguém algo

- O pai **lembrou ao** filho a tarefa de casa. (*norma-padrão*)

Existe uma forma variante para essas duas últimas formas:

V. Lembrar a alguém de algo

- O pai **lembrou ao** filho **da** tarefa de casa. (*forma variante*)

Além do verbo lembrar no sentido de vir à memória, conforme todos esses exemplos estudados até aqui, há ainda o verbo lembrar no sentido de ser semelhante.

VI. Lembrar (ser semelhante)

- A filha **lembra** a mãe.

- 6 Para fixar os seus conhecimentos sobre os verbos lembrar(se) e esquecer (se), pesquise em sites, revistas, jornais ou em outros suportes exemplos desses verbos, conforme o esquema a seguir:

VERBO LEMBRAR (SE) - no sentido de vir à memória.

I. Quando pronominal.

a) De acordo com a norma-padrão:

b) De acordo com a norma usual:

ATIVIDADE 3 – VERBOS LEMBRAR(SE) E ESQUECER(SE) – CONTINUAÇÃO

II. Quando não pronominal.

a) De acordo com a norma-padrão:

b) De acordo com a norma usual:

III. Lembrar alguém de algo

IV. Lembrar a alguém algo

V. Lembrar a alguém de algo

VI. Lembrar (no sentido de ser semelhante)

VERBO ESQUECER(SE)

I. Quando pronominal.

a) De acordo com a norma-padrão:

b) De acordo com a norma usual:

ATIVIDADE 3 – VERBOS LEMBRAR(SE) E ESQUECER(SE) – TÉRMINO

II. Quando não pronominal.

a) De acordo com a norma-padrão:

b) De acordo com a norma usual:

Linguagem e produção textual

No início dessa atividade, você leu uma reportagem sobre o porquê nos esquecemos das memórias de nossa infância.

7 Agora, em equipe de até 4 alunos, vocês irão elaborar uma reportagem com o tema **"As lembranças da infância"**. Para embasar esse texto, vocês devem elaborar um questionário com a indagação **"De que você mais se lembra da sua infância?"** e perguntar a seus familiares e/ou vizinhos.

This image shows a full page of white paper with horizontal dashed lines, typical of primary-ruled notebook paper. The lines are evenly spaced and run across the width of the page. There are no margins, text, or other markings on the paper.

ATIVIDADE 4
VERBOS PAGAR E
PERDOAR

ATIVIDADE 4 – VERBOS PAGAR E PERDOAR

Leia, a seguir, um fragmento de um texto do filósofo Simon Blackburn:

Perdão

Perdoar alguém é renunciar ao ressentimento, à ira ou a outras reações justificadas por algo que essa pessoa tenha feito. Isso levanta um problema filosófico: essa pessoa é tratada de forma melhor do que ela merece; mas como pode exigir-se, ou mesmo como permitir-se, tratar alguém de uma maneira que não merece? Santo Agostinho aconselhávamos a detestar o pecado, mas não o pecador, o que também indica uma atitude objetiva ou impessoal para com o pecador, como se o caráter do agente estivesse apenas acidentalmente ligado ao caráter detestável de suas ações.

BLACKBURN, Simon. Dicionário de Filosofia. Lisboa: Gradiva, 1970. (Fragmento)

- 1 Qual o conceito de perdão apresentado nesse texto?

- 2 O termo alguém, da primeira frase do texto, aparece referido por outras palavras ou expressões no desenvolvimento do texto. Que palavras e expressões são essas?

- 3 Você concorda com o posicionamento do autor sobre o ato de perdoar? Justifique.

ATIVIDADE 4 – VERBOS PAGAR E PERDOAR – CONTINUAÇÃO

Linguagem e filosofia

Aurélio Agostinho de Hipona (354–430), conhecido universalmente como Santo Agostinho, foi um dos mais importantes teólogos e filósofos nos primeiros séculos do cristianismo, cujas obras foram muito influentes no desenvolvimento do cristianismo e filosofia ocidental. Suas obras-primas são “De Civitate Dei” (“A Cidade de Deus”) e “Confissões”, ambas ainda muito estudadas atualmente.

Agora, leia um texto extraído da Bíblia:

Pai nosso

Vocês, orem assim: “Pai nosso, que estás nos céus! Santificado seja o teu nome. Venha o teu Reino; seja feita a tua vontade, assim na terra como no céu. Dá-nos hoje o nosso pão de cada dia. Perdoa as nossas dívidas, assim como perdoamos aos nossos devedores. E não nos deixes cair em tentação, mas livra-nos do mal, porque teu é o Reino, o poder e a glória para sempre. Amém”.

Disponível em: <https://www.bibliaonline.com.br/nvi/mt/6/9-13>.

Acesso em: 20 jul. 2024.

- 4 Você considera que a atitude de perdoar, desse segundo texto, é igual ao posicionamento do autor do primeiro texto “Perdão”? Por quê?

Observe, agora, a regência do verbo perdoar empregada nos dois textos:

Texto 1: “*Perdoar alguém* é renunciar ao ressentimento...”

Texto 2: “*Perdoa as nossas dívidas...*”

“(...) *perdoamos aos nossos devedores.*”

- 5 Como você costuma usar a regência do verbo perdoar no seu dia a dia? Conforme o texto 1 ou conforme o texto 2?

ATIVIDADE 4 – VERBOS PAGAR E PERDOAR – CONTINUAÇÃO

A regência do verbo perdoar, consoante exemplos dos textos lidos, ocorre na Língua Portuguesa de várias maneiras:

I) Perdoar algo

- *Pai, **perdoa as nossas** dívidas!*

II) Perdoar alguém ou a alguém.

- Nós **perdoamos nossos** devedores. (Essa é a forma mais comum de se falar e até de se escrever em **situações de não monitoramento de fala e escrita**);
- Nós **perdoamos aos nossos** devedores. (Essa é forma exigida em situações de monitoramento de fala e escrita, por exemplo, na redação do **ENEM**).

III) Perdoar algo a alguém

- Nós **perdoamos a dívida** aos devedores.

IV) Perdoar alguém ou a alguém por algo

- Nós **perdoamos os nossos** devedores pelas dívidas. (**forma comum**)
- Nós **perdoamos aos nossos** devedores pelas dívidas. (forma exigida em **situações de monitoramento**).

IMPORTANTE

O verbo **PAGAR** segue a mesma regência do verbo **PERDOAR**:

I) Pagar algo

- O cliente **pagou a sua** conta.

II) Pagar alguém ou a alguém.

- O cliente **pagou o dono** do restaurante. (Essa é a forma **mais comum de se falar e até de se escrever em situações de não monitoramento de fala e escrita**).
- O cliente **pagou ao dono** do restaurante. (Essa é forma **exigida em situações de monitoramento de fala e escrita**, por exemplo, na redação do **ENEM**).

ATIVIDADE 4 – VERBOS PAGAR E PERDOAR – CONTINUAÇÃO

III) Pagar algo a alguém

- O cliente **pagou a conta ao dono** do restaurante.

IV) Pagar alguém ou a alguém por algo

- O cliente **pagou o dono** do restaurante **pela** comida. (*forma comum*)
- O cliente **pagou ao dono** do restaurante **pela** comida. (*forma exigida em situações de monitoramento*).

6 Como você viu, são várias as possibilidades de regência dos verbos pagar e perdoar. Pesquise em sites de jornais, livros ou outros materiais frases com esses verbos.

a) Perdoar algo.

b) Perdoar alguém ou a alguém.

c) Perdoar algo a alguém.

d) Perdoar alguém ou a alguém por algo.

e) Pagar algo.

f) Pagar alguém ou a alguém.

g) Pagar algo a alguém.

h) Pagar alguém ou a alguém por algo.

ATIVIDADE 4 – VERBOS PAGAR E PERDOAR – CONTINUAÇÃO

A seguir, leia um trecho de um artigo publicado no jornal Folha de S. Paulo, em que se analisa as regências dos verbos perdoar e pagar.

Amar e ser amado; perdoar e ser perdoado?

Celso Luft, em seu conhecido “Dicionário de Regência Verbal”, a propósito de discutir a sintaxe do verbo “perdoar”, alfineta gramáticos puristas e mesmo dicionaristas que, ao reprovarem uma construção, logo vêm com a célebre introdução “É muito corrente, embora irregular...”. Retruca Luft: “O que é usual, corrente, é regular”.

Regular ou irregular? Vai depender do ponto de vista. Aquilo que é corrente só pode ser irregular se comparado a um padrão fixo. O problema é que, quando um uso linguístico se dissemina e muita gente se desvia do padrão fixo, é porque talvez esse padrão já tenha mudado. Será preciso, então, descrever a língua de outro modo, não apenas esgarçar uma teoria antiga, tentar, a todo custo, encaixar o pé no sapatinho de cristal da Cinderela.

A observação de Luft dizia respeito à construção “perdoar alguém” (perdoar o amigo, perdoar o namorado, perdoar o filho etc.), que os puristas consideram incorreta – afinal, perdoamos alguma coisa a alguém (objeto direto de coisa e objeto indireto de pessoa), donde as construções tidas como corretas demandarem uma preposição “a”: perdoar ao amigo, ao namorado, ao filho etc.

O raciocínio em questão, que igualmente se aplica ao verbo “pagar” (pagar ao médico, pagar ao dentista, pagar ao professor particular) parte do pressuposto de que, se o verbo tem dois objetos (direto e indireto), ao suprimir um deles, o outro não se altera. É um raciocínio de fundo logicista, que, no entanto, não explica o fenômeno. O purista quer que a língua entre no modelo, em vez de buscar um novo modelo para explicar o que a língua, de fato, é.

No caso desses dois verbos, o que se observa é que, na ausência do objeto direto (cujo conteúdo fica implícito), o que era objeto indireto ocupa o seu lugar. Daí as construções “perdoar o amigo” e “pagar o médico” – sem o objeto direto de coisa, o indireto de pessoa assume o seu lugar. Importam, aparentemente, a ação em si (dar o perdão, dar o pagamento/ dinheiro) e a pessoa que é afetada por ela.

Disponível em: <https://thaisnicoleti.blogfolha.uol.com.br/2018/03/19/amar-e-ser-amado-perdoar-e-ser-perdoado/>. Acesso em: 19 jul. 2024. (adaptado).

ATIVIDADE 5

VERBO PREFERIR

ATIVIDADE 5 – VERBO PREFERIR

Leia um trecho da letra da música "Metamorfose ambulante", do cantor e compositor Raul Seixas:

[...]
 Eu quero dizer
 Agora o oposto do que eu disse antes
 Eu prefiro ser
 Essa metamorfose ambulante

Do que ter aquela velha opinião formada sobre tudo
 Do que ter aquela velha opinião formada sobre tudo
 Sobre o que é o amor
 Sobre o que eu nem sei quem sou
 [...]

Disponível em: <https://www.letras.mus.br/raul-seixas/48317/>.

Acesso em: 19 jul. 2024

- 1 Na letra da música, o autor usa o termo metamorfose. Você sabe o que ele significa? Discuta com seus colegas.

Linguagem e Ciências

Em termos biológicos, **metamorfose** é a transformação pela qual passam alguns animais que, no decorrer do seu processo de desenvolvimento, resulta numa forma e numa estrutura completamente diferentes das iniciais [1].

[1] [Dicio.com.br/metamorfose](https://dicio.com.br/metamorfose).

Veja, a seguir, as etapas de transformação da lagarta em borboleta.



Disponível em:
<https://mundoeducacao.uol.com.br/biologia/metamorfose.htm>. Acesso em: 19 jul. 2024.

ATIVIDADE 5 – VERBO PREFERIR – CONTINUAÇÃO

- 2 Agora que você já conhece o sentido biológico de metamorfose, o que o autor quer dizer com "metamorfose ambulante"?

- 3 Você concorda que é melhor "ser essa metamorfose ambulante do que ter aquela velha opinião formada sobre tudo"? Por quê?

Agora, leia uma reportagem sobre um vídeo de uma menina franco-brasileira que viralizou nas redes sociais:

Francesa de 9 anos faz sucesso na web ao preferir cidade turística de Goiás a município da França

Publicação nas redes sociais ultrapassou as 768 mil visualizações e ganhou o apoio de diversos brasileiros nos comentários. Lia Brant enviou um vídeo ao g1 falando sobre o que mais gosta em Pirenópolis.

A francesa Lia Brant, de 9 anos, viralizou nas redes sociais com um vídeo dizendo que prefere Pirenópolis, no Entorno do Distrito Federal (DF), a Avignon, na França. O vídeo ultrapassou as 768 mil visualizações e, nos comentários, ganhou o apoio de diversos brasileiros.

No vídeo, Lia é questionada se gosta mais de comidas brasileiras ou francesas. Entre elas, a menina prefere, por exemplo, feijoada a cassoulet, coxinha a quiche lorraine e brigadeiro a macarron. A publicação foi feita no perfil do pai de Lia, o professor de francês Thomas Alexandre.

Disponível em: <https://g1.globo.com/go/goias/noticia/2024/05/08/francesa-de-9-anos-faz-sucesso-na-web-ao-preferir-cidade-turistica-de-goias-a-municipio-da-franca-video.ghtml>.

Acesso em: 19 de jul. 2024. (adaptado)

ATIVIDADE 5 – VERBO PREFERIR – CONTINUAÇÃO

Acesse o link ao final do texto e leia a reportagem, na íntegra.

- 4 O que você acha que levou esse vídeo a ter tanta repercussão?

Observe, agora, a regência do verbo preferir usada nos dois textos que você leu:

Texto 1: “Eu **prefiro ser** essa metamorfose ambulante do que ter aquela velha opinião formada sobre tudo”.

Texto 2: Lia **prefere** Pirenópolis **a** Avignon.

A menina **prefere** feijoada **a** cassoulet.

A menina **prefere** coxinha **a** quiche lorraine.

A menina **prefere** brigadeiro **a** macarron.

- 5 Qual das duas formas de regência do verbo preferir você costuma usar? Dê exemplos.

O verbo preferir admite várias possibilidades de regências:

I) Prefiro isso do que aquilo (como no texto 1)

Essa possibilidade pode, ainda, ocorrer com:

Pleonasmo: Prefiro muito mais português **do que** matemática;

Hipérbole: Prefiro mil vezes português **do que** matemática.

II) Prefiro isso àquilo (como no texto 2).

III) Pode, ainda, ocorrer com apenas um complemento:

Entre português e matemática, **prefiro** português.

ATIVIDADE 5 – VERBO PREFERIR – CONTINUAÇÃO

Leia, a seguir, um artigo publicado no jornal O Estado de S. Paulo sobre a regência do verbo preferir e o paralelismo gramatical.

'...preferem português à matemática'

Diversos meios de comunicação mostraram que também tropeçam no trato com a língua

HÁ DUAS SEMANAS, foram divulgados novos dados sobre o desempenho dos nossos estudantes. Os resultados foram comentados à exaustão nos jornais, sites etc. Solidários, diversos meios de comunicação se aliaram aos alunos, ou seja, demonstraram que também tropeçam no trato com a língua.

Começamos por um título (de um site), que terminava assim: "...preferem português à matemática".

O problema não está no verbo "preferir", que no registro culto é usado com a preposição "a" ("Prefiro um asno que me carregue a um cavalo que me derrube"). No título, usou-se a construção formal, mas...

Mas o velho hábito de eliminar dos títulos os artigos definidos talvez tenha feito o redator se perder. Explico: para manter a simetria, quem escreve "preferem português" deve terminar a construção com "a matemática" ("...preferem português a matemática"). Por quê? Porque "à" resulta de "a" + "a", em que o segundo "a" (nesse caso) é artigo. Ora, se não se usou artigo antes de "português", ou seja, se não se escreveu "preferem o português", por que é que se vai empregar artigo antes de "matemática"?

Conclusão: ou se escreve "...preferem português a matemática" ou se escreve "...preferem o português à matemática". Não custa lembrar que costumamos usar essas disciplinas sem artigo. Dizemos que alguém gosta de português ou de matemática (em vez de "do português"/"da matemática") ou que alguém vai bem em português ou em matemática (em vez de "no português"/"na matemática").

Em outras palavras, a construção que vai ao encontro do que é mais usual (quanto ao artigo) é "...preferem português a matemática", o que não significa que a outra é inviável.

Sei muito bem que o inocente emprego do indevido acento indicador de crase no título citado não altera o preço do feijão, mas a noção de paralelismo ou simetria pode ser importante para a construção de frases bem acabadas, claras e, sobretudo, estilisticamente aceitáveis.

ATIVIDADE 5 – VERBO PREFERIR – TÉRMINO

Bem, por falar em "preferir", veja só este outro título, também publicado num site e também relativo ao desempenho dos nossos alunos: "Escolas privilegiam alfabetização do que o ensino da matemática". Agora o bicho pegou de vez! Por acaso alguém privilegia uma coisa do que outra? Parece que não.

O que temos aí é um fenômeno muito comum na língua: o emprego de um verbo com a regência de outro (do mesmo campo semântico). O redator empregou o verbo "privilegiar" com o sentido e a regência (informal) de "preferir" ("preferir uma coisa do que outra").

No padrão culto (e também no informal), não há registro de "privilegiar uma coisa do que outra", muito menos de "privilegiar uma coisa a outra". Parece que o que se queria dizer era algo como "Escolas privilegiam alfabetização em detrimento do ensino da matemática" ou "Escolas privilegiam alfabetização e deixam em segundo plano o ensino da matemática". É isso.

Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/fsp/cotidian/ff0809201104.htm>.
Acesso em: 19 jul. 2024. (adaptado)

- 6 No artigo, o autor afirma que há um "fenômeno muito comum na língua: o emprego de um verbo com a regência de outro (do mesmo campo semântico)". Pesquise em livros, sites ou em outros materiais verbos da Língua Portuguesa que passaram ou passam por esse fenômeno.

Linguagem e produção textual

Você viu no vídeo da reportagem sobre a menina franco-brasileira que o seu pai perguntava se ela gostava mais de comidas brasileiras ou francesas. Certamente você conhece alguém oriundo de outro Estado (ou até mesmo, de outro país).

- 7 Então, grave um vídeo questionando essa pessoa sobre suas preferências entre as comidas típicas do Ceará e de seu local de origem. Em seguida, poste o vídeo no link a seguir. Seja criativo!

Link: https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSfACzz4eQ1E2v4PDwVAgB7Au--_Z2pp3keCSBtd2Ya8hURumg/viewform?usp=sf_link

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 27 jul. 2022.

PIAGET, Jean. **Psicologia e Pedagogia**. Tradução: Dirceu Lindoro e Rosa M. R. da Silva. Rio de Janeiro: Forence Universitária, 1970.

VIEIRA, Silvia Rodrigues. Três eixos para o ensino de gramática. In: VIEIRA, Silvia Rodrigues (org.) **Gramática, variação e ensino**: diagnose & propostas pedagógicas. Rio de Janeiro: Blucher, 2018.